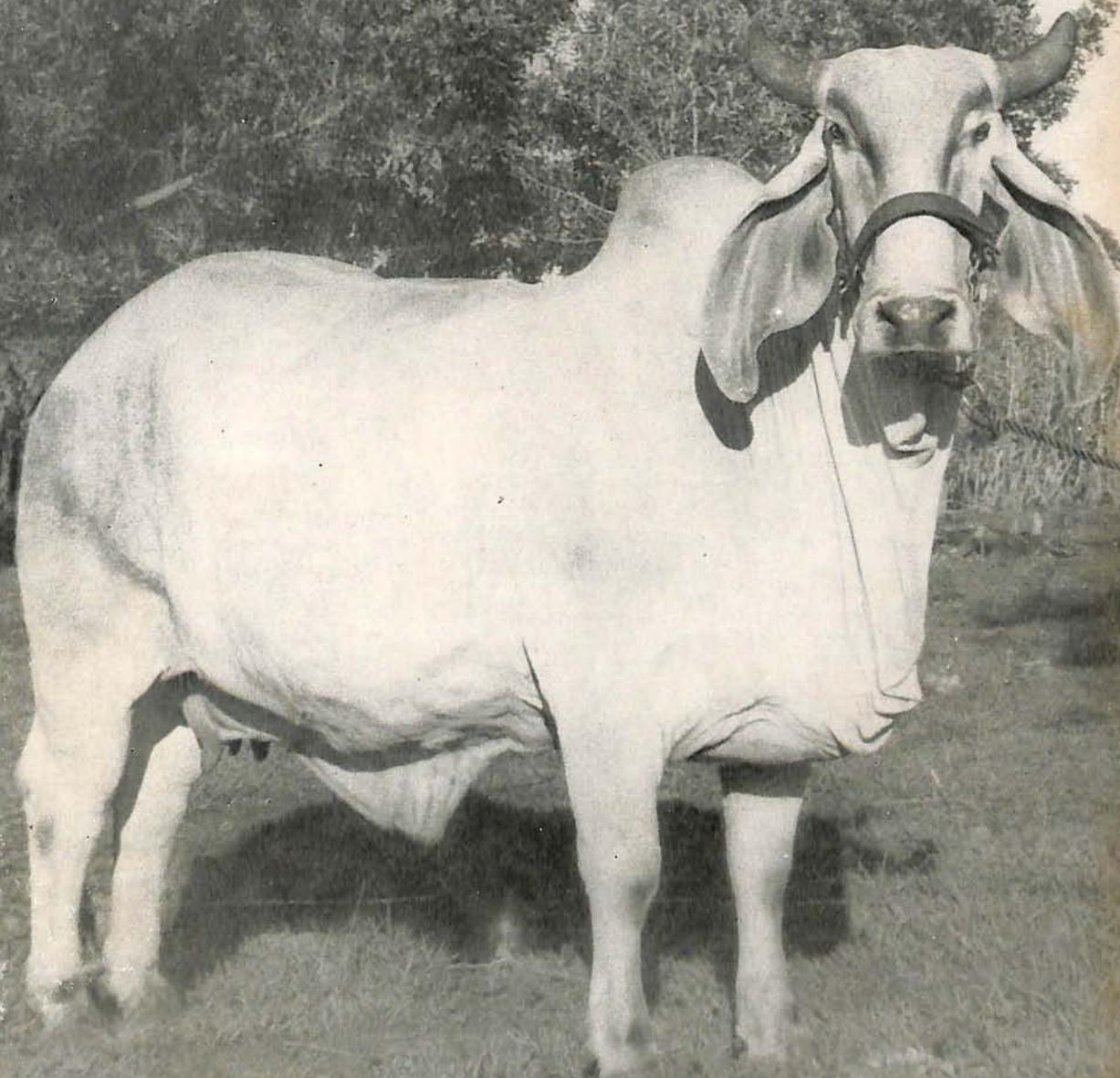


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

AGOSTO - 1949

N.º 8



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º and.
Fone 2-5720
S. PAULO

Cabana "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
CAMPINAS

Importação do Melhor Gado Leiteiro da Argentina ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECEDENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM

Nos primeiros dias de Setembro, próximo, disporemos para entrega imediata de novilhas puras por cruza com 2½ anos. Servidas por touros de ótimo "pedigree" e com prenhes comprovada. Imunizadas contra a "iristeza" e garantidas contra esta doença, podendo serem levadas imediatamente para as fazendas. Livres de brucelose e tuberculose e vacinadas contra a febre aftosa. Registradas no Serviço de Registro Genealógico puros por cruza da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O lote formado por 60 cabeças será enviado para a nossa Fazenda "ARGENTINA", em Campinas.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopes & Cia. — em elevada porcentagem as novilhas do mesmo tipo das que serão recebidas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 25 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira e segunda cria.

Desde já convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO

PECUÁRIA GADOLEITE LTDA.

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES
ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30, s/loja
Tel.: 2-8268.

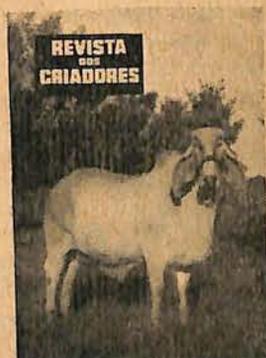
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$
6,00. Número airazado, mais
Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NA
ARGENTINA E
URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein, Granja
Elisabety, Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XX

Agosto - 1949

Numero 8

SUMARIO

Poderia o Brasil Central voltar à exportação de carnes — <i>Dr. Mario Mazzei</i>	2
A entrevista do mês — A conferência de Araxá e a pecuária — Remuneração e preços compatíveis para os criadores, se quisermos manter sua produção	7
Conversa com os principiantes — o que fazer para baratear o custo de produção de leite e aumentar o consumo — opiniões dos Srs. Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, A. J. Byington e Dr. Armando Chieffi	11
Em Rio Claro — I Torneio Leiteiro da região — por <i>Eduardo Millen</i>	15
A S. A. F. A. P. demonstra como tornar lucrativa a criação de suínos no Brasil	16
Da região de Araçatuba — 1.º Concurso de Bois Gordos De Campo Grande — Matadouro industrial	19
No Estado de Goiás — A majoração do preço da carne não redundará em benefício para o criador de boi de corte	29
O ciclo do pastoreio na formação econômica do nordeste — <i>Deputado Federal Costa Porto</i>	31
Casa criadeira industrial — Dr. Henrique Raimo	32
Custo do beneficiamento do leite — <i>Dr. José de Assis Ribeiro</i>	35
Recorde	41
Secção Jurídica — Taxa de conservação de estradas de rodagem	47
A pecuária do mês	50
Saber nunca é demais	65
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	73
Cotações dos produtos lacteos	78
Cotações do mercado de carne	80

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS
CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.

NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME
DA "REVISTA DOS CRIADORES".

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all reviews.

— ● —

NOSSA CAPA

A criação do gado zebú tipo Indú-Brasil toma vulto no Brasil Central. Em Nossa Capa estampamos uma esplendida reprodutora desse tipo pertencente aos selecionados plantéis do Cel. Americo Marinho Lutz, com a Fazenda "Jaraguá", em Campo Grande, Estado de Mato Grosso.

Poderia o Brasil Central voltar à exportação de carnes?

AS VANTAGENS PRATICAS DA EXPORTAÇÃO: MAIOR ANIMAÇÃO DOS NEGOCIOS, MELHORIA DO GADO, MAIS TRABALHO E DIVISAS — UMA EXPERIENCIA PODERIA SER FEITA, DESDE QUE O MERCADO INTERNO FIQUE GARANTIDO

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

Em abril deste ano, em artigo para a "Revista dos Criadores", fizemos uma rapida analise do mercado de carnes bovinas do Brasil Central e observamos: "E não nos devemos esquecer disto: quando possível, voltemos ao mercado externo, que dá mais lucro e estimula o criador". O assunto pode voltar à baila, pois cada dia êle assume mais atualidade, diante dos fatos que se sucedem no mercado interno e no internacional. Nunca se deve perder de vista este dado fundamental: apesar das crises e recuos, a pecuaria brasileira do centro, pela sua propria natureza e pelas condições geo-físicas do meio em que existe, é uma pecuaria em expansão. A menos que se observem transformações substanciais na evolução economica e social do país, o mercado interno tende a não absorver, indefinidamente, aquilo que o Brasil Central é capaz de produzir em materia de carne e derivados. O mercado externo assim é um problema a ser meditado cuidadosamente.

O aspecto favoravel do mercado externo

A conjuntura do mercado internacional de carnes é favorável. A Argentina realizou um acordo com a Inglaterra, pelo qual se compromete a entregar no minimo 300 mil toneladas de carne por ano, a preços 44% mais elevados que os do contrato anterior. Essa quantidade base revela tendencia para a diminuição das exportações argentinas, fenomeno, aliás, que há tempos se vem acentuando, graças ao crescimento do mercado interno portenho, devido à industrialização. País que chegou a exportar cerca de 600 mil toneladas por ano, deverá dar-se por contente se nos proximos cinco anos conseguir manter o compromisso assumido com o Reino Unido. Alem da Argentina, há os planos da Australia e da Africa, mas os seus efeitos não serão imediatos. E há ainda a pecuária norte-americana, que conseguiu manter apreciavel ritmo de exportação durante a guerra. O mercado interno dos Estados Unidos, porem, vem crescendo em proporção mais elevada que o da produção. Apenas em circunstancias excepcionais, a republica do norte passaria a figurar de novo no comercio internacional de carnes, em posição

de relevo. Há assim lugar para outros países exportadores. Esse vacuo se acentuará ainda mais, na medida em que a Europa recuperar-se economicamente e readquirir o seu antigo padrão de vida.

Pequena a exportação atual

Em 1948, o Brasil exportou 44.070 toneladas de carne, quase toda de origem bovina. Mais de 23 mil toneladas eram constituídas de carne em conserva. Acredita-se que parte desta tenha o seu volume constituído de legumes, pois os nossos frigorificos vêm preparando conservas misturadas. Pelo porto de Santos saíram apenas 14.431 toneladas, integradas de carne em conserva, preparada nas últimas safras. Não se trata de um resultado normal; êle deriva de acumulações anteriores. O ano de 1948 não revelou assim progressos sobre o anterior. Em 1949, pelo que se observa dos primeiros quatro meses, as saídas paulistas e brasileiras são menores, embora se registre uma tendencia para a remessa de maior quantidade de carnes frigorificadas do Rio Grande. De qualquer forma, estamos longe dos tempos normais de exportação de carne, antes da

guerra quando remetiamos cerca de 90 mil toneladas anuais para o exterior.

Estaria abastecido o mercado interno

Seria possível reatar o comércio exterior de carnes do Brasil, tirando-o dos atuais limites, quando praticamente apenas do Rio Grande se consegue mandar o produto para fora? Trata-se de uma questão delicada, que envolve muitos interesses, às vezes até contra a economia e o bem estar nacional. O problema é de ordem econômica, todavia, e não deve ser sistematicamente repugnado. Pode-se admitir a possibilidade de exportação de carnes produzidas no Brasil Central, para uma época próxima. Em 1948, verificou-se que o mercado paulistano e carioca estava regularmente abastecido. Em 1949, apesar das restrições da matança e das disputas de preço do gado vivo, o primeiro semestre encerrou-se em São Paulo (maior centro abatedor do Brasil Central), com pequena diferença sobre os abates realizados em igual período de 1948. Mas o abastecimento não sofreu seriamente com isso, e pode-se dizer que a diminuição observada (cerca de 50 mil rezes nos principais estabelecimentos) é imputável à falta ou redução de estocagem. Para o segundo semestre, é lícito aguardar um movimento superior de igual período de 1948, pois grande foi o número de invernistas que

reteve as suas boiadas para abate a partir de julho, em virtude da acentuada vantagem de preços. Muitos técnicos já admitem a possibilidade de liberar-se o mercado de carnes em 1950, isto é, abolir as cotas de matança e possivelmente as tabelas. Já haveria disponibilidades para um abastecimento satisfatório. Se tal se der efetivamente, por que não pensar em exportação?

Carne, meio de obter produtos básicos

As vantagens da exportação são evidentes. Contribue para melhorar o preço da matéria prima, para aperfeiçoar a pecuária (os mercados externos são no geral mais exigentes), para criar mais trabalho no país e para obter divisas. Estamos, é verdade, diante de um mundo faminto de dólares, e a carne é mais procurada na zona da libra, e outros países de moedas inconvertíveis. Pode-se supor, todavia, que através do Plano Marshall, conseguíssemos obter muitos dólares à custa da carne, sobretudo de conservas. Entretanto, mesmo à base de uma política comercial de compensação, a carne poderia ajudar o país, pois sendo alimento essencial e disputado, poderia contribuir para que obtivéssemos em troca, não mercadorias secundárias, mas produtos básicos, como máquinas agrícolas e industriais, meios de transporte, combustível, etc. Sabe-se que tudo isso poderemos obter

Associação Paulista de Criadores Bovinos

— 21 anos de bons serviços prestados aos criadores —

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fideis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho
CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Piessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — São Paulo

na Europa, na zona do esterlino ou de moedas fracas, desde que tenhamos boa mercadoria para barganhas. Atravez da carne, poderiamos assim melhorar as perspectivas de equipamento do Brasil.

Como se poderia fixar uma cota de exportação

O reinicio da exportação deveria ser cercado de muitas cautelas. As cotas iniciais deveriam ser limitadas e concedidas em condições vantajosas. Deveremos procurar tirar o máximo partido da favoravel situação do mercado internacional. Teriamos que prever ainda as necessidades do mercado interno. Com base no consumo medio de 1948/49, poderiamos calcular a cota exportavel, desde que acrescentassemos de 5 a 10% àquela media. Sabe-se que os suprimentos de 1948 e talvez os de 1949, foram garantidos, em grande parte, à custa do abate de vacas. E o sacrificio de femeas não deve perdurar, nas bases em que vinha sendo feito, devendo o excesso registrado ser excluído do calculo das cotas. Verifica-se mesmo uma certa decepção quanto ao crescimento de abates, ao observar-se que o

sacrificio de novillos não apresenta aumento porcentual satisfatório. Diante disso tudo, deveria haver o maximo cuidado. Limitação da matança de vacas, calculo ponderado das necessidades do mercado interno e fixação de uma cota experimental de mercado externo, talvez mesmo em 1950: eis o caminho. A valvula do comercio exterior animaria o mercado e concorreria para valorisar o bezerro e portanto a vaca. Esta deixaria de procurar os matadouros com a mesma intensidade atual e o crescimento dos rebanhos tenderia a processar-se em ritmo mais acentuado. Fariamos uma prova decisiva e talvez em 1951, poderiamos devolver o mercado à plena normalidade, com autorização para a exportação anual de tudo o que excedesse às necessidades internas.

Depois talvez seja tarde

Esse apelo à exportação parece contrariar o artigo que escrevemos em fevereiro, nesta Revista, em que anotavamos a existencia de sintomas de desfalque em nossos rebanhos. As ultimas estatisticas, porém, embora ainda não afastem aquela possibilidade, dão a entender que, se os rebanhos não cresceram na forma desejavel, por motivos muito conhecidos, inclusive o abate excessivo de femeas, podem pelo menos atender às necessidades substanciais do mercado interno. Se tal se verifica, devemos preparar-nos para tentar o mercado exterior, dentro porem de uma politica inicial de controle das matanças, para prevenir qualquer sangria perigosa nas disponibilidades, tal como sucedeu entre 1940 e 1942. No momento em que a Inglaterra se prepara para lançar na Africa e na Australia futuros centros de pecuaria, para a concorrencia internacional, devemos procurar entrar no mercado e conquistar posições. Daqui a alguns anos, talvez, isso não será possivel e o Brasil terá que lutar com mais uma super-produção: a de carne de bovinos.

Quantos
amigos
tenho eu?



APROVEITE a oportunidade para ensinar aos seus amigos a maneira suave de conseguir um bom pecúlio. Ensine-lhes que, economizando mensalmente pequenas parcelas e depositando-as na Prudencia Capitalização, assegura-se solido alicerce de tranquillidade na velhice. V. que já sabe disso, aproveite a próxima visita do agente da Prudencia Capitalização para aumentar o número de seus titulos. Estará, assim, aumentando o seu próprio bem-estar nos dias vindouros.

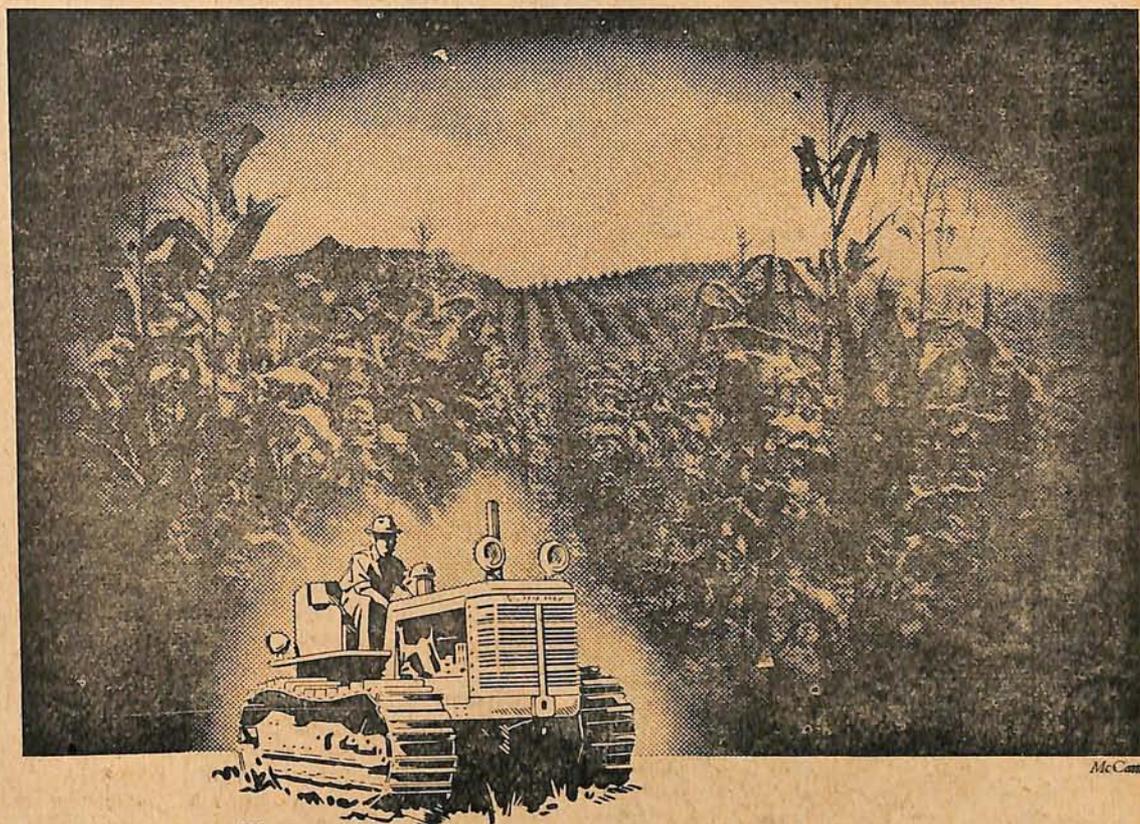
PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA GENUINAMENTE NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE GADO DE REPRODUÇÃO

A Suíça exportou, em 1948, 6754 cabeças de gado de reprodução, dos quais 4630 da raça de Schwyz, valendo 15 milhões de francos, aos seguintes países: Italia, França, Yugoslavia, Hungria, Bulgaria, Argelia, Africa do Sul, Brasil e Venezuela (OSEC).

O homem pode...
...POVOAR DE VERDE
AS TERRAS ÁRIDAS!



McCann

Nas terras despidas de verde, para as quais a aridez parece ter sido a sentença definitiva, o homem de ação encontra um desafio. Desafio que, com as modernas máquinas agrícolas e os processos científicos de revitalização do solo, o lavrador poderá transformar em paisagem de colheitas fartas.

A todos os lavradores que desejam trabalhar fecunda e modernamente as suas terras, a Standard Oil Company of Brazil oferece toda a assistência do seu Departamento de Lubrificantes, para que possam obter maior rendimento e durabilidade do seu maquinário agrícola. Prefira os produtos Esso para máquinas agrícolas.



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163 - Rio; 36 - B. S. Paulo; 242 - Recife



DR. FRANCISCO MALTA CARDOSO

Presidente da Sociedade Rural Brasileira quando falava à "Revista dos Criadores".

A Conferência de Araxá e a Pecuária - Remuneração e preços compatíveis para os criadores, se quisermos manter sua produção

Novos mercados de consumo — Distribuição dos lucros nacionais — A Terceira Conferência do Leite e Laticínios — Palavras do presidente da Sociedade Rural Brasileira

Realizou-se, o mês passado, em Araxá, a Segunda Conferência das Classes Produtoras Nacionais. Com a efetivação desse certame, inumeros problemas foram solucionados e outros tantos estão sendo encaminhados, com enorme beneficio para a economia brasileira.

Dentre as equipes paulistas que lá se fizeram representar, a da Sociedade Rural Brasileira, composta por técnicos daquela instituição, apresentou inumeras teses relacionadas à nossa pecuária.

"Revista dos Criadores", sobre as resoluções e conclusões da Conferência, procurou ouvir o chefe daquela delegação, sr. Francisco Malta Cardoso, que assim se expressou:

— "A Conferência de Araxá, continuando os esforços dispendidos na Conferência de Teresopolis, veio trazer, em suas recomendações, o sentido pratico que deve ser imprimido à economia nacional, nesta fase de após-guerra, ou entre-guerras, que vivemos. Decorre daí o caracter das recomendações de Araxá, eminentemente objetivas.

A Sociedade Rural Brasileira, que compareceu ao certame por uma delegação que teve a honra de presidir, procurou realizar um trabalho de equipe, que se seguiu a pesquisas e estudos acurados, e que foram feitos no seu Instituto de Economia Rural.

Não cabia, em Araxá, o estudo propriamente tecnico da produção, mais particular às mesas redondas, como as do café, do algodão e da conservação do solo, que tiveram suas conclusões expressamente atendidas pelos convencionais de Araxá. Por esse motivo, nossas teses visaram principalmente o fomento da produção e o estudo de suas garantias no momento da comercialização — calcanhar de Aquiles de toda produção rural. O financiamento de entressafras, o armazenamento, a garantia de preços justos, a politica de equanime, de visão, de distribuição de terras, a proteção legal do trabalho a assistencia social do trabalhador rural, através de um código rural, tudo isso constituiu materia das 18 teses apresentadas pela S. R. B., e que mereceram a aprovação de Araxá".

NOVOS MERCADOS DE CONSUMO

“E” de se destacar que, no estudo da comercialização dos produtos agrícolas, foi, desde logo, focalizada a necessidade de se estudarem novos mercados internos e externos de consumo, uma vez que a economia rural brasileira sendo tradicionalmente ligada aos mercados internacionais, carece, para seu fomento, inclusive em benefício do consumo interno, desta permanente área de colocação, que é ao mesmo tempo a melhor fonte de ouro e divisas cambiais de que dispõe o país. Falamos propositalmente em produção agrícola, querendo nos referir igualmente à lavoura, à pecuária e às indústrias rurais.”

NIVEIS COMPATIVELIS PARA OS CRIADORES

“A Sociedade Rural Brasileira nasceu originariamente de um anseio de desenvolvimento da criação nacional e sua industrialização em frigoríficos próprios, visando o abastecimento interno e a exportação. Por isso, jamais descuramos da pretensão merecida pelos criadores, tanto de gado de corte como de gado leiteiro, cuja produção, se quisermos manter em níveis compatíveis com as exigências do seu mercado, carece de tratamento equitativo, o que vale dizer, de remuneração e preços compatíveis como aqueles que vigoram tanto para os redutos industriais como para as utilidades e serviços industriais e comerciais.

VACINAS “MANGUINHOS” FALSIFICADAS?

Conforme aviso dos próprios fabricantes (Revista “Chacaras e Quintais”, de Maio), certas firmas estão oferecendo Vacinas Manguinhos “que não terão condições que lhes permitam, comercialmente, cumprir o anunciado, com os PRODUTOS LEGÍTIMOS da nossa fabricação”. Acautelem-se, portanto, não comprando suas vacinas numa casa qualquer, mas sim, somente numa firma de CONFIANÇA, que garante a autenticidade do produto. Oferecemos a quantia de DEZ MIL CRUZEIROS a quem provar que as vacinas MANGUINHOS por nós vendidas não são legítimas, e mesmo assim, ainda, vendemos mais barato. INGLAZIL — Produtos Veterinários. Caixa Postal, 2795, RIO DE JANEIRO.

Repetimos um “slogan” da economia moderna americana: “Agricultores, tanto de nossos campos como de nossas lavouras, precisamos todos de uma distribuição mais justa e equitativa dos lucros nacionais”. Neste sentido, tivemos a ventura de ver incluídas nas recomendações de Araxá e, portanto, na Segunda Conferência das Classes Produtoras nacionais, a tese que sempre citamos em relação ao preço do gado e do leite, que deve pedir do Estado, dos custos de produção, quer do bezerro de corte, quer do leite, nele incluído, todos os elementos que são hoje compreendidos pelos acordos internacionais, uma vez que a dignidade econômica do agricultor não pode ser considerada de modo diferente dos critérios com que se procura defender a economia das cidades, mesmo porque, do contrário, ao invés do fomento da produção, o que veríamos seria o depauperamento, que indiscutivelmente já se vislumbra nos horizontes da economia rural brasileira, com grave perigo para os próprios destinos nacionais.”

TERCEIRA CONFERENCIA DE LEITE E LACTICINIOS

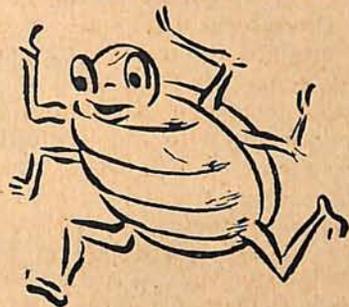
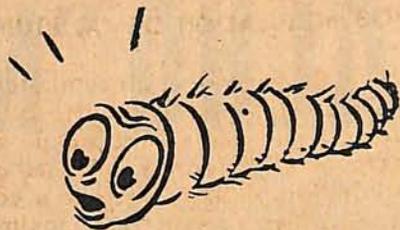
“Ainda a esse respeito, é de se destacar a recomendação para que se convoque uma terceira conferência de leite e laticínios, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, que certamente fará repor estudos e conceitos relativos à pecuária e às indústrias de laticínios em seus justos termos.”

CONCLUSÕES

“De uma maneira geral, devemos ressaltar que a Conferência de Araxá foi uma oportunidade ímpar para que as classes rurais de todo o país, numa perfeita união de vistas, demonstrasse de maneira insofismável a sua perfeita compreensão dos fenômenos econômico e sociais brasileiros e, sobretudo, a consciência de suas necessidades e reivindicações.”

Hoje, as classes agropecuárias sabem, como ontem, o que querem, e, principalmente, tiveram uma oportunidade de dizê-lo com toda franqueza perante seus pares, representantes do Poder Legislativo e Executivo, enfim, à própria nação, reunida em Araxá.”

RESOLVIDO



O PROBLEMA

que há muito tempo preocupa nossos pecuaristas!

BIBE-TOX

pasta que com uma só aplicação extermina as bicheiras e bernês.

CARRAPA-TOX

o único que realmente mata os carrapatos, para aplicações em pulverizações individuais.

DA 2-649



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

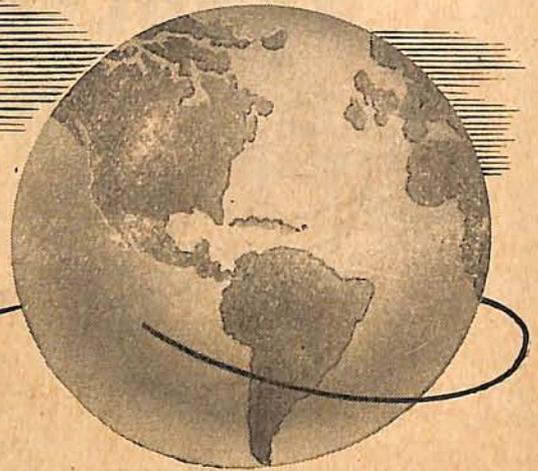
Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

COALHO "MARSCHALL"

- a marca preferida das Américas!



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS
— coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS
e uso caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)

Também líquido em
vidros de 250 cc.



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 — SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

"O que fazer para baratear o custo de produção de leite e aumentar o consumo"

"UMA BOA PROPAGANDA CONFIRMADA POR UM BOM PRODUTO SERÁ DE GRANDE ALCANCE. POIS CONSEGUIRÁ A CONFIANÇA DO PÚBLICO, DILATANDO O SEU EMPREGO NA PROPORÇÃO DIRETA DE SUA QUALIDADE".

— responde o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, proprietário da Granja "Vila Brandina", em Campinas e ex-presidente da A.P.C.B..



Dr. Lafayette A. S. Camargo

— "Para baratear o custo da produção do leite, a maneira mais eficaz é produzi-lo com rebanhos de alta eficiência e explorá-lo em ambiente adequado, pois não é possível produzi-lo de maneira econômica com rebanhos de baixo índice de produção, os quais sempre

deixam a descoberto as despesas com a sua manutenção.

Os rebanhos de produção ineficiente não cobrem as despesas para a obtenção dum produto higienizado, e, conseqüentemente, tornar-se-á impraticável conseguir leite em condições que interessem ao consumidor, dificultando a propagação do seu consumo.

Desta forma, uma boa propaganda confirmada por um bom produto será de grande alcance, pois conseguirá a confiança do público, dilatando o seu emprego na proporção direta de sua qualidade.

Isto é o que nos dita a nossa experiência."

— ● —

"LIBERAR OS PREÇOS, PROVOCANDO A CONCORRÊNCIA"

— afirma o sr. A. J. Byington, presidente da A. B. C. B. R. H.

— "O problema do leite é bastante complexo. Ele está ligado a inúmeras condições que, procurar-se de pronto uma solução para o barateamento de sua produção e, conseqüentemente, o aumento do seu consumo, seria, no momento, muito difícil.

Condicionada como está a situação deste produto, e considerando-se a série de impecilhos, os prejuizos, a falta de alimento para gado, a escassez de meios de comunicação e varios outros fatores que, não raras vezes, grandes prejuizos destinam aos produtores, acho que, para baratear o custo de produção do leite e aumentar seu consumo, seria necessario liberar os seus preços, provocando assim a concorrência entre os produtores.”

“O INDICE DE CONSUMO DE LEITE DE UMA POPULAÇÃO — PODER-SE-IA TAMBEM DIZER — EXPRIME O GRAU DE SUA CIVILIZAÇÃO”.

— declara o Dr. Armando Chieffi, do Departamento de Zootecnia Especial da Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo.



Dr. Armando Chieffi

“A questão envolve problema puramente educacional.

Educando o criador a obter de seus animais maior produção, mediante exploração racional sob bases zootécnicas, teremos fatalmente aumentado o rendimento “per cápita”, barateando o custo de sua obtenção.

Educando o povo, que não se alimenta devidamente, teremos como consequência lógica, a elevação do consumo de leite. O índice de consumo de leite de uma população — poder-se-ia também dizer — exprime o grau de sua civilização. E o Brasil consome 2 colheres, por dia e por pessoa, dêsse esplêndido alimento...”

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA “JUPITER”
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
“JUPITER”

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
“POLYSU” E “JUPITER”

Ingrediente “JUPITER”
em pó e pedras

PO BORDALES ALFA
“JUPITER”

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
“JUPITER”

DETEROZ

INSETICIDA (D.A.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS

DE ALUMINIO E DE CHUMBO
“JUPITER”

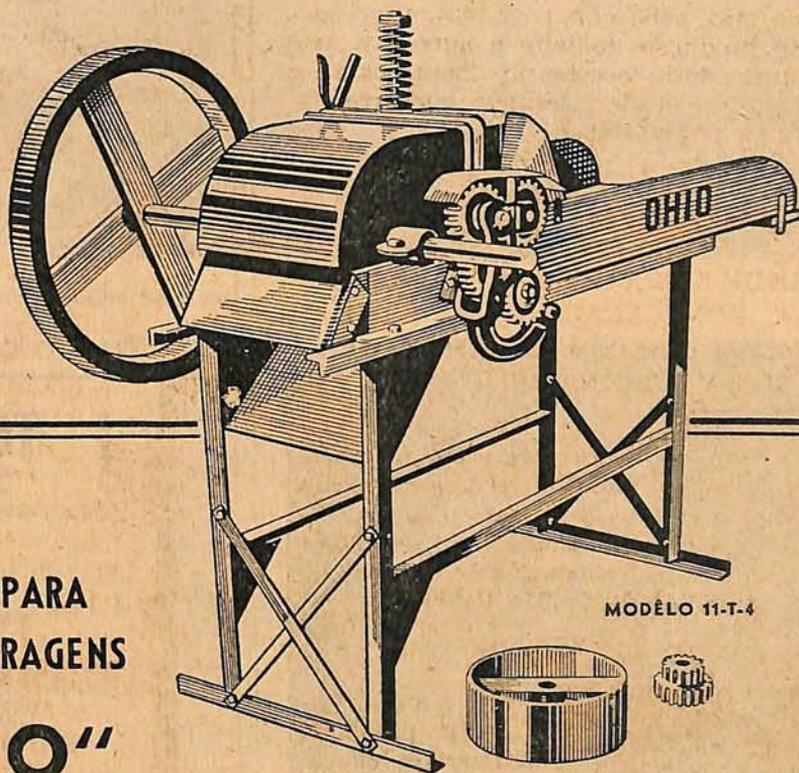


Produtos Quimicos “Elekeiroz” S. A.

R. São Bento 503 - C. Postal 255

SÃO PAULO

S. S. publicidade



MODÉLO 11-T-4

MÁQUINA PARA CORTAR FORRAGENS

"OHIO"

À FÔRÇA MOTRIZ
(3 a 4 H.P.)

TEMOS TAMBÉM O MODÉLO OHIO N.º 8½
PARA ACIONAMENTO MANUAL

De grande utilidade nas granjas e fazendas. Corta rapidamente **cana, capins, alfafa, canas de milho verde ou sêco**, etc. Serve também para encher silos abertos no solo.

CAPACIDADE APROXIMADA POR HORA DO MODÉLO 11-T-4:
Forragem sêca: 1.200 a 1.350 ks. - Forragem verde: 2.500 a 3.500 ks.

Funcionamento muito fácil, proporcionando maior rendimento e grande economia. Construção robusta, garantindo longa durabilidade.

LION & CIA. LTDA.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 475 — FONE: 4-7164 — CAIXA POSTAL, 44
FILIAIS — RIO: AV. NILO PEÇANHA, 12 — CURITIBA: RUA COMENDADOR ARAUJO, 299



Além do elemento diretamente ligado ao assunto, estiveram presentes ao encerramento



Dr. Quineu Corrêa, do D. P. A., ao pronunciar a sua oração

EM RIO CLARO

I TORNEIO LEITEIRO

Realizou-se dia 30 de Julho p. p. o churrasco com entrega de premios aos vencedores do 1.º Torneio Leiteiro da Região de Rio Claro, organizado pelo Zootecnista Regional e sob os auspícios da prestigiosa Associação Rural da Zona de Rio Claro.

Essa festa de encerramento, desenrolou-se na bellissima Granja Jardim, de propriedade do Sr. Helio Miranda, adiantado criador neste municipio e no de Campinas, Presidente da Associação Rural da Zona de Rio Claro, que, gentilmente, cedeu o local e organizou juntamente com sua Exma. Sra., essa bela reunião cujo programa foi o seguinte:

Um aspecto final do churrasco.





o Torneio Leiteiro inumeras familias de destaque na sociedade de Rio Claro

DA REGIÃO

Por Eduardo Millen
Zootecnista Regional

As 12 hs.: Churrasco na Granja Jardim.

As 14 hs.: Entrega dos premios pelo Dr. Quineu Corrêa, diretor de divisão do D. P. A.

As 14,30: Palestra sob o tema "A beleza de Um Touro", pelo Dr. Fidelis Alves Netto.

As 15,00: Palavras do Snr. Helio Miranda, agradecendo e convidando os presentes a visitarem toda a propriedade.

As 15,30: Encerramento.

O Torneio Leiteiro despertou grande interesse entre os criadores de toda a região.

Esses certames, que exigem boa vontade e desprendimento por parte dos concorrentes, traz o

estímulo dos menos, que procuram sempre melhorar o seu rebanho, afim de conseguirem sempre boa classificação. A disputa é na realidade para fugir das ultimas colocações. Os que as ocuparem

tratarão, para os proximos torneios, melhorar o seu rebanho, dispondo das vacas ruins, adquirindo outras melhores, melhorando sua organização zootecnica
(Conclui na pag. 72)



A produtora de leite — motivo da reunião da sociedade rioclarensense

Destacadas senhoras da sociedade local, técnicos e criadores conversam animadamente.



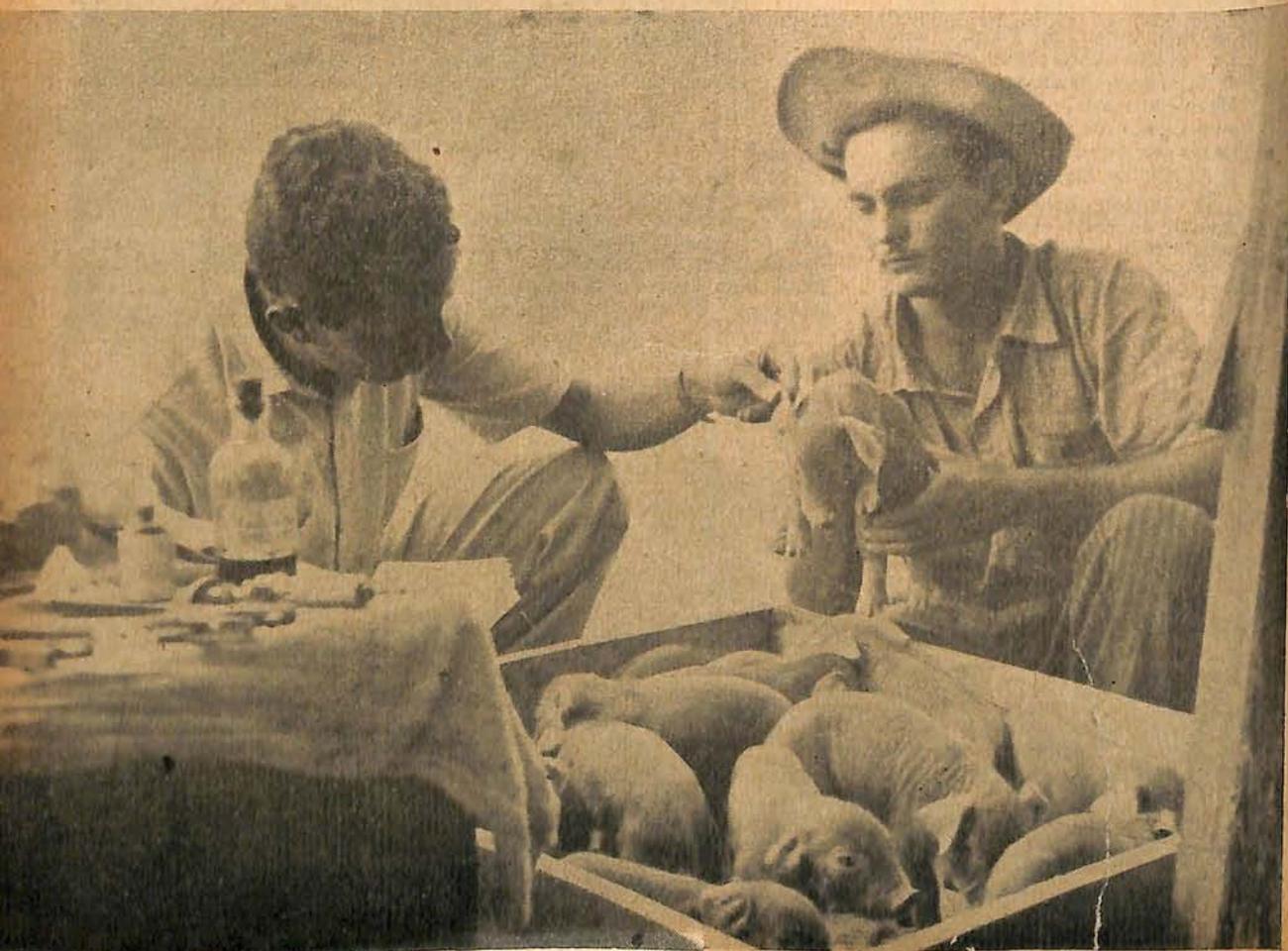
A S. A. F. A. P. demonstra como tornar lucrativa a criação de suínos no Brasil

Como se desenvolvem os trabalhos na Fazenda S. Carlos — Técnica e economia norteiam a criação. — A higiene conduz ao sucesso.

Continuando a informar nossos leitores sobre os trabalhos da Fazenda S. Carlos, de propriedade da S. A. Fomento Agro-Pecuário, recorreremos mais uma vez à excelente reportagem que o Diário de São Paulo publicou ha

algum tempo. Como vimos em nossas publicações anteriores, trata-se de um empreendimento de envergadura tal a demonstrar na prática que a suino-cultura pode e deve ter bases racionais e técnicas para atingir seus reais objetivos. Na opinião de um dos diretores da organização que ha meses visitou o Texas, a propriedade localizada em Descalvado conseguiu alcançar plenamente o objetivo, nada deixando a desejar quando comparada

Já nos seus primeiros dias de vida os leitões começam a receber cuidados de um veterinário. São vacinados contra a pneumo enterite e os dentes são cortados para que não venham ferir os tetos maternos.

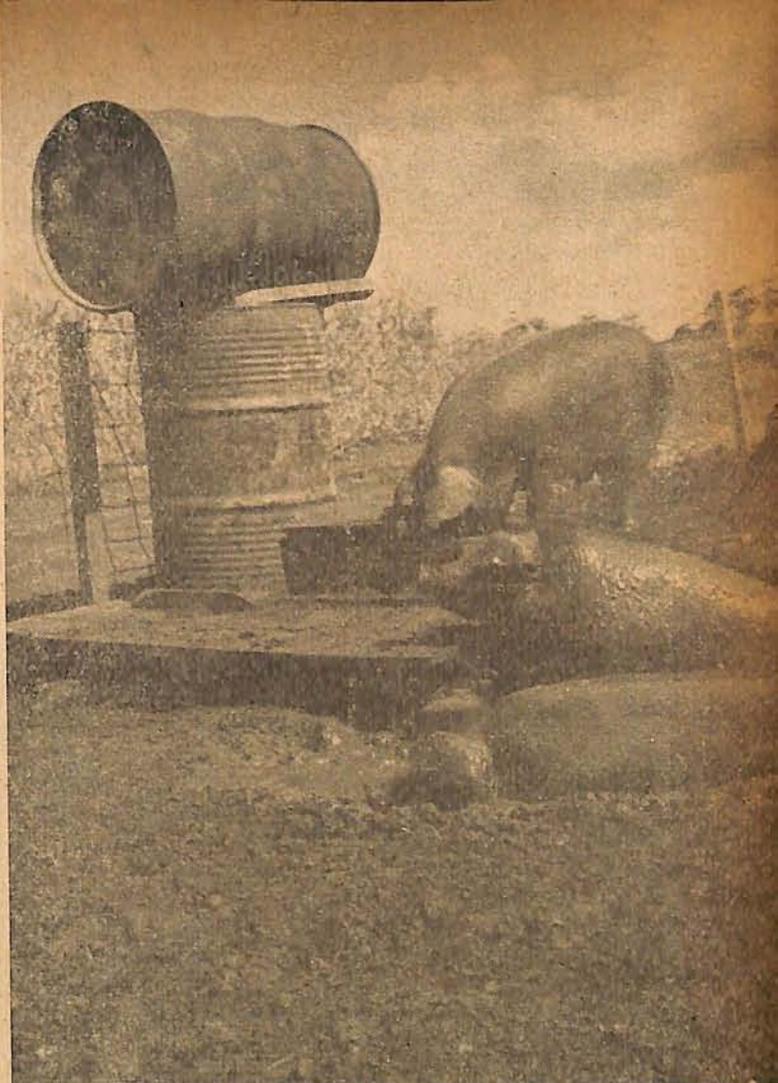


Bebedouros automáticos. Simplicidade e economia recomendam este tipo de bebedouro. Água fresca sempre à vontade, enchendo a tina do fundo quando o animal calca o piso.

às modernas fazendas da grande república do norte.

Maternidade — pivot da criação

Uma das razões do êxito alcançado na criação de porcos da Fazenda São Carlos é a organização da maternidade onde, embora construída em prédio rustico, de madeira e coberta de sapé, os preceitos de higiene são seguidos à risca. Com vinte e quatro baias e construída de acordo com as condições peculiares ao nosso meio, esta instalação, que nada tem de luxuoso e imponente, custou apenas trinta mil cruzeiros. A cobertura de sapé além de economica apresenta a grande vantagem de proteger os animais contra o sol abrasador do sertão. As baias, providas de barras de madeira que protegem os leitões contra o risco de serem esmagados pela mãe, têm piso de cimento para facilitar a limpeza e dispõem de camas de palha, trocada com frequência. Os comedouros são individuais e só é distribuída água limpa aos bebedouros, proporcionando um conjunto higiénico que afasta radicalmente a antiga crença de que "os suínos só se desenvolvem em ambiente de sujeira". Além da renovação diária das camas das parturientes, as baias periodicamente são sujeitas à vassoura de fogo, praticando-se a desinfecção com água de cal e creolina. A maternidade constitui assim preocupação máxima dos técnicos encarregados de assistir a criação, pois é justamente aí que a leitegada passa o seu período crítico, no qual os quinze primeiros dias têm influencia decisiva.



Assistencia aos animais

Desde que as porcas entram no período de parto ficam sob vigilância, assim, sua entrada na maternidade é sistematicamente precedida por lavagem em água de cal em solução fraca, afim de desinfetar a superficie corporal e durante varias horas do dia e da noite são cuidadas convenientemente. Logo ao nascer tomam-se diversas medidas tendentes a proteger os leitões: corte dos dentes, evitando que se machuquem ou firam as tetas da porca; amarrar, cortar e desinfetar o cordão umbelical; vacinação contra a pneumo-enterite; marcação e feitura da ficha que servirá para controle da reprodução. Só depois de quinze dias é que os leitões deixam a maternidade e são colocados em piquetes apropriados. Prevenindo as verminoses, tão comuns nesse período da vida dos suínos, observa-se rigorosamente que o pasto tenha descansado pelo menos um ano, sem receber animais de qualquer especie. A desmama se dá aos dois

meses, fazendo-se cobrir novamente a porca que assim dará duas barrigadas por ano. Esses cuidados com os animais novos são a garantia do sucesso na criação porque é justamente nessa idade que a mortalidade, por verminoses e infecções, costuma ser tão grande que desanima o criador. Medidas complementares são postas em prática para manter o alto grau de saúde do rebanho: vacinação anual contra a peste suína, ração suplementar de minerais (sulfato de manganês, cálcio, sulfato de ferro, cobalto) às porcas em lactação. Graças a todos esses cuidados de técnica, o rebanho apresenta alta fertilidade e uniformidade de tipo nas produções. Atualmente na Fazenda S. Carlos os leitões pesam, ao nascer,

de 900 a 1.600 gramas, sendo eliminados aqueles que não apresentarem o peso mínimo. Conquanto haja porcas com leitoadas recordes, a média de produção é de sete leitões. Feita a seleção ao cabo de cinco semanas, o lote que vai servir à reprodução é separado daqueles que, castrados, vão ser engordados para o mercado. Entretanto, os reprodutores apenas são aproveitados durante três meses de serviço, quando são vendidos e daí a grande procura por esses animais puro-sangue. Por isso é que a propriedade de S. A. Fomento Agro-Pecuário tem sido constantemente visitada por interessados em seguir-lhe as normas de trabalho que, sobre serem economicas, são muito lucrativas.



CRIADOR MEXICANO EM SÃO PAULO — São Paulo hospedou o mês passado o sr. Justo Fernandez, destacado elemento da agricultura e da pecuária do México. O ilustre visitante que, além de produtor de café em Coatepec, México, é criador do gado Indubrasil, veio ao nosso Estado afim de conhecer nossas plantações de café e a sua cultura.

Em ligeira palestra com "Revista dos Criadores", o sr. Justo Fernandez afirmou ser um grande admirador do gado brasileiro, e, agora, teve oportunidade de conhecê-lo melhor, tendo adquirido alguns reprodutores, para empregar nos seus plantéis.

Em nossa Capital, o sr. Justo Fernandez visitou também varias instituições agrícolas e pecuárias. Na foto, aparecem o sr. Justo Fernandez e esposa, a sr. Fátima de Amaral, da diretoria do Instituto Biológico e o sr. Francisco Malta Cardoso, por ocasião da visita realizada pelo destacado pecuarista mexicano à Sociedade Rural Brasileira.

1.º CONCURSO DE BOIS GORDOS

Apresentamos aqui os resultados alcançados pelo Julgamento de Bois Gordos em Araçatuba. Dessa forma, vem o Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, realizando o programa que se propoz no sentido do fomento à produção. Os concursos de bois gordos representam, no setor da produção de carnes, o que os controles leiteiros representam para a produção de leite, isto é, a medida mais exata de que dispõe o zootécnico para avaliar o trabalho desenvolvido no aperfeiçoamento da máquina animal.

Por outro lado, com o critério adotado pelos técnicos do D. P. A., os concursos de bois gordos passaram a constituir verdadeira lição, de zootécnia ao vivo, como se depreende das notas que publicamos abaixo. Louvando tal critério, pelo qual sempre nos batemos da participação ativa dos criadores e interessados nos julgamentos, deixamos aqui os nossos parabéns à comissão pelo brilhantismo com que se houve em Araçatuba. — A Redação.

Realizou-se a 15 de Abril último, em Araçatuba, o 1.º Concurso Anual de Bois Gordos da Região de Araçatuba, organizado pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Contribuíram na organização do Concurso a Associação Rural da Alta Noroeste, FARESP, Sociedade Rural Brasileira, Prefeitura Municipal e Frigorífico Wilson, os quais ofereceram prêmios, taças e outros favores.

LOTES INSCRITOS: foram inscritos 9 lotes, assim distribuídos nas categorias:

CATEGORIA "B" — (Novilhos com 2 a 4 dentes definitivos)

Proprietário	N.º	Sangue	Pêso	Idades
Condomínio Almeida Prado	16	Meio sangue Charolez x Zebu.	531,5	3
	17		551,5	4
	18		530,0	2
	19		450,5	3
	20		530,0	2

CATEGORIA "C" — (Novilhos com 4 a 6 dentes definitivos)

Proprietário	N.º	Sangue	Pêso	Idades
Sebastião Ferreira Maia	6	Raça Nelore quase puros.	495,0	4
	7		522,0	4
	8		486,0	6
	9		485,0	6
	10		472,0	6

Almeida Prado S/A.	11	Mestiços da Raça Gir.	457,5	5
	12		451,5	4
	13		461,0	5
	14		473,5	6
	15		421,0	2

Vieira da Cunha S/A.	21	Mestiços de Nelore com Indú-brasil.	507,5	6
	22		522,5	4
	23		572,5	6
	24		581,0	4
	25		517,5	6

José Ferreira Maia	31	Mestiços da Raça Gir.	442,0	6
	32		418,0	6
	33		436,0	4
	34		395,5	4
	35		442,0	6
Sebastião Ferreira Maia	41	Gado In- dubrasil aguze- ratado.	479,0	6
	42		495,0	6
	43		520,0	6
	44		469,0	4
	45		480,0	4

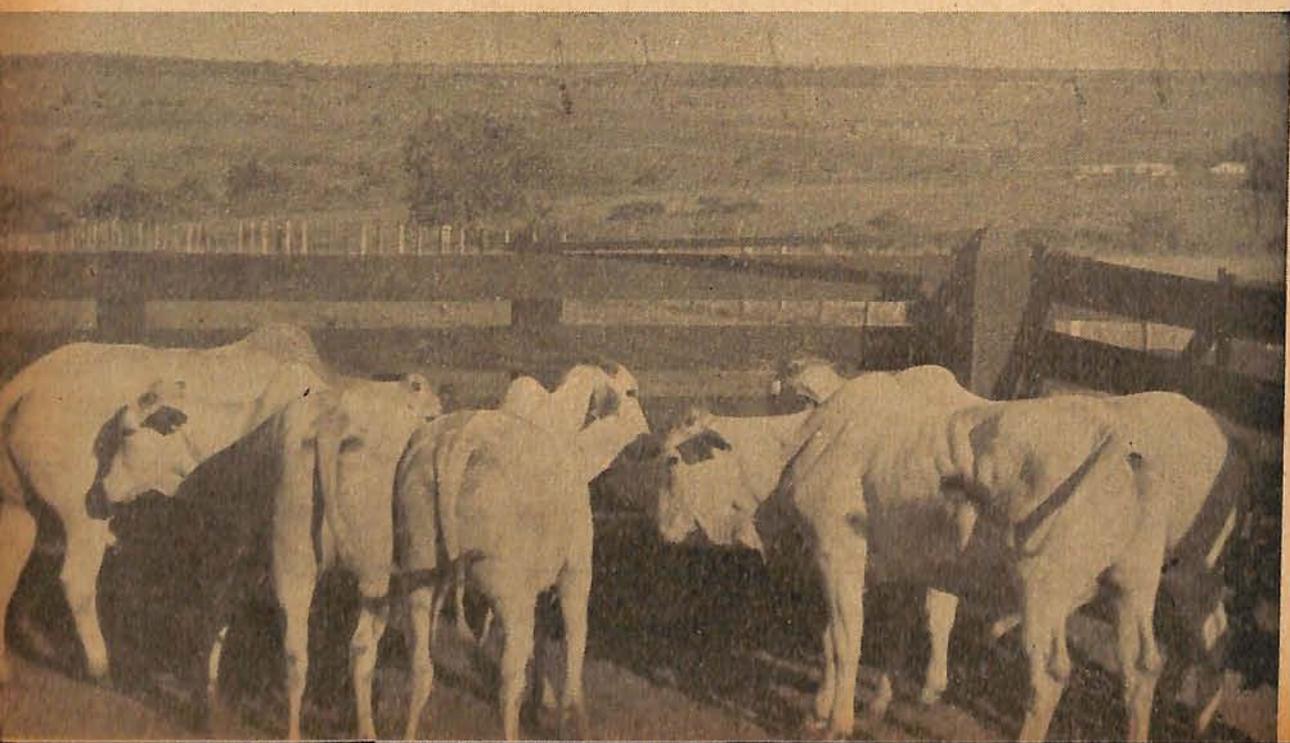
José Ferreira Maia	36	Gado In- dubrasil, quase tí- pico.	420,0	6
	37		440,5	6
	38		475,5	6
	39		428,0	6
	40		385,0	6

CATEGORIA "D" — (Novilhos de 6 a 8 dentes)

Proprietário	N.º	Sangue	Pêso	Idades
Sebastião Ferreira Maia	1	Gado In- dubrasil (1, 2 e 5 aguzados; 3 e 4 aguze- ratados).	612,0	8
	2		578,0	7
	3		621,0	6
	4		564,0	8
	5		598,0	8
Sebastião de Almeida Prado	26	Mestiços de Zebú.	541,0	8
	27		600,0	6
	28		520,0	8
	29		603,5	8
	30		499,0	8

O JULGAMENTO EM PÉ: procurando elevar ao máximo a função educativa do certame, a comissão julgadora chamou todos os presentes à pista de julgamento. Em nome da comissão, o juiz Barison Villares explicou a finalidade essencialmente educativa do concurso de bois gordos. Para atingir esse escopo, sugeriu que tôdas as pessoas, criadores ou invernistas, expositores ou simples visitantes, fizessem, cada qual, o seu próprio julgamento, como se fôra um autêntico juiz. Para dar ordem nesse julgamento popular, o referido juiz fez uma dissertação sobre o bovino do tipo de corte, abrangendo a conformação, acabamento, qualidade, etc., com todos os seus detalhes explicativos. Essa rápida conversa com os homens foi, repetidas vezes, interrompida para atender às diversas perguntas formuladas pelos presentes, que desejavam novos esclarecimentos e mais dados informativos. Estabelecido então um critério comum de apreciação dos animais, começou o julgamento pelo público presente, guiado pela comissão julgadora que orientava e esclarecia o debate, de tal maneira que o resultado viesse a coincidir com os pontos de vista pre-estabelecidos pelos juizes. A deliberação final esteve, porém, a cargo da comissão julgadora.

LOTE GRANDE CAMPEÃO — Criação do Sr. Sebastião Ferreira Maia e ganhador das Taças "Faresp" e "Associação Rural Alta Noroeste". Sangue Nelore, quase puro e com a média de 5,2 dentes. O pêso médio vivo foi de 492 quilos. Mortos, a carcassa quente alcançou a média de 283,6 quilos com o rendimento de 63,7%. A carcassa fria pesou 270 quilos com o rendimento de 60,6%.





LOTE RESERVADO CAMPEÃO — Também da criação do Sr. Sebastião Ferreira Maia e ganhador da Taça "Sociedade Rural Brasileira". Sangue Índú-Brasil aguzerataado e com a média de 5,2 dentes. Alcançou o peso médio de 488,6 quilos. Mortos, a carcassa quente alcançou 281,4 quilos com 64,7% de rendimento. A carcassa fria alcançou 268,6 quilos e um rendimento de 61,7%.

Obrigando os presentes a participarem ativamente do julgamento e sustentando sua opinião em público a comissão julgadora não atuou em segredo, longe das pessoas interessadas, desejosas sempre de saber, de perguntar e de falar também. Os juizes pensam que ninguém desta vez voltou ao campo sem saber porque o seu lote foi premiado, ou porque os seus novilhos realmente ganharam taças e prêmios. Muitas pessoas manifestaram a opinião de que de fato o julgamento convenceu não só pelo acerto, o que era pouco, mas sobretudo pela oportunidade dos ensinamentos zootécnicos. Nesse sentido, o concurso de bois gordos da região de Araçatuba alcançou um exito fóra do comum, graças não só ao espirito de esportividade de ganhadores e perdedores, como ao notavel interesse dos presentes em tudo que possa trazer melhoria para a produção de carne.

COMISSÃO DE JULGAMENTO —

A comissão julgadora estava assim constituída: Dr. J. Barisson Villares, Dr. Fidelis Alves Netto e Snr. Hélio Borges. Os seus trabalhos, contaram com a assistência dos Drs. Salvador Berardinelli (Chefe da S-53), Alcides Fagundes Chagas (Chefe do E-15), Nelson Garcia de Moraes Forjaz (da S-51) e José Dias Ayres (da S-52).

RESULTADO DO JULGAMENTO DO CONCURSO

Categorias	Classifi- cação	N.º dos Novilhos	Proprietário
Categoria "B"	1.º Prêmio	16 a 20	Condominio Almeida Prado
Categoria "C"	1.º Prêmio	6 a 10	Sebastião Ferreira Maia
	2.º "	41 a 45	Sebastião Ferreira Maia
	3.º "	21 a 25	Vieira da Cunha S/A.
Menção honrosa		31 a 35	José Ferreira Maia
		11 a 15	Almeida Prado S/A.



LOTE 1.º COLOCADO NA CATEGORIA "D" — Também de criação do Sr. Sebastião Ferreira Maia. Vencedor da Taça "Revista dos Criadores" e "Prefeitura Municipal". Sangue Indú-Brasil (agirado e aguzerado) e com a média de 7,4 dentes. Alcançou o peso médio vivo de 594,6 quilos. Mortos, a carcassa quente alcançou 358,4 quilos com o rendimento de 66%. A carcassa fria alcançou 321,8 quilos com 63% de rendimento

Categoria "D"	1.º Prêmio	1 a 5	Sebastião Ferreira Maia
	2.º "	26 a 30	Sebastião Almeida Prado
	3.º "	36 a 40	José Ferreira Maia

Foi conferido o título de Grande Campeão do 1.º Concurso Anual de Bois Gordos da Região de Araçatuba ao lote composto pelos animais numerados de 6 a 10 e pertencentes ao Sr. Sebastião Ferreira Maia. O título de Reservado de Grande Campeão foi conferido ao lote formado pelos bois numerados de 41 a 45 e de propriedade do mesmo criador.

PRÊMIOS: as entidades patrocinadoras do 1.º Concurso Anual de Bois Gordos da Região de Araçatuba ofertaram 6 taças a serem distribuídas aos lotes premiados. Estas taças, de acordo com o critério da comissão julgadora foram entregues às 20,30 horas do mesmo dia, em sessão solene na sede da Associação Rural da Alta Noroeste. Esta sessão que foi bastante concorrida, encerrou os trabalhos do dia. A ela compareceram, além da Diretoria da

Associação, técnicos do Departamento da Produção Animal, expositores, criadores, invernistas, representantes da FARESP e pessoas de projeção na sociedade local.

As taças ofertadas ficaram assim atribuídas:

TAÇA FARESP, ao lote Grande Campeão, de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia.

TAÇA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, ao lote Reservado de Grande Campeão, de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia.

TAÇA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, ao lote 1.º colocado na categoria "B" de propriedade do Condomínio Almeida Prado.

TAÇA ASSOCIAÇÃO RURAL DA ALTA NOROESTE, ao lote 1.º colocado na categoria "C", de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia.

TAÇA PREFEITURA MUNICIPAL, ao lote 1.º colocado na categoria "D", de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia.

TAÇA REVISTA DOS CRIADORES, ao lote de n.ºs. 1 a 5, que apresentou maior rendimento, de propriedade do Sr. Sebastião Ferreira Maia.

APRECIACÃO DAS CARGASSAS NA PROVA DE CEPO: como complemento do concurso, realizou-se nos dias 20 e 21 às 14 horas em S. Paulo, nas instalações do Frigorífico Wilson gentilmente cedidas pela competente direção desse estabelecimento, a Pro-

va de Cêpo de todos os lotes inscritos. Graças à eficiente colaboração de chefe e empregados desse Frigorífico a prova transcorreu sem incidentes, sendo colhidos todos os dados necessários, os quais são apresentados no quadro geral anexo.

CATEGORIA "B" —

O único lote desta categoria era constituído de novilhos meio sangue Charolês X crioulo-azebuado. Em conjunto era bastante precoce, apresentando elevado peso vivo para a sua idade e muito bom revestimento de massas musculares. Os animais de n.ºs. 16 e 17 tinham a boa conformação do tipo de corte, mas os de n.ºs. 18 e 19 eram apenas de conformação regular e o de n.º 20 pecava por ter a garupa alta e linha dorso-lombar deprimida. Esse grupo de novilhos perdeu um apreciável peso durante o transporte e obteve rendimento regular de carcassa. Com excessão do novilho n.º 19 que tinha muito pouco revestimento gorduroso, as carcassas dos restantes eram tão pobres em acabamento que pareciam nuas.

CATEGORIA "C" —

Cinco lotes de novilhos foram catalogados como pertencentes à categoria "C". O lote classificado em primeiro lugar, de n.ºs. 6 a 10, tinha sangue mais definido, do ponto de vista racial do que o lote colocado em segundo lugar. Além disso, era um pouco mais pesado do que aquele na mesma idade. Como tipo de carne, efectuando-se o novilho n.º 8, do primeiro prêmio e os novilhos n.ºs. 44 e 45 do segundo prêmio, os dois lotes eram equivalentes

do triplice aspecto de conformação, condição e qualidade. O lote classificado em primeiro lugar superou os demais grupos desta categoria por perder menos peso durante o transporte ferroviário. O rendimento médio do primeiro lote foi levemente menor do que o segundo colocado, assim como a uniformidade de rendimento. O peso das carcassas era mais elevado e mais homogêneo no lote classificado como primeiro do que no segundo prêmio. A cabeça e os mocotós do lote premiado em primeiro lugar obtiveram mais pontos do que os do outro, ao passo que o couro deu mais vantagem ao segundo do que ao primeiro. A classificação das carcassas conferiu igualdade de pontos aos dois lotes, embora o primeiro prêmio tenha obtido resultado mais uniformes. Enfim, os dois lotes em pé eram muito semelhantes e essa semelhança veio ser confirmada pela prova de cêpo, que notou entre eles uma diferença mínima, pois um obteve 574,8 e outro 575,1.

O lote classificado em terceiro lugar era simples produto de cruzamento entre touros Nelore e vacas Indú-brasil comuns, ao passo que o primeiro colocado era definitivamente de sangue Nelore e o segundo era de sangue Indú-brasil. O grupo de novilhos premiado em terceiro lugar superou a todos os outros desta categoria, no que se refere ao peso vivo para a mesma idade. Eram novilhos grandes, longos, de ossatura grossa e cabeça grosseira, não tendo a compactidade nem a delicadeza de arcabouço dos outros dois. Essa impressão do

LOTE 1.º COLOCADO NA CATEGORIA "B" — De criação do Condomínio Almeida Prado, Vencedor da Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos". Sangue Charolês-zebú e com a média de 2,8 dentes. Alcançou o peso médio vivo de 518,7 quilos. Mortas, a carcassa quente alcançou 279 quilos com 62,4%. A carcassa fria alcançou 287,4 quilos e com um rendimento de 59,7%.



BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares (limite de Cr\$ 10.000,00)	4½% a.a.;
Limitados até Cr\$ 50.000,00	4 % a.a.;
até Cr\$ 100.000,00	3 % a.a.;
SEM LIMITE	2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses . . . 5% a.a. — 6 meses . . . 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias . . . 4% a.a. — 60 dias . . . 4% a.a.
30 dias . . . 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 - R. DE JANEIRO
END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauri - Bebedouro - Botucatu - Eragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marilia - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso
Votuporanga.

juízo em pé encontrou ampla confirmação na prova de cêpo, pois este lote perdeu pontos por ter cabeça e mocotós muito pesados, e por ter tido rendimento regular. A classificação das carcassas foi inferior aos dois lotes precedentes.

Os dois lotes premiados com menção honrosa eram semelhantes em muitos aspectos. Tanto um, como outro, tinham sangue predominantes da raça Gir. Um e outro eram de pelagem vermelha. O lote mais novo levava a vantagem de ser ainda mais pesado. Quanto ao tipo de córte, considerado através da conformação, condição e qualidade, parecia que o lote mais velho apresentava alguma leve superioridade. Ao ser transportado, o lote mais novo beneficiou-se pelo fato de ter perdido menos peso e depois por ter dado maior rendimento. Na classificação das carcassas o lote mais velho superou o mais novo com pequena margem.
CATEGORIA "D" —

Nesta categoria foram inscritos três lotes. O conjunto mais pesado de todo o concurso recebeu o primeiro prêmio na categoria "D", não só pelo seu peso, como pela idade, pela conformação, acabamento e qualidade, que era superior ao segundo colocado. Este lote de primeiro lugar era constituído de bovinos Indúbrasil, sendo uns com mais sangue Gir e outros com mais sangue Guzerá, ao passo que os novinhos do segundo lote não tinham sangue bem definido. Em conjunto, os novinhos do segundo prêmio eram grosseiros, pecando pela ausência de qualidade. O lote classificado em primeiro lugar venceu o segundo nos seguintes detalhes da prova de cêpo: peso de carcassa quente ou frio, uniformidade de peso, rendimento quente ou frio, e uniformidade de rendimento. O lote premiado em segundo lugar superou o seu antagonista em certos detalhes bem menos importantes, como peso da cabeça, mocotós e couros. A classificação das carcassas conferiu-lhes o mesmo número de pontos, pois os dois grupos obtiveram carcassas de idêntico grau.

O lote classificado em terceiro lugar nesta categoria apresentou baixo peso para sua idade, uma vez que os outros lotes de categorias mais novas eram ainda de maior peso. O rendimento foi fraco considerando sua idade, o peso do couro também esteve aquém do que era esperado. A classificação das carcassas não foi tão favorável quanto deveria ser para novinhos desta categoria.

O GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO

Sem crear artificialismos insustentáveis, a comissão julgadora adotou o critério de premiar, de preferência, os novinhos mais novos, desde que apresentassem as proporções e o acabamento do tipo de córte. Partindo dessa idéia primária, os juizes procuraram, contudo, não ultrapassar os limites reais de precocidade do gado, limites êsses marcados pelas multiplas condições de nutrição, de qualidades do estoque bovino, de fase educativa do homem rural e de equipamentos correlatos à produção, como transportes, frigoríficos e outros. Bem ponderados todos os fatores em jogo, os membros da comissão julgadora deliberaram conferir aos lotes, classificados em primeiro e segundo lugar na categoria "C", os títulos respectivos de Grande Campeão e Reservado de Grande Campeão, no 1.º Concurso Anual de Bois Gordos da Região de Araçatuba, consignando

(Conclui na pag. 42)

EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA
DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



Quadro geral dos resultados do 1.º Co

Expositor	N.º dos bois	Sangue	Dentes	Pêso vivo no concurso Ks.	Pêso vivo no frigorífico Ks.	PÊSO MORTO QUENTE			Pêso vivo no frigorífico Ks.
						Carcassa Ks.	Lado direito Ks.	Lado esquerdo Ks.	
CONDOMINIO ALMEIDA PRADO	16	Meio sangue Charolez-zebú.	3	531,5	460,7	285	144	141	61,0
	17		4	551,5	475,9	294	147	147	61,0
	18		2	530,0	465,8	284	142	142	61,0
	19		3	450,5	396,6	244	122	122	61,0
	20		2	530,0	446,8	288	144	144	61,0
			2,8	518,7	447,4	279,0	139,8	139,2	61,0
SEBASTIÃO FERREIRA MAIA	6	Raça Nelore (quase puros).	4	495	456,8	303	154	149	61,0
	7		4	522	460,7	301	152	149	61,0
	8		6	486	441,7	265	133	132	61,0
	9		6	485	433,4	281	141	140	61,0
	10		6	472	430,3	268	135	133	61,0
			5,2	492,0	445,0	283,6	143,0	140,6	61,0
SEBASTIÃO FERREIRA MAIA	41	Gado Indú-brasil (aguzeratado).	6	479	440,5	280	140	140	61,0
	42		6	495	436,7	282	140	142	61,0
	43		6	520	460,7	299	151	148	61,0
	44		4	469	421,6	278	139	139	61,0
	45		4	480	426,7	268	134	134	61,0
			5,2	488,6	437,2	281,4	140,8	140,6	61,0
VIEIRA DA CUNHA S/A.	21	Mestiços de Nelore com Indúbrasil.	6	507,5	465,8	289	145	144	61,0
	22		4	522,5	461,8	301	151	150	61,0
	23		6	572,5	502,0	314	156	158	61,0
	24		4	581,0	532,1	332	166	166	61,0
	25		6	517,5	470,8	292	146	146	61,0
			5,2	542,0	486,5	305,6	152,8	152,8	61,0
JOSE FERREIRA MAIA	31	Mestiços da raça Gir.	6	442,0	400,0	243	122	121	61,0
	32		6	418,0	374,7	223	112	111	59,0
	33		4	436,0	389,8	237	118	119	60,0
	34		4	395,5	394,3	225	113	112	61,0
	35		6	442,0	400,0	247	125	122	61,0
			5,2	427,7	382,8	235,0	118,8	117,0	61,0
ALMEIDA PRADO S/A.	11	Mestiços da raça Gir.	5	457,5	400,0	257	129	128	61,0
	12		4	421,5	374,7	241	120	121	61,0
	13		5	461,0	384,8	232	115	117	60,0
	14		6	413,5	364,5	220	111	109	60,0
	15		2	421,0	366,4	225	112	113	61,0
			4,4	434,9	378,1	235,0	117,4	117,6	61,0
SEBASTIÃO FERREIRA MAIA	1	Gado Indú-brasil (1, 2 e 5 agirados; 3 e 4 aguzeratados).	8	612	557,2	373	186	187	66,0
	2		7	578	526,5	342	172	170	65,0
	3		6	621	557,2	354	175	179	63,5
	4		8	564	511,4	337	170	167	65,0
	5		8	598	562,0	386	195	191	68,7
			7,4	594,6	542,9	358,4	179,6	178,8	66,0
SEBASTIÃO DE ALMEIDA PRADO	26	Mestiços de Zebú.	8	541,0	501,2	322	163	159	64,0
	27		6	600,0	546,8	375	189	186	68,0
	28		8	520,0	481,0	323	163	160	67,1
	29		8	603,5	556,9	358	179	179	64,3
	30		8	499,0	455,7	291	146	145	63,9
			7,6	522,5	508,3	333,8	168,0	165,8	65,6
JOSE FERREIRA MAIA	36	Gado Indú-brasil (quase típico).	6	420,0	374,7	235,0	118,0	117,0	62,7
	37		6	440,5	405,0	255,0	128,0	127,0	63,0
	38		6	475,5	426,7	263,0	133,0	130,0	61,6
	39		6	428,0	391,5	239,0	121,0	118,0	61,0
	40		6	385,0	341,3	219,0	110,0	109,0	64,2
			6,0	430,2	387,8	242,2	122,0	120,2	62,5

Bois Gordos de Araçatuba

Carcassa Ks.	PÊSO MORTO FRIO				Rendimento frio %	Cabeça Ks.	Couro Ks.	Mocotós Ks.	Classificação comercial	CLASSIFICAÇÃO	
	Lado direito Ks.	Lado esquerdo Ks.	Ant. direito Ks.	Post. direito Ks.						Em pé	Cépo N.º de pontos
275	137	138	63	74	59,7	16,5	34,4	8,0	Comum	Categoria "B"	570,3
284	141	143	62	79	59,7	17,0	35,5	9,0	Comum		
275	137	138	62	75	60,2	18,0	37,4	8,5	Comum		
224	162	162	72	90	56,5	16,0	29,4	8,0	Média		
279	143	136	62	81	62,4	16,5	34,4	8,5	Comum		
287,4	144,0	143,4	64,2	79,8	59,7	16,8	34,2	8,4			
288	144	144	63	81	63,0	14,5	34,4	7,0	Excelente	Categoria "C"	575,1
285	143	142	64	79	61,9	15,0	39,4	7,5	Excelente		
253	126	127	57	69	57,3	15,5	41,4	8,5	Boa		
268	133	135	57	76	61,5	13,5	39,4	7,0	Especial		
268	126	130	57	69	59,5	14,5	37,4	7,5	Excelente		
270,0	134,5	135,6	59,6	74,8	60,6	14,6	38,4	7,5			
267	133	134	61	72	60,6	14,5	37,4	7,5	Excelente	Categoria "C"	574,8
270	134	136	60	74	61,8	14,5	36,4	7,5	Especial		
282	141	141	64	77	61,2	16,5	49,4	8,0	Especial		
266	131	135	60	71	64,6	15,5	39,4	8,0	Boa		
258	127	131	57	70	60,5	15,0	36,4	8,0	Boa		
268,6	133,2	135,4	60,4	72,8	61,7	15,2	37,8	7,7			
276	138	138	61	77	59,2	16,0	40,4	7,5	Boa	Categoria "C"	549,3
287	142	145	63	79	62,1	16,5	41,4	8,5	Excelente		
304	147	157	69	78	60,6	19,5	45,4	9,0	Boa		
320	159	161	72	87	60,1	21,0	44,4	10,0	Boa		
277	136	141	58	78	58,8	17,0	43,4	7,5	Excelente		
292,8	144,4	148,4	64,6	79,8	60,2	18,0	43,0	8,5			
234	116	118	52	64	58,5	14,5	34,4	7,5	Média	Categoria "C"	331,8
212	105	107	48	57	56,6	14,5	42,4	7,5	Comum		
228	110	118	47	63	58,5	14,0	38,4	6,5	Média		
213	109	104	50	59	61,0	13,5	30,4	6,5	Média		
236	119	117	53	66	59,0	16,0	39,4	8,0	Comum		
224,6	113,8	112,8	50,0	61,8	58,7	14,5	37,0	7,2			
248	123	125	57	66	62,0	14,0	33,4	7,5	Comum	Categoria "C"	451,1
229	113	116	50	63	61,2	14,5	35,4	7,5	Média		
222	110	112	50	60	57,7	14,0	36,4	8,0	Comum		
210	103	107	46	57	57,6	13,5	31,4	6,5	Média		
216	108	108	48	60	58,9	15,0	33,4	7,0	Comum		
225,0	111,4	115,6	50,2	61,2	59,5	14,2	34,0	7,3			
353	176	177	78	98	63,3	17	43,4	7,5	Especial	Categoria "D"	519,6
337	171	166	52	64	64,0	20	45,4	9,0	Especial		
335	164	171	67	97	60,1	18	50,4	10,5	Excelente		
322	172	150	83	89	63,0	18	44,4	7,5	Excelente		
362	181	181	79	102	64,4	18	37,4	8,0	Especial		
321,8	161,8	160,0	71,8	90,0	63,0	18,5	44,2	8,5			
307	155	152	69	86	61,2	16,0	45,4	8,5	Excelente	Categoria "D"	471,1
357	178	179	79	99	65,3	19,0	46,4	8,0	Excelente		
305	152	153	65	87	63,4	16,5	34,4	7,5	Excelente		
344	171	173	77	94	61,8	19,0	54,4	9,5	Especial		
278	143	135	57	86	61,0	17,0	42,4	7,5	Especial		
318,2	159,8	158,4	69,4	90,4	62,5	17,4	44,6	8,2			
224,0	111,0	113,0	48,0	63,0	59,8	14,0	37,4	6,5	Média	Categoria "D"	407,1
240,0	119,0	121,0	53,0	66,0	59,3	16,0	32,4	8,0	Média		
250,0	125,0	125,0	54,0	71,0	58,6	14,5	36,4	7,5	Média		
228,0	112,0	116,0	53,0	59,0	58,2	15,0	39,4	7,0	Média		
214,0	107,0	107,0	49,0	58,0	62,7	14,0	29,4	6,5	Média		
231,2	114,8	116,4	51,4	63,4	59,7	14,7	35,0	7,5			

Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —
outros produtos Rhodia para a Pecuária:



SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.



CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos.



ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.

LIO-DIFTERINA

Vacina sêca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.

DA 3-649



Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

A marca de confiança
também a serviço da pecuária

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

Além da "Doença X", há uma outra, a "XX". Como se vê, a coisa progride.

O DDT E A CHAMADA "DOENÇA X"

DISCUTE-SE AQUI UM CASO DE ATUALIDADE, QUE PRECISA FICAR DEVIDAMENTE ESCLARECIDO

A opinião pública tem sido recentemente alarmada com uma série de publicações que procuram demonstrar os perigos do DDT, como responsável por graves intoxicações nas espécies animais e no homem. E' fato sabido que o DDT constitui um dos mais eficientes venenos contra os ectoparasitos, causadores de incalculáveis prejuízos à lavoura e à pecuária. Sua utilização em grande escala tem permitido preservar as pastagens e lavouras de numerosas pragas, bem como estabelecer método efficientíssimo de profilaxia das zonas assoladas, principalmente, pela malária. A celeuma levantada em tôrno dos perigos do DDT provocou, como é natural, um justificado interêsse por parte de muitos criadores sôbre a famosa "Doença X", que tem sido notificada no rebanho americano e atribuída, por alguns técnicos apressados, a intoxicação pelo inseticida.

Nada mais falso, segundo os informe oficiais das autoridades sanitárias americanas. A "Doença X" já era conhecida muito antes da utilização do DDT, causando mortandade principalmente entre bovinos.

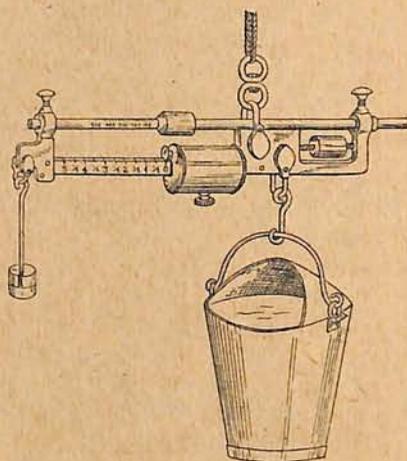
São duas, aliás, as atuais

Jorge Vaitsman
Médico-Veterinário

"Doenças misteriosas" dos rebanhos americanos. Além da já famosa "Doença X", existe uma outra a "XX".

Nenhuma delas, porém, tem qualquer relação com o DDT.

E' natural o desejo de nossos criadores, particularmente os que usam o DDT para combater o carrapato e outras parasitoses, em co-



BALANÇA PARA PESAR LEITE

- * - SIMPLES
- * - RESISTENTE
- * - PORTATIL

Pode ser pendurada no estabulo, retiro ou em qualquer local resistente e adequado.

Os baldes vazios, de qualquer pêso, podem ser tarados, obtendo-se leitura dirêta da pesagem, sem precisar fazer cálculo ou modificação de baldes.

CAPACIDADE: — Pesa até 20 quilos de uma só vez

PREÇOS :

- Sômente a Balança	Cr\$ 2.200,00
- Balde higienico com abertura lateral	Cr\$ 100,00
- JOCO COMPLETO	Cr\$ 2.300,00

Os Associados gozam desconto de 10%.
Atendemos tambem pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja
S. PAULO — Fones 2-3832 e 2-6429

nhecer algo a respeito das duas doenças. Nesse sentido, temos sido consultados e, para esclarecer nossos consulentees, alinhamos alguns dados que poderão orientar melhor os interessados no conhecimento mais detalhado de tão importante problema.

O fato positivo é que, no Brasil, ainda não se registrou nenhum caso de intoxicação entre bovinos, atribuído ao inseticida. Casos positivos já foram assinalados entre gatos, por exemplo, pulverizados abusivamente para combate às pulgas, com inseticidas comerciais. Explica-se a intoxicação naqueles animais pelo hábito que têm de lambe o pêlo. O DDT é, assim, ingerido, em grande quantidade, e causa envenenamento, que se revela por vômitos, diarréias e convulsões. Suspendendo-se o uso de inseticida, os animais recuperam a saúde, principalmente se medidas com Extrato Hepático e Vitamina B1. Nos Estados Unidos, intoxicações em cães e gatos também são frequentes, na hipótese de emprego abusivo ou continuo, desnecessariamente, da droga. O envenenamento, nestes animais, pode ser fatal, sobrevivendo, nos casos agudos, paralisia do quarto posterior (trazeiro).

Os sintomas da intoxicação em cães e gatos acima revelados são muito diferentes dos descritos para as doenças "X" e "XX", o que constitui forte argumento contrário à hipótese de ser o DDT a causa de tais doenças.

A "Doença XX" apresenta os seguintes sintomas, bem típicos, segundo

os veterinários americanos que a têm estudado: febre de 40° a 40°4 C.; apetite conservado; salivação intensa (como a da febre aftosa); pelos eriçados; lacrimejamento; respiração ofegante; aparecimento de verrugas na superfície da pele, principalmente na região inguinal; úlceras verrucosas na língua, gengiva e mucosas da boca; e diarréia. O que mais impressiona, na observação do animal, é o estado da pele na região do pescoço e pa: o pêlo fica engrossado e enrugado, formando dobras bem características. A necrópsia mostra, apenas, lesões entéricas e pneumônicas. Segundo os americanos, a causa é absolutamente desconhecida, sendo a doença geralmente fatal.

A "Doença X", mais em destaque no Brasil, foi a única referida diretamente pelas publicações alarmistas divulgadas entre nós, tem sintomatologia pouco diferente. É considerada como uma "Hiperqueratose", cujos sintomas gerais são os seguintes: corrimento nasal; lacrimojamento e corrimento ocular; depressão geral; diarréia. Como a doença anterior, impressiona fortemente o estado da pele: engrossamento e enrugamento exagerado, principalmente na região do pescoço, apresentando o couro dobras muito nítidas e características. Este estado especial do couro é o que mais impressiona: a pele, apertadinhada, apresenta um aspecto repulsivo. As fêmeas abortam. Os bezerras jovens são mais sensíveis.

Antes do uso generalizado, esta doença já se conhecia, como já se existia em vários Estados americanos, atingindo muito mais o gado de corte que o leiteiro. Este detalhe é importante, pois as publicações alarmistas asseveraram que a "Doença X" é mais frequente nos estábulos leiteiros, devido ao uso do DDT nas forragens. Como se vê, ocorre exatamente o contrário.

Recentemente publicações técnicas americanas frisam, por exemplo, que esta "Hiperqueratose" é de origem obscura, não citando a intoxicação pelo DDT entre as suas causas prováveis. As hipóteses são as seguintes: fungo; vírus; envenenamento por minerais e desequilíbrio orgânico de natureza nutritiva.

No Brasil, nenhuma doença com os característicos acima, rapidamente referidos, foi até hoje registrada, mesmo nas regiões onde o DDT tem sido largamente usado. Pelo tempo decorrido desde a introdução do DDT na prática rural — logo após o fim da guerra, em 1945, a "Doença X, ou qualquer outra, já teria revelado em nossas fazendas, se a intoxicação pelo inseticida fosse a sua causa específica.

Assim, demonstrados que o DDT tem sido incriminado como causa de intoxicações de qualquer natureza no gado bovino e que, mesmo nos Estados Unidos, Estados, tal hipótese tem sido suficientemente refutada, continuamos a sugerir aos criadores o seu uso em pulverizações para o comete aos carrapatos, moscas, etc., desde que convenientemente aplicado.

MATADOURO INDUSTRIAL

É com vivo entusiasmo que hoje tratamos dos trabalhos sobre a construção e instalação do Matadouro Industrial de Campo Grande.

Para o desenvolvimento da vida econômica de nossa próspera região, nada poderá haver de mais útil e de mais importante do que a industrialização do boi, dentro dos seus próprios limites de criação.

De longa data, a Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso lutava para conseguir tão necessária realidade. Perdia-se na poeira do tempo essa magnífica idéia, quando um novo sopro de entusiasmo invadiu a classe dos criadores, que ali se reúnem e decidem, na maior elevação de propósitos, sobre todos os assuntos da Pecuária, seja no âmbito regional, seja no âmbito nacional.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. - Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.

Sabemos que, reunidos em sessão extraordinária e após acurado exame sobre as possibilidades, para enfrentar obra de vulto, relativamente às condições locais e às dificuldades momentâneas, foi assentado que se teria de realiza-la.

Esse foi o pacto solene.

Pois, não seria possível tolerar, por mais tempo, o desequilíbrio reinante na recompensa entre o trabalho do ruralista e os lucros dos invernistas e industriais de além-Paraná, que logicamente sempre procuraram a defesa de seus interesses, antes e acima de tudo.

Era manifesto e injusto, prosseguir-se na rotina e no desequilíbrio. A reação teria de partir, e partiu, do seio da classe prejudicada.

No estudo das atividades pecuaristas, o que sempre se observou em relação ao criador, ao recriador, ao invernista e ao industrial, deixando-se à margem o retalhista dos grandes centros urbanos, é que o primeiro grupo — fundamento básico da produção bovina — se mantém na posição de **escravo branco**, no que tange à remuneração de seu penoso e continuado trabalho.

Criar e vender gado magro, nos dias que correm, é função apenas de quem se vê forçado a agir dêsse modo, sem meios de penetrar no caminho da prosperidade profissional no campo pastoril.

Na verdade, se devem reconhecer e proclamar as vicissitudes, ou falta de legítimo amparo, em que viveram e vivem os nossos pecuaristas, na quase totalidade.

Não lhes falta disposição, nem tino administrativo lhes escapa, para ampliar ou melhorar as propriedades e os rebanhos que possuem.

Falta-lhes, isso sim, forças financeiras para alguns da classe média e para todos da classe pequena, no que se relaciona com a venda dos produtos já recriados.

Pois, aquêles que se vêm obrigados a vendê-los, aos dois primeiros anos de idade, estarão condenados a marcar passo, através do tempo e do espaço, porque jamais conseguirão obter vantagem mais equitativa, ou recompensa mais justa, para o árduo mistér de criador.

Do mesmo modo, aquêles que vendem bois magros possibilitam a prosperidade alheia de poucos, que são invernistas e industriais de fóra, repercutindo contra o progresso da propria região, onde vivem e labutam.

Embora seja, de um jacto, tarefa difficil, mas, é preciso que se lancem tantos quantos puderem na atividade da engorda, libertando-se dos intermediários que, por aqui, aparecem com preços fixados ao sabor de conveniencias de mercados futuros.

Foi, meditando sôbre todos êsses fatos reais da nossa vida econômica, que o órgão da classe, aqui fundado e mantido, graças à tenacidade de nossos homens resolveu executar a grande obra — o Matadouro Industrial.

Não precisamos exalta-la, nem seria preciso exaltar os que nela colaboram e confiam na sua próxima vitória, que já se positiva pelos trabalhos levados a efeito.

Exaltemos a classe pecuarista que, em Mato Grosso, representa o mais alto fator do progresso estadual.

Esta a impressão que colhemos na visita, ante-ontem realizada, ao local onde se levanta o Matadouro Industrial, já com sua maquinaria encomendada numa fatura que atinge perto de dois milhões de cruzeiros.

E' um compromisso, relativamente vul-

toso, para uma sociedade que nasce ao tempo das **espigas magras**. O signo da penúria, no nascimento, influirá, sem dúvida, na execução completa do plano traçado mas, ao mesmo tempo, poderá prevenir, na maturidade, poupanças e ensinamentos úteis em benefício de novos métodos técnicos, que se poderão introduzir.

Há um propósito em torno do futuro estabelecimento, de faze-lo funcionar hoje, para completa-lo amanhã, pelas informações que temos.

A industrialização do boi, entre nós, constitui a mais segura auto-defesa da economia matogrossense, no principal setor de sua vitalidade produtiva.

Ela aí vem, em marcha acelerada, de modo a rasgar novos horizontes, reanimando aquêles que se dedicam à vida pastoril, hoje contaminada de sério pessimismo, diante da ingloria politica economica, que se precipitou pela ação dos que a idealizaram.

(Nicolau Manera, correspondente em Campo Grande)

ANIVERSÁRIO

Completo mais um aniversário, dia 9 de agosto, o sr. Nicolau Manera, nosso representante em Campo Grande. O aniversariante foi alvo de carinhosas homenagens e festivas recepções por parte de seus amigos e admiradores.

C A R B O L I N E U M

Protege e imunisa toda classe de madeira contra podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 — SÃO PAULO — Caixa Postal, 3492

“A majoração do preço da carne não redundará em benefício para o criador do boi de corte”

Palavras do sr. Salomão de Faria, secretario da Sociedade Goiana de Pecuaria — O aumento de preço só interessa aos intermediarios — Necessidade do reajustamento das dividas dos pecuaristas — Goiás sofre as consequências da crise da industria pastoril.

Goiania, Julho — A proposito da posição atual da pecuaria desta zona, em face de seus inumeros problemas, colhemos a opinião do sr. Salomão de Faria, secretario da Sociedade Goiana de Pecuaria, desta capital. Disse-nos s.s. o seguinte:

— “A situação da pecuaria no Brasil Central se divide em duas partes: a economica e a financeira. A ultima toca diretamente ao pecuarista; a primeira à vida propriamente da pecuaria. Aquela é dependente imediata desta. Sem resolvermos a situação financeira, impossivel e inoperante seria tratarmos da vida economica da pecuaria. Colocar o fazendeiro, o

criador primario, em posição de poder solver seus compromissos é dever imperativo dos poderes publicos, para depois, então, com o criador reaparelhado, promovermos o aumento da produção. A situação financeira do criador, depois de todos os erros praticados pela politica do Banco do Brasil, só poderá ser equilibrada através do reajustamento financeiro da classe”.

O aumento do preço da carne

— “Fala-se no aumento do preço da carne no tendal como um remedio para o equilibrio orçamentario do criador. Entre-



Ao chegarem de suas fazendas os srs. Carlos de Freitas e Salomão de Faria emitem suas opiniões para a “Revista dos Criadores”.

tanto, os que criam o bezerro, os que labutam no campo em contato direto com os negocios de gado sabem perfeitamente que o aumento do preço da carne para o consumidor, nunca redundou em beneficio ao produtor do boi de corte. Nos calculos para o preço da carne o criador do bezerro é sempre colocado em ultimo plano. Dão a ele o que sobra na divisão de lucros entre invernistas, charqueadores e frigorificos. E' este um dos pontos em que nós os criadores goianos sempre em desacordo com a FARESP, por que esta composta na sua maioria de invernistas e industriais da carne, pouco se interessa pelo criador primario, mesmo porque da má situação financeira deste, dependem os bons negocios dos intermediários. Esta é a parte economica do problema e que só poderá ser resolvida com a montagem de matadouros industriais ou frigorificos nos centros de produção do boi de corte. Fora disto, tudo mais será paliativo e não resolverá a vida economica da pecuaria do Brasil Central".

Situação financeira

Prosseguindo, declara-nos o sr. Salomão de Faria:

— "Os que combatem o reajustamento financeiro da classe, argumentam, entre outras coisas, que os seus defensores se preocupam mais em salvar os pecuaristas do que propriamente a pecuaria. Pergunto agora: como separarmos o pecuarista da pecuaria, ou vice-versa? Eles estão indissoluvelmente ligados pelas proprias condi-

ções de existencia. Dizem outros que com a falencia dos pecuaristas a pecuaria não desaparecerá; os rebanhos apenas mudarão de mãos. Na pratica, porem, isso é tese vendida. Tanto é assim, que nas execuções de penhores do Banco do Brasil os rebanhos levados a leilão desapareceram e as fazendas ficaram em completo abandono. O gado arrematado em leilão é um gado sacrificado nos matadouros ou nas charqueadas. E só o criador sabe o prejuizo causa à economia do país um gado de criar abatido nas carqueadas. Num rebanho de 100 vacas perde-se, no minimo, 70 bezerras. E' este o quadro atual da pecuaria no Brasil Central: o fazendeiro acosado pelas diivdas, sem credito, de animo abatido, vai aos poucos sacrificando o seu rebanho para as despesas inaditaveis da propria familia..."

A posição do Estado

Concluindo, observa o entrevistado que as finanças publicas de Goiás vem sofrendo há dois anos o reflexo direto dessa situação. E assevera:

— "A prova disso é que o governo se tem visto na contingencia de atrasar o pagamento do seu funcionalismo de tres a quatro meses. Isso quanto aos da capital, de vez que os funcionarios do Interior estão com os seus vencimentos atrasados há quase um ano. O futuro do Estado de Goiás está fundamentalmente ligado à solução do problema economico-financeiro da pecuaria".

Nota da Redação

Deverão sair no próximo número da "Revista dos Criadores" diversas reportagens sôbre Araguari, Ipameri, Anapolis e Goiânia, de autoria dos nossos enviados especiais ao Brasil Central: Francisco Durval Veiga e Eliezer Penna. Publicaremos, tambem, amplas reportagens sobre a IV Exposição Agro-Pecuaria Sul Fluminense, de Barra do Pirai e I Exposição de Equideos, realizada em Belo Horizonte.

HERTAPE

Símbolo de confiança dedicado exclusivamente à ciência veterinária.

SRS. CRIADORES

A VACINA "HERTAPE" CONTRA A FEBRE AFTOSA é manipulada e fabricada com material colhido em diferentes Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros, CONTENDO AGORA OS TRÊS VIRUS transmissores da moléstia — A - O e C perfeitamente identificados e existentes no Brasil.

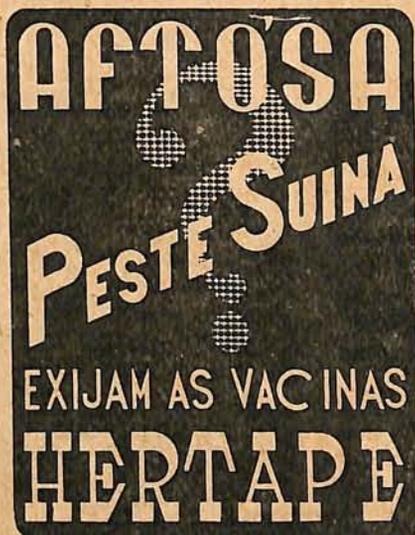
Esta vacina devidamente registrada e controlada pela D. D. S. A. do Ministério da Agricultura, sob o n.º 284, vem sendo largamente usada com os mais satisfatórios resultados.

OS TRÊS VIRUS NA VACINA CONTRA AFTOSA "HERTAPE" são cuidadosamente estudados, identificados e classificados pelo competente corpo técnico do Laboratório.

Todas as partidas são cuidadosamente testadas.

O Laboratório "Hertape" já conta, no seu acervo de serviços prestados à distinta classe dos suinocultores nacionais, a respeitável cifra de 4.000.000 (quatro milhões) de animais vacinados contra a peste suína. Vale dizer uma economia de mais de Cr\$ 2.500.000.000,00.

Todas as partidas lançadas no mercado para consumo são rigorosamente testadas quanto à sua inocuidade, esterilidade e eficiência (100%) por competentes técnicos do Ministério da Agricultura. As estatísticas até a presente data atestam ser o Laboratório "Hertape" a instituição particular que teve maior número de partidas testadas e liberadas pelos técnicos oficiais.



OUTROS PRODUTOS "HERTAPE":

VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

VACINA CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS SUINOS (Batedeira)

VACINA CONTRA A RAIVA
(Uso veterinário)

VACINA CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

LABORATÓRIO "HERTAPE" LIMITADA

Rua Cardoso, 41 — Caixa Postal, 692 — Telefone: 2-5278

Belo Horizonte — Minas

Distribuidores em São Paulo — MACHADO & CIA. (R. Caraibas, 68)

CASA CRIADEIRA INDUSTRIAL

Henrique F. Raimo

Med. Vet. — D. P. A.

A casa criadeira está projetada para atender à criação dos pintos em dois períodos:

1.º — até completar 4 semanas, com calor — parques, 1, 3, 5 e 7.

2.º — de 4 a 8 semanas de idade, sem calor — parques 2, 4 e 8.

A passagem de um parque para outro será realizada por alçapão de 20 x 20 cm.

A criadeira tem 24 x 8 metros, dividida em 8 compartimentos. Os parques 1, 3, 5 e 7 medem 2,50 x 3,50 metros e os parques 2, 4, 6 e 8 medem 3,50 x 3,50 metros.

O corredor de serviço mede 1 metro de largura e a altura na frente é de 3 metros e no fundo é de 2 metros.

LOTAÇÃO

Os parques 1, 3, 5 e 7, com aquecimento, permitem a criação de 250-300 pintos até 4 semanas (30-40 pintos por metro quadrado). Os parques 2, 4, 6 e 8, sem aquecimento, permitem a criação de 250 franguinhos até 8 semanas (20 franguinhos por metro quadrado).

ORIENTAÇÃO

A casa-criadeira deve ser orientada de preferência para norte ou nordeste. Quando a casa-criadeira for dupla, a orientação poderá seguir a linha norte-sul.

VENTILAÇÃO

A ventilação da casa-criadeira é realizada através de janelões abertos na frente da casa. Os janelões têm 1,50 m de altura e são divididos em duas partes: uma inferior (metade) fixa e outra metade superior, provida de do-

bradiças, de modo a permitir a abertura pela parte superior.

O controle da abertura é efetuado do corredor de serviço, por meio de cordinha que desliza em duas carretilhas, colocada uma no fôrro da casa e outra na parede acima do janelão.

A casa criadeira está provida de dois exaustores, cuja abertura, no fôrro da casa, aspira o ar impuro que é eliminado através de chaminé de tiragem, provida de catavento.

As janelas devem, de preferência, ser providas de vidro azul. Existem telas de arame que recebem substâncias que permitem a passagem dos raios ultra-violeta, em elevada porcentagem e são encontradas na praça com o nome de Cell O'Class, R-V-Lite, etc.

O Cell O'Glass e similares são colocados da mesma maneira que os vidros, em quadros providos de caixilhos.

FÔRRO

A casa criadeira deve ser provida de um fôrro de madeira ou de estuque, acompanhando o telhado. O fôrro se destina a evitar variações bruscas de temperatura no interior da casa e permitir um melhor controle da ventilação.

O piso deverá ser cimentado ou de tijolos rejuntados com cimento.

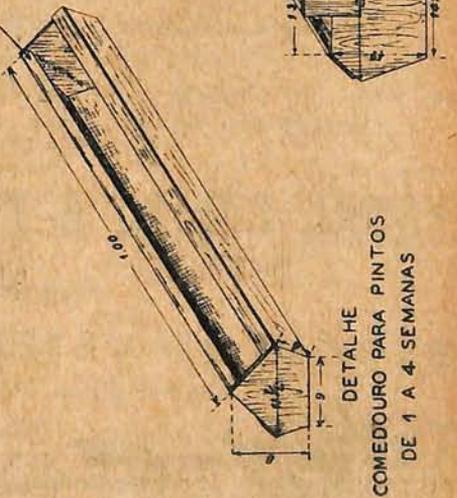
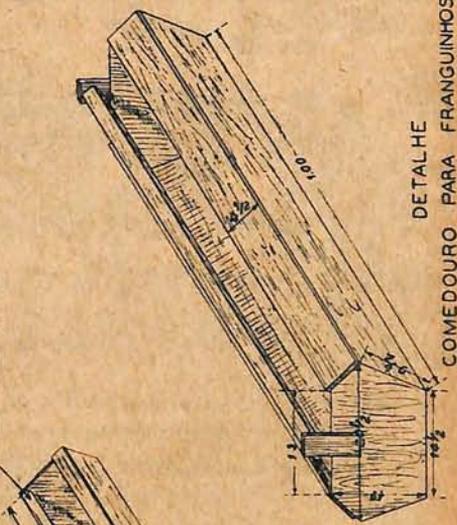
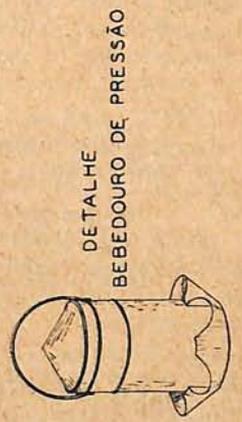
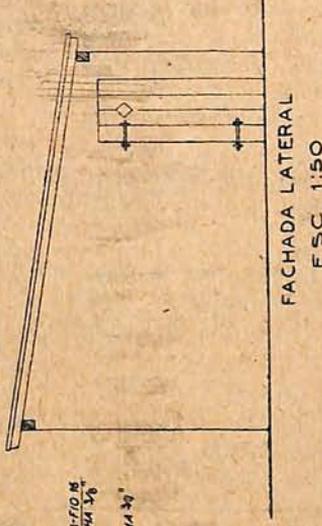
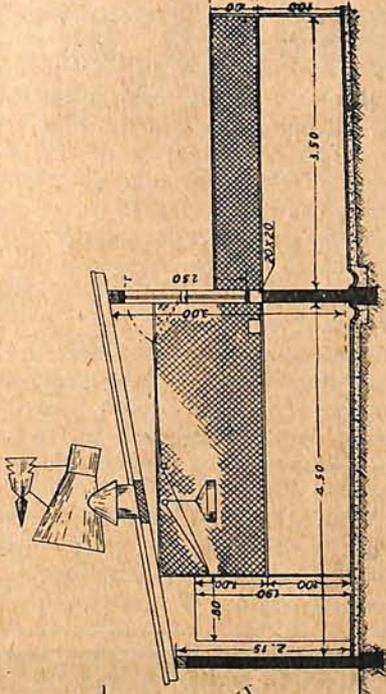
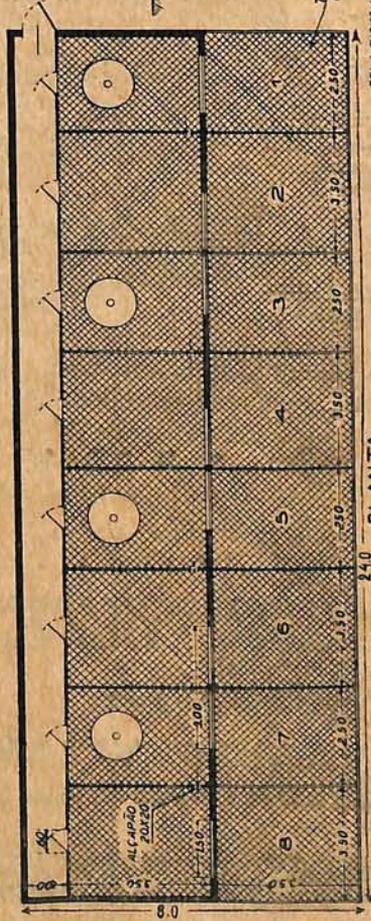
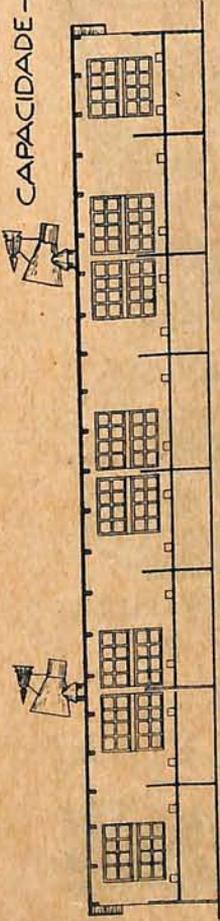
O piso telado apresenta duas bitolas de tela, a saber:

Compartimentos 1, 3, 5 e 7 — malha de $\frac{3}{8}$ " e fio 16;

Compartimentos 2, 4, 6 e 8 — malha de $\frac{1}{4}$ " e fio 16.

A tela deverá ser de malha quadriculada ou quadrangular e pregada sobre estrado de ma-

CRIADEIRA INDUSTRIAL
CAPACIDADE - 1000 PINTOS ATÉ 8 SEMANAS



deira ou rebitada sôbre quadros de ferro cantoneira. Convém que os quadros tenham 50 cm. de lado, a fim de permitir que a tela seja bem esticada.

O corredor de serviço será provido de mureta com 1 m. de altura no lado dos parques (a mureta poderá ser de alvenaria de tijolos ou de madeira). A limpeza dos excrementos será feita através de porta de madeira de 60 cm. de largura, aberta em cada divisão da casa criadeira.

A mesma porta abre-se também na parte superior, sôbre o piso telado. Será a porta de serviço.

Na planta está prevista o emprêgo de câmpulas elétricas, com o diâmetro de 1,50 metros, suspensas de uma carretilha colocada no fôrro da casa.

No caso de aquecimento central, com estufa a carvão, os 4 parques com calor deverão ficar em linha, um ao lado do outro.

As divisões dos parques do interior da casa

possuem 1 metro de altura e são teladas com tela de arame de malha hexagonal de 1" e fio 18.

O solário tem as mesmas dimensões dos parques internos. As divisões do solário têm 60 cm. de altura e são teladas com tela de arame de malha hexagonal de 1", fio 18. O solário será coberto com tela de arame de malha hexagonal de 2", fio 18.

Aconselha-se prover cada solário com um quadro móvel na frente, para um eventual manejo dos pintos. Esse quadro poderá ser de 60 x 50 cm.

Os comedouros atendem aos dois períodos de criação. Para 250-300 pintos, em criação até 4 semanas, são necessários 3 comedouros de 1 metro e para criação de 4 a 8 semanas, de 250 franguinhos, haverá necessidade de 8 comedouros de 1 metro.

Podem ser usados bebedouros tipo pressão, na base de 2 bebedouros de 4 litros para a criação até 4 semanas, e 4 bebedouros de 4 litros na criação de 4 a 8 semanas.



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



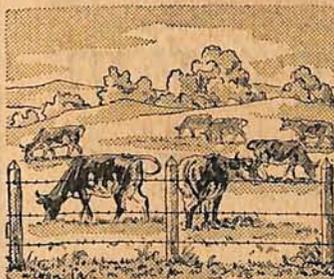
Custo de beneficiamento do leite

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Med. Vet. — D. I. P. O. A.

Em nossa colaboração anterior, estudamos o custo da produção do leite e esclarecemos nosso ponto de vista evidenciando que a situação dos produtores nada apresenta de alarmante.

Entretanto, o mesmo não se pode dizer dos exportadores de leite ao Distrito Federal, isto é, os usineiros, pois, ao menos os do Sul de Minas estão atravessando momentos verdadeiramente angustiantes de agravo, caso se positivo aumento de preço de leite ao produtor.

Conforme elementos a seguir concatenados, o custo médio atual do beneficiamento (incluindo transporte da fazenda à usina e desta ao entreposto em Sotero dos Reis) de um litro de leite, no Sul de Minas é de Cr\$ 0.68.42.



**MOURÕES SERRADOS
PARA CERCAS**

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM

SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

Considerando que o preço médio do leite pago pelas usinas é de Cr\$ 1.47.03 (no período maio-junho, sendo que, neste mês de julho, já está aumentado), verifica-se que cada litro de leite fica às usinas, posto no Rio, em Cr\$ 2.15.45, o que dá um prejuízo médio, por litro, de Cr\$ 0.05.45, visto que a C. C. P. L. paga Cr\$ 2,100 por este leite. E, quanto mais se intensificar a seca (diminuindo o volume de remessas, o que aumentará o prejuízo, por unidade, dadas as despesas fixas) e quanto mais acesa a campanha do aumento de preço ao produtor, alimentada pela "corrida ao leite" desenfreada pelos industriais (já se paga Cr\$ 1,60 o litro, para manteiga, em Varginha, e, Cr\$ 1,70 para queijos, em Boa Esperança!) maiores serão os prejuízos dos usineiros.

Como está enunciado na exposição dos itens do custo do beneficiamento, o deficit na exportação do leite é coberto, em parte, pelo "superavit" apresentado pela industrialização efetivada nas próprias usinas. Isto torna um tanto remota a possibilidade de insucessos. Por enquanto, a história da nossa indústria leiteira não registra nenhum período de crise. Os preços elevadíssimos do leite nas fontes de produção são cobertos por preços ainda maiores dos produtos, nos centros de consumo. Apesar de, ou por efeitos da desorganização existente, as margens de lucros dos produtores e dos industriais podem ser consideradas grandes, e, maiores ainda a dos intermediários — atacadistas e varejistas. Assim, todos estão satisfeitos. Isso, porque os consumidores passivamente se propõem à aquisição de produtos, alguns de qualidade ínfima, por preços praticamente absurdos, conferindo aos laticínios as características de artigos de luxo. Os laticínios nacionais, é bom que se repita, até que alguém resolva o problema — são dos mais caros do mundo, pois, são vendidos, no consumo, por

preços superiores aos correspondentes da Argentina, dos Estados Unidos e mesmo, de vários países europeus! E, não fossem as barreiras alfandegárias, estes produtos estrangeiros nos seriam oferecidos por preços inferiores aos congêneres nacionais!

* * *

Assim, confirmando a verdade de que para alguma coisa servem os revezes, os preços excessivos dos produtos de laticínios proporcionam, em parte, às usinas condições econômicas para enfrentar os prejuízos no beneficiamento e no transporte do leite ao Distrito Federal.

CUSTO DO BENEFICIAMENTO DO LEITE

Despesas da fazenda produtora, do Sul de Minas, ao entreposto da CCPL, no Rio.

Comentário ao quadro organizado com dados fornecidos pelas Usinas.

1 — Transporte — das fazendas às usinas — Nos estabelecimentos do Sul de Minas, não só o vasilhame (latões de 50 litros) para acondicionamento do leite, como seu transporte correm por conta do usineiro ou industrial. Assim, estes são obrigados não só a dispor de vasilhame em duplicata para transporte do leite das fazendas, como dos meios necessários para este transporte. O fazendeiro entrega o leite na fazenda, o que constitui uma desvantagem ao comprador, contribuindo para elevação do custo. Como a condução do leite destinado ao beneficiamento, para consumo em natureza, tem de ser rápido e eficiente, o sistema adotado é o caminhão, embora seja o mais caro. Em consequência, a usina é levada a dispor de frota de caminhões — de sua propriedade ou alugados. Ai o ror de despesas que enfrenta. Em qualquer dos casos, a média do custo por

litro é de Cr\$ 0,10. Esta importância é acrescida com as distâncias muito longas, com as estradas péssimas e com a diminuição da produção de leite (nalgumas regiões do Sul de Minas, o transporte em caminhões está, no momento, atingindo a média de Cr\$ 0,40 por litro!) Entretanto, o aumento destas despesas é compensado com o transporte em animais e viaturas, para o leite oriundo das fazendas próximas. Economicamente, a distância máxima a ser vencida é de 60 km, uma vez que, neste raio de ação haja volume de leite que compense a viagem do caminhão (não menos de 1.500 litros). No caso da usina 1, o preço está aumentado, justamente porque, para maior volume de leite, seus caminhões fazem viagens superiores a 60 km, sendo diminuto o número dos fornecedores que trazem leite em tropa ou carroça.

Para facilitar, as usinas mantem, nos pontos de convergência de leite, postos de recebimen-

to, destinados à coleta e remessa. Suas despesas são incluídas no item "transporte".

2 - *Beneficiamento* - despesas de análises, filtração, pasteurização, refrigeração, congelação, pessoal administrativo, técnico e operário, etc.). Neste capítulo, que é o principal, as despesas médias por litro atingem Cr\$0,41,37, o que é muito razoável, dada a elevação geral do custo das utilidades, de ordenados, de impostos e taxas, etc. É oportuno citar que, em circunstanciado relatório do ano de 1948 de uma das mais bem organizadas cooperativas filiadas à C. C. P. L. se lê o seguinte: "O custo do beneficiamento do leite subiu a Cr\$ 0,43. Já no último relatório passado, vos indicava sua ascensão desde os primeiros dias, e agora repito: 1943 - Cr\$ 0,22; 1944 - Cr\$ 0,26; 1945 - Cr\$ 0,30; 1946 - Cr\$ 0,315; 1947 - Cr\$ 0,40 e 1948 - Cr\$ 0,43. Assim, o custo de Cr\$ 0,41,37 apresentado por usinas particulares, algumas com

visível elevação de encargos e despesas gerais, é plenamente aceitável. Está incluída nesta parcela a taxa de Cr\$ 0,02 por litro de leite cobrado pela C. C. P. L. para sua organização, conforme dispositivos regulamentares. Verifica-se, entretanto, que a Usina 1 excedeu-se nas despesas, razão por que apresentou movimento deficitário.

3 - *Aluguel de latões* - este é um dos fatores de grande influência na elevação das despesas, visto que é feita a cobrança, pela C. C. P. L. na base de Cr\$ 0,40 por latão e por dia. Levando, em média, 5 dias para um latão, da usina ir ao entreposto e voltar, verifica-se sua atuação no custo. Conhecendo-se as falhas condições destes vasilhame - em sua maioria, latões velhos e excessivamente gastos, com estanhamento defeituoso (razão de inúmeras condenações por impurezas - diluição de ferrugem no leite) e, além disso, muito mal lavados no entreposto, havendo retenção de

A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

A venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - S. Paulo

CUSTO DO BENEFICIAMENTO DO LEITE - POR LITRO

Resumo das despesas efetuadas pelas Usinas - da fazenda produtora até o Entrepasto da C. C. P. L., no Rio - mês abril-maio de 1949

USINAS EXPORTADORAS LOCALIZADAS NO SUL DE MINAS	USINA 1	USINA 2	USINA 3	MÉDIA			
1 - Transporte - despesas de transporte do leite, das fazendas produtoras até às usinas - em caminhões, etc.	Cr\$ 0.10.81	-	0.07.90	-	0.09.12	-	0.09.28
2 - Beneficiamento - despesas de análises, filtração pasteurização, refrigeração, congelamento, pessoal administrativo, técnico e operário, inclusive despesas gerais (impostos, taxas, combustíveis, encargos sociais, luz, força, telefone, etc.)....	0.47.57	-	0.36.56	-	0.40.00	-	0.41.37
3 - Aluguel de latões da C. C. P. L.	0.06.40	-	0.05.94	-	0.04.90	-	0.05.74
4 - Transporte - da usina até o entreposto, em Sotero dos Reis, incluindo baldeação em Cruzeiro, taxa de desvio, etc.	0.20.91	-	0.19.46	-	0.28.75	-	0.23.04
Total das despesas, por litro	<u>0.85.69</u>	-	<u>0.69.86</u>	-	<u>0.82.78</u>	-	<u>0.79.50</u>

CRÉDITO

1 - Padronização do leite - pela redução do teor de gordura a 3,1%, obtendo-se creme que é transformado em manteiga	0.09.30	-	0.09.19	-	0.14.64	-	0.11.04
2 - Desnate na C. C. P. L. - o leite condensado é desnatado e pago na base de Cr\$0.74.40 o litro)	<u>0.00.03</u>	-	<u>0.00.09</u>	-	<u>0.00.06</u>	-	-
Despesas líquidas por litro de leite (total das despesas menos o crédito)	0.76.36	-	0.60.58	-	0.68.14	-	0.68.42
Preço médio pago, pela Usina, ao produtor, posto fazenda	<u>1.52.45</u>	-	<u>1.49.80</u>	-	<u>1.38.84</u>	-	-
Custo de 1 litro de leite pôsto no entreposto da C. C. P. L.	Cr\$ 2.28.81	-	2.10.38	-	2.06.98	-	-
Preço pago pela C. C. P. L.	<u>2.10.00</u>	-	<u>2.10.00</u>	-	<u>2.10.00</u>	-	-
Prejuízo, por litro	0.18.81	-	0.00.38	-	-	-	-
Lucro, por litro	-	-	-	-	0.03.02	-	-

resíduos no vasilhame - única explicação para as condenações de leite por presença de larvas (condenação esta que só se observa no Distrito Federal, sendo desconhecida, fora daí, a existência de larvas no leite - verifica-se constituir este assunto um motivo de estudos. Na opinião de alguns interessados, possivelmente este de latões, nas bases atuais, é um dos melhores negócios da C. C. P. L. Nas condições vigentes, o aluguel de latões contribui com Cr\$ 0.05.74 nas despesas de cada litro de leite.

4 - Transporte - das usinas ao entreposto - as usinas do Sul de Minas tem que enviar o leite por intermédio da Rede Mineira de Viação, até Cruzeiro, onde há baldeação, e desta, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, até

à estação de Alfredo Maia, no Rio, onde há desvio, para chegar às plataformas do entreposto Sotero dos Reis. Dado o elevado frete cobrado pela R. M. V., o leite da Usina 3 paga Cr\$ 0.18.20 para percorrer 126 km (até Cruzeiro), e, Cr\$ 0.10.80 para percorrer 253 km de Cruzeiro ao Rio! As despesas médias com transporte (fretes, baldeação, desvio, atesto, etc.) da usina ao entreposto montam a Cr\$ 0.23.04 por litro, o que representa excessiva incidência, tratando-se de um produto cujo transporte deveria não só ser muito mais barato como muito menos deficiente.

5 - Condenações - verifica-se pequena incidência de condenações no movimento dos meses referidos (abril-maio) visto corresponderem a época relativamente

fria. Entretanto, pode-se atribuir ao critério de condenação e de inutilização de leite no entreposto da C. C. P. L., pelas autoridades sanitárias, uma das fortes causas dos prejuízos às usinas. Isso porque o leite condensado, podendo ser desnatado, é pago pela C. C. P. L. à razão de Cr\$ 0.74.40 por litro, e, o inutilizado (que oficialmente, é despejado no esgôto!) não recebe preço. Sabendo-se do grande volume de leite que é assim depreciado, grande parte sem motivo tecnicamente justificado, conclui-se pela necessidade de uma revisão no critério vigente. Uma orientação menos fiscalizadora e mais tecnológica viria auxiliar sobretudo, a manutenção das usinas - isso sem o menor inconveniente aos consumidores, e, pelo contrário, com

vantagens para estes, visto que isso contribuirá, ao menos, para serem mantidos níveis menos elevados para o preço do leite. A regulamentação vigente no controle sanitário do leite à chegada aos entrepostos deve ser atualizada, fazendo predominar critério tecnológico sobre o fiscalizador.

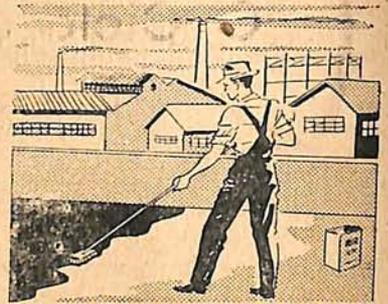
6 - Quanto à padronização, consideremos relativamente baixas as indicações das usinas 1 e 2, que apresentam parcelas baseadas em cálculo (0,3% como diferença entre os teores de gordura do leite, na recepção, e na exportação). A referência mais exata é a da usina 3, baseada no total de manteiga obtida, pelo qual o crédito por litro de leite é de Cr\$ 0,14. Como este fator é de decisiva influência nos resultados da usina, consideramos que o prejuízo verificado em algumas, como simplesmente psicológico, embora facilmente se depreenda que a situação delas, nas bases atuais, não é sustentável.

7 - *Quotas de remessa* - um dos fatores que contribuem para cobrir prejuízos nas usinas tem sido a transferência de quota na época das águas. É conferida a cada

usina, pelo órgão comprador, no Rio, uma quota de remessa de leite. Esta quota não pode ser ultrapassada, mesmo que haja superabundância de leite. Havendo super-produção, o que é verificado em certas épocas, usinas mal aparelhadas, não podendo industrializar sobras (por falta de instalações), negociam com usinas devidamente aparelhadas (como as do Sul de Minas) o excesso. Estas diminuem as remessas, permitindo àquelas aumentar as suas, negócio este realizado mediante algumas vantagens às usinas que possam industrializar os excedentes. As usinas do Sul de Minas estão aparelhadas para produzir queijos, manteiga, leite condensado, etc., e

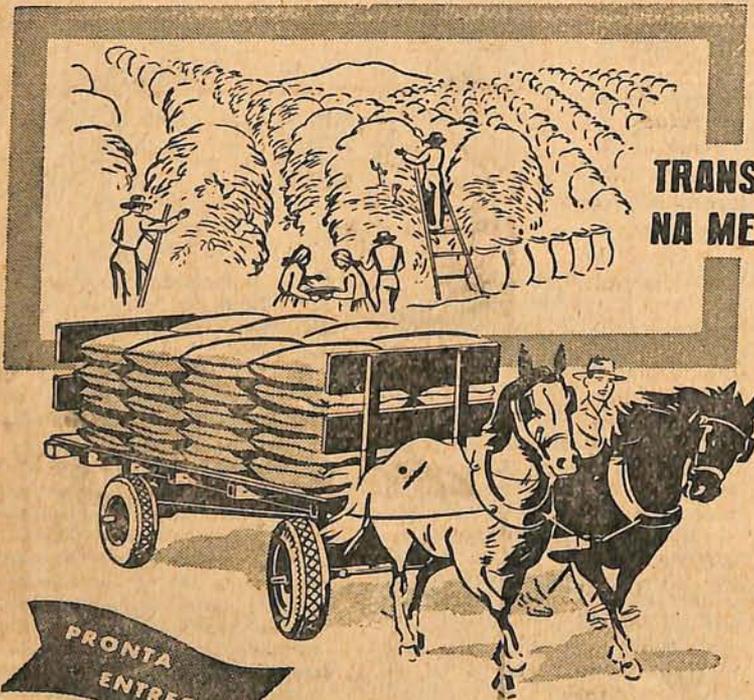
8 - É justamente em consequência desta possibilidade de industrialização, que elas tem podido enfrentar ou os diminutos lucros, como os da usina 3, ou os prejuízos, como os das usinas 1 e 2.

A industrialização, como facilmente se comprova, mesmo com matéria prima a preços exorbitantes, oferece mais vantagens que a exportação do leite em natureza, nas condições vigentes.



**PRODUTOS ESPECIAIS
PARA
'IMPERMEABILIZAÇÕES
DE
LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.**

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO



**TRANSPORTE 3 VEZES MAIS
NA METADE DO TEMPO USUAL**

**CARRETAS AGRICOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES**

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS
Pontal
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: **INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL**
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.
EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4600
SÃO PAULO

**PRONTA
ENTREGA**

“O Ciclo do Pastoreiro na Formação Econômica do Nordeste”

COSTA PORTO

(Deputado Federal pelo Est. de Pernambuco)

Recebemos uma separata do discurso que o sr. Costa Pôrto, deputado federal por Pernambuco, pronunciou na Camara Federal sobre “O ciclo do pastoreio na formação econômica do Nordeste”.

Historiando, inicialmente, o desenvolvimento econômico colonial, o autor estuda a chamada civilização do açúcar e detem-se longamente no estudo da questão, demonstrando como e por que foi intensificada a cultura dos canaviais na zona nordestina fato que, sem dúvida, teve repercussão na vida social brasileira. Analiza a fase da mineração e passa a se referir à perda da hegemonia do açúcar que cede terreno ao pastoreio vincando profundamente o aspecto econômico nacional no binômio que se estabeleceu ao longo da metade do século XVII. Consta a marcha de desenvolvimento da pecuária no chamado “sertão da terra”, suas condições ecológicas que a tornaram “decorrência de uma fatalidade econômica e social”, a ponto de ter o pastoreio sido considerado como “a retaguarda do engenho”, e “elemento de fixação da população no interior”. Após longas considerações, afirma o autor, baseado em dados fornecidos por historiadores, que a civilização do Nordeste foi obra simultânea da cana de açúcar e da pecuária e a ambas se deveram a opulência e a prosperidade vividas pela região.

Reconhecendo o Sr. Costa Pôrto o ciclo do pastoreio como “um dos capítulos mais importantes da nossa história”, como o fez Caio Prado Junior, lamenta a falta de estabilidade de todos os ciclos econômicos criados pelos brasileiros. Passa a citar, então, a derrocada sofrida pela pecuária no Nordeste, em razão das calamitosas secas que se verificaram no século XVIII, e refere que daí para cá, todas as esperanças de um possível auxílio por parte do poder público foram baldadas.

Comenta a política de financiamento do Banco do Brasil, a pretensa recuperação dos rebanhos e a revalorização da indústria pastoril que terminou com o malfadado encilhamento do Zebú. O sr. Costa Pôrto, analisando

do friamente os fatos, declara que não deseja recriminar pessoas, classes ou instituições, mas apenas denunciar a crise em que se debate a pecuária nacional, esteio-mestre no qual se deve apoiar a economia brasileira.

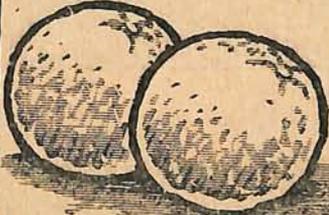
Com os apartes recebidos pelo orador foram ventilados diversos aspectos dos motivos que determinaram a crise do Zebú, alguns apartantes recriminando os fiscais do Banco do Brasil, outros a orientação dos financiamentos. Apontando a crise que se generaliza sem que surja uma providência concreta, faz o orador veemente apelo ao sr. Presidente da República no sentido de amparar uma das maiores riquezas do Brasil.

“Revista dos Criadores” agradece ao Deputado Costa Pôrto a remessa da separata de sua brilhante e patriótica peça oratória.

P. M.

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 9



Cultura dos Citrus

POR SYLVIO MOREIRA E A. J. RODRIGUES FILHO
ILUSTRADO — 120 PÁGINAS

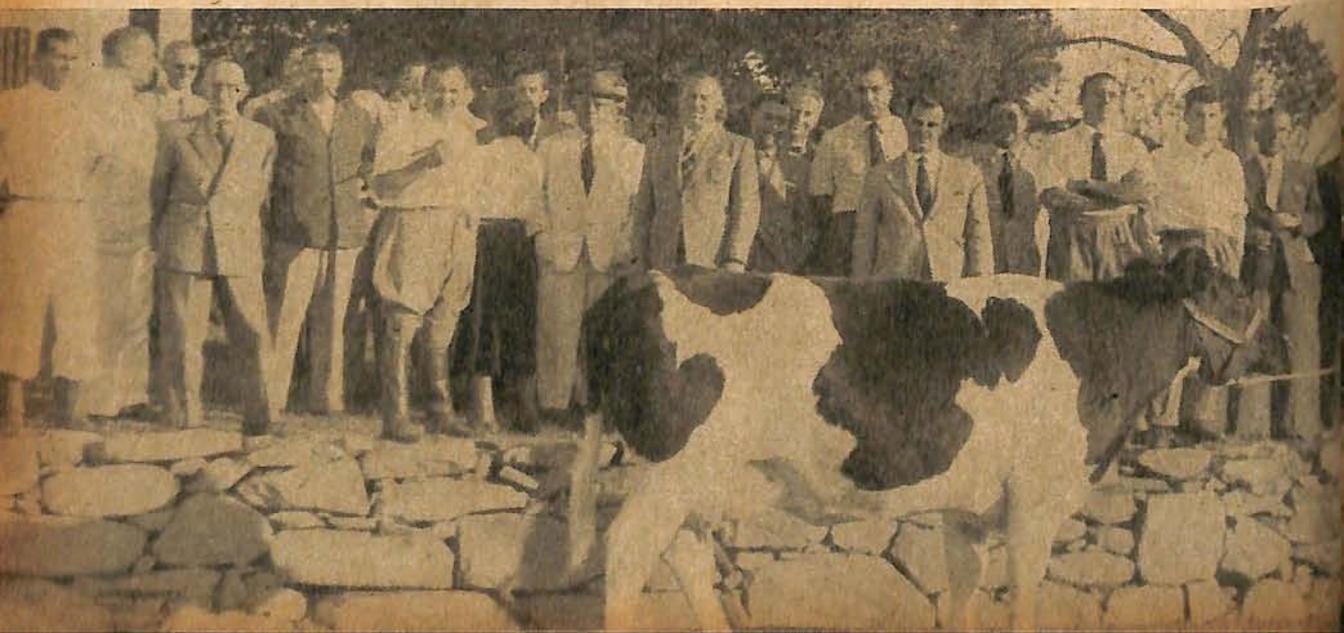
*

EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS,
OU PELO “REEMBOLSO POSTAL”
DIRETAMENTE ÀS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS 
CAIXA POSTAL, 120-B — SÃO PAULO



Os últimos resultados do Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, assinalaram expressiva vitória da Granja "S. Martinho", modelar estabelecimento pastoril localizado em Campinas e de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles. A vaca "Manoelita" sagrou-se recordista brasileira na produção de leite de vez que, conseguindo registrar em regime de tres ordenhas, 9.070 quilos de leite e 247,5 quilos de gordura em (Passa para pag. seguinte)





RECORDE -

A VACA "MANOELITA S. MARTINHO", DO SR. DARIO MEIRELLES E' A MAIOR PRODUTORA NACIONAL DE LEITE. A RECORDISTA PAULISTA EM PRODUÇÃO DE GORDURA EM 365 DIAS E' "BARREIRA", DO SR. CARLOS AUERBACH E A MAIOR PRODUTORA NACIONAL DE GORDURA EM 24 HORAS E' A VACA "ROSEIRA", DO SR. PAULO DE SOUZA.



365 dias, superou em 237,785 quilos o recorde estabelecido no Rio Grande do Sul pela vaca "Garantia Franz Nico", cuja marca controlada pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Estado sulino, acusava produção de 8.832,100 quilos de leite com 317,310 quilos de gordura.

Ao se realizarem as ultimas provas, os trabalhos do Serviço de Controle Leiteiro foram presenciados por diversos técnicos, criadores e visitantes, todos interessados, em conhecer a magnífica performance de "MANOELITA S. MARTINHO" e a nossa reportagem pode anotar os Srs. Dr. Arnaldo de Camargo, Dr. Celso Meirelles, Caio Ramos, Dr. Francisco de Paula Assis, Dr. João de Moraes Barros, Dr. João Soares Veiga, Dna. Berta Moraes Weizflog, Sr. Walter Weizflog, Sr. Paulo de Souza, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Dr. Otto Pecego, Sr. Acylio Machado de Oliveira, Sr. Augusto Freire Meirelles e Sr. Sebastião Paulino da Costa, no modelar e acolhedor estabelecimento pastoril do Sr. Dario Meirelles.

A ansiedade geral não ultrapassou o momento em que foram assinalados os dados fornecidos pela balança controlada pelo Sr. Mauro Meirelles e que conferiram, definitivamente, à Granja "S. Martinho" os laureis de levantar a marca de recordista nacional na produção de leite. Os aspectos fotograficos que ilustram a pagina anterior mostram: ao alto, grupo de técnicos, criadores, jornalista e visitantes; em baixo à esquerda, o mesmo grupo admirando "MANOELITA S. MARTINHO", a esplendida recordista nacional; em baixo à direita, o Sr. Dario Meirelles em companhia de sua exma. esposa, sobraçando o "Balde de Ouro", de que já é detentor este progressista criador em vista do recorde paulista que a mesma vaca "MANOELITA S. MARTINHO" conquistou em 1948, como a maior produtora de leite do Serviço de Controle Leiteiro, mantido pela Associação Paulis-

ta de Criadores de Bovinos.

No centro, à esquerda, a nossa objetiva focalizou o momento da pesada do leite da última ordenha, aparecendo em primeiro plano o Dr. Fidelis Alves Netto, chefe do S. C. L.

Esta retumbante vitoria alcançada pela Granja "S. MARTINHO" constitue legitimo premio aos esforços de seu proprietario que, conseguindo quebrar os liames da rotina e do empirismo, sabe conduzir os destinos de seu modelar estabelecimento dando sentido técnico ao aperfeiçoamento do plantel. Compreendendo o valor da técnica e atendendo aos seus imperiosos reclamos, o Sr. Dario Meirelles, consegue, com o feito de "MANOELITA", ministrar grave lição de zootécnica, que muito deve aproveitar a todos aqueles que não crêem em normas científicas de criação.

Tambem fica evidenciada a importancia do Serviço de Controle Leiteiro, instituido pela Associação Paulista de Criadores, cuja preocupação máxima é a do aperfeiçoamento de nossa pecuária leiteira, através de verdadeira seleção de valores.

O S. C. L., tambem assinala mais dois recordes: o primeiro paulista de produção de gordura em 365 dias, estabelecido por "BARREIRA", que em três ordenhas produziu 303,3 quilos de gordura e 6.098 quilos de leite, animal de propriedade do criador Carlos A. W. Auerbach, com fazenda em Mogi das Cruzes e o segundo, é o recorde de produção de gordura em 24 horas, registrado pela vaca "ROSEIRA", de propriedade do Sr. Paulo Eduardo de Sousa. "ROSEIRA" em 24 de Julho de 1947, produziu em 24 horas, 1.627 quilos de gordura, marca ainda não alcançada por animais nacionais.

"Revista dos Criadores", consignando prazerosamente estes, recordes, apresenta sinceras felicitações aos Srs. Dario Meirelles, Carlos Alberto Willy Auerbach e Paulo Eduardo de Souza. — P. M.

I CONCURSO DE BOIS GORDOS

(Conclusão da pag. 24)

do ainda que as diferenças entre esses dois grupos eram praticamente insignificantes.

Nesta fase inicial dos trabalhos relativos aos concursos de novilhos gordos, seus orientados técnicos estabeleceram, a título de experimentação, que o julgamento em pé fosse definitivo e inalterado pela prova de cêpo. É bem possível que esse critério não seja, contudo, o sistema mais preciso de trabalho mas indiscutivelmente constitue o mais educativo, prático, eficiente e exequível método, sobretudo aplicável ao atual estagio de nosso desenvolvimento pecuário, segundo nossas próprias observações em mais de 10 anos de serviço neste setôr. O presente concurso de novilhos gordos da região de

Araçatuba veio robustecer aquela linha de orientação zootécnica, uma vez que o controle de carne confirmou exatamente os resultados do julgamento em pé. Na categoria "C", os cinco lotes obedeceram na prova de cêpo a mesma ordem dos prêmios conferidos ao novilho vivo. Na categoria "D", os resultados foram perfeitamente harmonicos entre julgamento em pé e prova de cêpo. Ainda é preciso acrescentar que os lotes Grande Campeão e Reservado de Grande Campeão em pé foram também os melhores produtores de carne na prova de cêpo. Esses resultados iniciais encorajam os promotores dos concursos de bois gordos a prosseguirem nos principios adotados, até que fatos novos ou a superação de estagios mais avançados recomendem e justifiquem outras normas mais consentâneas.

Identificação dos tipos de vírus aftoso pela reação de fixação do complemento

(Nota preliminar)

J. Noronha Péres

Trabalho do Departamento de Pesquisas do Laboratório Hertape, Belo Horizonte. Apresentado à Sessão do dia 7 de Abril de 1949, do Centro de Estudos da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Apresentamos, na presente nota, os resultados preliminares de nossa investigação sobre a classificação dos tipos de vírus da febre aftosa, utilizando a reação de fixação do complemento. Posteriormente, em outra publicação, apresentaremos o assunto mais desenvolvido e os resultados de um maior número de vírus em estudo. Sobre a importância e atualidade de investigações dessa natureza, parece-nos desnecessário expender quaisquer considerações.

Além da prova sorológica acima referida, utilizamos, simultaneamente, as provas clássicas de proteção simples, imunidade cruzada e da neutralização, que foram realizadas em cobaias. Com relação a estas últimas provas, tratando-se de matéria muito divulgada nos livros de texto, deixamos de fazer quaisquer referências sobre as mesmas. Limitar-nos-emos apenas a tecer algumas considerações gerais sobre a determinação dos tipos de vírus aftoso com o auxílio da reação de fixação do complemento, que apesar de conhecida desde 1929 (Ciuca), só recentemente entrou para a rotina diagnóstica da identificação dos tipos de vírus da febre aftosa. E tanto quanto nos foi possível apurar, em nosso país, não tivemos conhecimento de nenhum trabalho, utilizando essa prova para a

identificação dos tipos de vírus de tão importante zoonose.

Por outro lado, consultando a literatura nacional sobre a classificação do vírus aftoso, verifica-se que o assunto tem merecido pouca atenção por parte dos pesquisadores brasileiros. Nesse sentido, merece registro o interessante trabalho de Guerreiro (1947) onde ha uma revisão dos trabalhos nacionais até agora realizados. Este autor, no Rio Grande do Sul, estudou 9 amostras de vírus aftoso, tendo encontrado apenas o tipo — O — (Vallée).

Em junho de 1948, inspirados pela publicação de Rodrigues, Prado e Palacios (1945), iniciamos as nossas atividades no sentido de conhecer a ocorrência e frequência dos tipos de vírus da febre aftosa no nosso meio. E para melhor orientação e segurança dos nossos resultados, entramos em contato com estes pesquisadores chilenos que muito atenciosamente nos remeteram cópia de um trabalho por eles apresentado à Conferencia Internacional sobre Febre Aftosa realizada em Berna (1947). Assim, as nossas investigações foram realizadas, em linhas gerais segundo a orientação do trabalho acima referido.

A obtenção dos vírus padrões devemos à gentileza do Dr. E. Trapp, do Instituto Biológico de S. Paulo, a quem renovamos os nossos agradecimentos.

O material estudado se constitui de 9 amostras de virus aftoso, procedentes de bovinos, em sua maioria do Estado de Minas Gerais. A identidade sumária das amostras é a seguinte: 1) Virus "Feira", procedente do município de Belo Horizonte, 2) Virus "Exposição", mesma procedência, 3) Virus "S. Miguel", procedente do município de Juiz de Fora, 4) Virus "Pará de Minas", procedente do Município de Pará de Minas, 5) Virus "S. Paulo", procedente de S. Paulo (?), 6) Virus "Inspetoria", do município de Belo Horizonte, 7) Virus "Chacara", de Belo Horizonte, 8) Virus "Ericeira", procedente do município de Matias Barbosa e 9) Virus "Mantiqueira", procedente do município de S. Dumont. Os virus "Feira" e "Exposição" foram isolados ha alguns anos e são empregados no preparo da vacina pelos laboratorios oficiais e particulares de Belo Horizonte. Foram estudados após mais de uma centenas de passagens em bovinos.

Os virus "Pará de Minas", "S. Paulo" e "Inspetoria" nos foram cedidos pelo Dr. J. Lins de Almeida, da Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal de Belo Horizonte, com a seguinte informação: "5.a passagem em bovino". Os demais foram isolados diretamente por nós e os antigenos preparados com o material original.

Os resultados obtidos foram os seguintes: os virus "Feira", "Exposição", "S. Miguel", "Pará de Minas", "S. Paulo", "Inspetoria" e "Ericeira" foram classificados como pertencentes ao tipo — O — (Vallée). O virus "Chacara" foi identificado ao tipo — A — (Vallée) e o virus "Mantiqueira" ao tipo — C —. Devemos dizer que estes resultados foram posteriormente controlados pelas provas clássicas já referidas, havendo absoluta concordância. Por outro lado, procuramos submeter

alguns dos nossos resultados à confirmação de uma autoridade indiscutível no assunto e para isso escolhemos o virus "Chacara", que foi remetido ao Prof. O. Waldmann, atualmente na Argentina. Este ilustre pesquisador, em carta de 11-2-49 muito atenciosamente nos comunicou o resultado de sua classificação que foi idêntica àquela obtida por nós.

Por último devemos dizer que as amostras por nós isoladas vêm sendo mantidas em cobaias e acham-se à disposição dos pesquisadores interessados no assunto.

Em resumo, podemos concluir que no Estado de Minas Gerais, pela primeira vez foram classificados os 3 tipos clássicos de virus aftoso, — O — A — C — (Vallée).

PUBLICAÇÕES

"REGISTRO GENEALOGICO SCHWYZ"

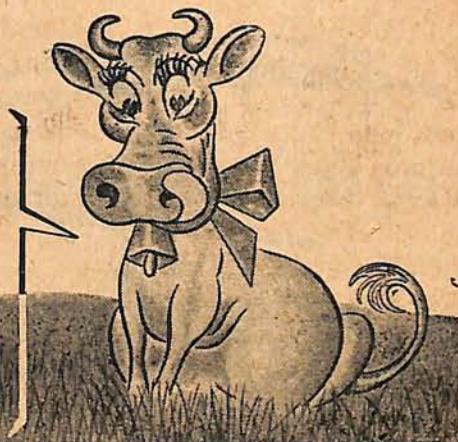
Recebemos o numero 9, de março de 1949, de "Comunicações do Registro Genealogico Schwyz do Brasil" que divulga noticias do movimento realizado pelo Registro da raça suíça em nosso meio e, também, fatos concernentes aos progressos alcançados pela mesma. Inicialmente vem registrada a ata da decima assembléia geral ordinária do Registro Genealogico realizada a 9 de junho do ano passado. Colaborando no presente numero, o Dr. Raul Braga de Azevedo escreveu interessante artigo sobre "Por que crio gado Schwyz" e como tradução especial aparece: "Como ocupa o seu tempo um animal solto no pasto", assunto que serviu para uma conferencia recentemente realizada pelo Professor D. B. Johnston-Wallace.

Por ultimo, como apontamentos do Registro Genealogico, encontramos relação dos animais inscritos em 1948, transferencias feitas nesse mesmo ano, enfim, todo o movimento acusado por aquele importante serviço tendente a aperfeiçoar e difundir uma das principais raças bovinas em nosso ambiente rural.

"Revista dos Criadores" agradece mais esta remessa de "Comunicações do Registro Genealogico Schwyz do Brasil".

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendas sob o Contrôie do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de eriação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo	Cr\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo	Cr\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Cr\$ 2,00	
Cabelo de Negro	Quilo	Cr\$ 3,50
Colônia	Quilo	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Quilo	Cr\$ 15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES

SEGUINTES:

Saligna	Quilo	Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo	Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo	Cr.\$ 100,00

CORTE

E FENAÇÃO

		Cr\$
Capim colônia	Quilo	5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo	15,00
Soja forrageira	Quilo	13,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

Em sacos de 60 quilos
PREÇOS A CONSULTAR

ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



CLARO QUE SIM!

“Se seu criador seguir estes dois conselhos:”

- * 1.o — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com **PASTA CALOÁ**, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da “Umbigueira” dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de “esponjas”.
 - * 2.o — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alérta. É o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de “pneumo-enterites”) ou outras perturbações gastro intestinais do animal.
- O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador pode e deve eliminar positivamente este com **NIGERCIDA** e **CALOADINA**. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE ESTES PRODUTOS:

<u>PASTA CALOÁ</u>	Latas de 500 grms. (½ quilo)
	Lata a Cr.\$ 20,00
<u>NIGERCIDA</u>	Caixa com 20 papeis (20 doses)
	Caixa a Cr.\$ 35,00
<u>CALOADINA</u>	Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
	Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 23832 e 2-6429

SÃO PAULO

Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistencia Juridico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

CONSULTA FEITA PELO ASSOCIADO —
OCTAVIANO DE A. LEMOS — CERQUEIRA CESAR — E. F. S.

Não é pequena a confusão, intencional ou não, que vêm criando as Prefeituras Municipais, em torno do conhecido "imposto sobre estradas de rodagem", sempre procurando onerar os contribuintes por uma taxa máxima.

Esse "imposto" ou taxa, foi criado por um decreto que recebeu o número — 9.920, em 11 de Janeiro de 1939.

Portanto, a cobrança desse "imposto", por parte das Prefeituras, é legal. Assim têm decidido nossos Tribunais. E é em Tribunais que devemos buscar orientação segura, porque são, em última análise, os órgãos que, apreciando e interpretando as leis, as aplicam aos casos concretos. Assim sendo, bem ilustrará o nosso ponto de vista a citação do acórdão publicado na Revista dos Tribunais, Vol. 139, página 78, da responsabilidade da 5.^a Câmara Cível, do Tribunal de Justiça de São Paulo:

"Não é inconstitucional a taxa de conservação de estradas de rodagem. É devido o tributo quando a propriedade, ao menos indiretamente, é beneficiada com os serviços de conservação de estradas".

Como era calculado esse tributo

Esse "imposto" era calculado do seguinte modo, segundo o decreto 9.920, já citado:

Valôr do imovel — aquele dada pelo Estado para efeito de imposto territorial rural.

Exemplo: 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros).

Base para o cálculo — 0,25%.

Imposto a ser pago por essa fazenda — Cr\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros).

Diga-se ainda mais que, se o valôr do imovel é sempre aquele dado pelas Coletorias Estaduais para efeito de imposto territorial rural, está claro que não se tem que falar em *benefitorias*.

O ATO 86 DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Assim é que as Prefeituras Municipais vinham agindo até fins de 1940, quando o Presidente da República, por um ato, que recebeu o número 86 (oitenta e seis), de 10 de Novembro de 1940, alterou a base do cálculo para a cobrança desse tributo. Alterou de 0,25% para 0,10% (ou 0,1 que é a mesma coisa).

Isto não foi boato falso, nem projeto de lei, como têm alegado certas entidades da classe ou mesmo as Prefeituras. EXISTE ESTE ATO 86! E tanto existe que a Circular n.º 618 de 9 de Agosto de 1941, do antigo Departamento das Municipalidades, pelo seu saudoso Director, Dr. Gabriel Monteiro da Silva, diz o seguinte, entre outras coisas:

"Sr. Prefeito. Em aditamento à Circular 607, de 16-7 p. p. deste Departamento, tendo em vista a orientação traçada pelo Governador do Estado, decorrente do respeitavel despacho do senhor Pre-

sidente da República, n.º 86, publicado no Diário Oficial da União, em 10-11-40, recomendo a V. S. a adoção das providências abaixo enumeradas, preliminares do projeto que, de maneira uniforme e definitiva, regulará a cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem dos municípios deste Estado.

1.º —

2.º —

3.º —

4.º — Nas propostas orçamentárias para o exercício de 1942, a previsão da receita da taxa de estrada de rodagem será calculada na base de 0,1% (um décimo por cento) sôbre o valôr que for tomado como base pelo Estado para o lançamento do Imposto Territorial Rural.”

Daí por diante, começaram as Prefeituras a cobrar esse “imposto” baseado sempre na taxa — 0,1 ou 0,10.

Aconteceu porem, que essas Prefeituras, ao ser extinto o Departamento das Municipalidades, ou mesmo antes disto, em razão da dúvida já referida, escolheram a interpretação que mais consultasse seus interesses. Daí a cobrança dessa taxa na base de 0,25% sôbre o valôr dos imóveis.

Resultaram dessa atitude das Prefeituras as diversas demandas judiciais, onde sempre as Prefeituras perderam. Si não vejamos.

Em brilhante acórdão, de 1.º de Fevereiro de 1948, a 5.ª Câmara Cível, do Tribunal de Justiça de São Paulo, em que foram julgadores — Mario Mazagão, Euclides de Campos, Camargo Aranha e Barros Monteiro, assim ficou decidido pelos eméritos desembargadores:

“Em vários julgados deste Egrégio Tribunal, tem sido decidido que é constitucional e lícito a cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem pelas municipalidades, a partir de 1941, sendo calculada de acordo com as determinações do Ato 86 do Snr. Presidente da República e Circular n.º 618 do Departamento das Municipalidades (In Rev. Trib. Vol. 173-939).

Ora, esse Ato 96 do Presidente da República, ao qual se refere a citada decisão, fixou a base de cálculo da tributação em 0,1%, como já tivemos ocasião de vêr.

Outras decisões do Tribunal de Justiça de São Paulo

Em 20 de Agosto de 1945, a 5.ª Câmara

Vacinas Manguinhos

- * **Contra a peste da manqueira**
- * **Anti-carbunculosa** (carbunculo hematico)
- * **Contra a diarréa dos bezerros** (pneumo-enterite).

Registradas sob os numeros 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

* ● *

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licinio Cardoso, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420

RIO DE JANEIRO

Cível, em acórdão publicado na Revista dos Tribunais, Volume 158, página 602 assim decidiu:

“O valôr da propriedade que serve de base à cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem é o fixado para o lançamento do imposto territorial *com observância do Ato n.º 86 do Governador Federal.*”

Em 11 de Agosto de 1944, temos um importantíssimo acórdão não mais de uma só Câmara, mas de todas as Câmaras Cíveis reunidas, em gráu de Revista, publicado na Revista dos Tribunais, Volume 152, página 231, onde a maioria de Desembargadores votaram contra a pretensão das Prefeituras, determinando fôsse observada a determinação contida no Ato n.º 86 do Presidente da República.

“O valôr da propriedade que serve de base para a cobrança da taxa de conservação de estrada de rodagem é o fixado para o pagamento do imposto territorial; acolhe-se nesse sentido o Ato do Governador Federal que determinou a respeito.”

Outros acórdãos: — os publicados nas seguintes Revistas dos Tribunais, Vols. 145-98; 189-78; 150-570.

Conclusão final.

Não têm razão as Prefeituras Municipais quando pretendem cobrar essa taxa na base de 0,25% sobre o valôr da propriedade. A base para cobrança desse tributo é 0,10% sobre o valôr da propriedade para efeito de lançamento do imposto territorial rural. A este respeito não cabe mais dúvida, à vista do Ato 86 do Presidente da República, em 10-11-40, da Circular 618 do Departamento das Municipalidades, de 9-8-41 e dos vários acórdãos do nosso mais alto Tribunal de Justiça.

Deverão os contribuintes, para fundamentar suas defesas imediatas, no caso da base para o calculo ser 0,25%, assim declararam:

Deixo de pagar taxa reclamada *porque*, de acordo com o Ato 86 do Presidente da República, acolhido pela Circular 618, do Departamento das Municipalidades, e como tem entendido o Tribunal de Justiça de São Paulo quando chamado a julgar executivos a respeito, a base

para o cálculo dessa taxa é a porcentagem 0,10 e não 0,25 como quer V. S. Dirá mais ainda, se fôr o caso: “Não me conformo também com o valôr atribuído à minha fazenda, pois esse segundo o decreto 9.920 de 11-1-39 e o Ato 86 já mencionado, deverá ser aquele atribuído pela Coletoria Estadual para efeito de cobrança de imposto Territorial Rural.”

Com isso, penso ter trazido um pequeno esclarecimento a respeito da questão no início epigrafada, para que possam os associados da “Associação Paulista dos Criadores de Bovinos”, ter uma orientação segura para o justo pagamento da taxa de conservação de estradas de rodagens, de que tanto necessitam nosso Estado e o Brasil.

São Paulo, 9 de Agosto de 1949
Rolando Lemos



A mais perfeita organização veterinária oferece

GRATUITAMENTE

seu novo catálogo ilustrado. Escreva a Caixa Postal 2795 RIO ou telefone 43-8125

A PECUÁRIA DO MÊS

- XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados
- Compra de fertilizantes
- Exposição de Carangola
- Posto de inseminação artificial em Pernambuco
- Instalação de frigoríficos
- Reajustamento agro-pecuário
- O preço do leite
- O preço da carne
- Total dos rebanhos nacionais por espécie

XVI.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Uma notícia que vem interessando os meios pecuaristas nacionais é, sem dúvida aquela relativa à próxima exposição de animais. Destacamos da "Folha da Manhã", a seguinte informação:

"De acordo com o convenio celebrado entre o governo da União e os Estados de S. Paulo, Minas Geraes e o Distrito Federal, deve realizar-se, anualmente, rotativamente, nas capitais daqueles Estados, ou no Rio de Janeiro, uma exposição nacional de animais e produtos derivados.

Neste ano, realizar-se-á o decimo sexto desses certames, de 23 a 30 de outubro, excepcionalmente no Estado da Bahia, sendo a seguinte a quota atribuída ao Estado de São Paulo: 50 bovinos, de preferência da raça Holandesa, variedades preta e branca e vermelha e branca; 20 equídeos, preferentemente das raças Mangalarga e jumentos nacionais; 30 caprinos, de preferência das raças Nubiana e Toggenbourg.

As incrições, que se encerrarão no dia 15 de agosto próximo podem ser feitas no Departamento da Produção Animal, avenida Agua Branca, 455, onde serão prestadas informações.

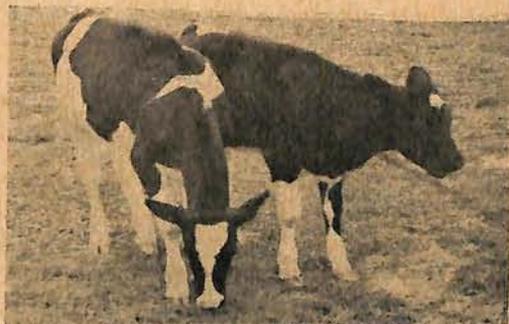
A fim de que a representação paulista corresponda ao elevado grau de aperfeiçoamento zootécnico a que chegaram nossos rebanhos, o Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, faz um apelo aos criadores de São Paulo, para que participem com

entusiasmo da grande jornada pecuária da Bahia."

* * *

COMPRA DE FERTILIZANTES

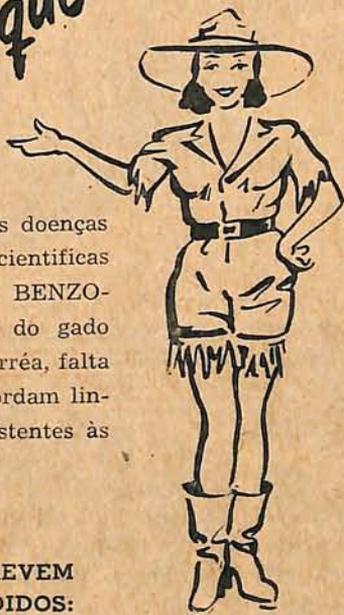
Prosseguem as atividades da Comissão de Produção Agro-pecuária da Secretaria da Agricultura que, agora, ao que noticiam os jornais acaba de determinar providências para a aquisição de 4.113 toneladas de fertilizantes, destinados às necessidades de seus serviços. A relação de adubos que aquela comissão pretende adquirir é a seguinte por tonelada: 495 de farinha de ossos degelatinados, 395 de superfosfato, 242 de salitre do Chile, 122 de cloro de potássio, 84 de sulfato de amônio, 24 de sulfato de potássio, 615 de pó calcário, 1.112 de torta de algodão, 600 de fosfato natural, 180 de cinzas de café, 240 de formulas completas e 4 de torta de amendoim.





MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZO-CREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos

nos banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S. A.

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

EXPOSIÇÃO DE CARANGOLA

Extraímos da "Folha da Manhã", o despacho telegrafico abaixo, procedente do Rio de Janeiro:

"Realizar-se-á em Carangola, Minas Gerais, de 14 a 21 de agosto proximo, a V Exposição Agro-pecuaria e Industrial daquela cidade, promovida pela Associação Rural local e que constitui, todos os anos, documentação das atividades rurais do municipio."

* * *

POSTO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM PERNAMBUCO

A campanha encetada pelo Governo da União visando o incremento da produção to-

ma vultu e se corporifica em cada atitud administrativa tomada pela pasta que o Daniel de Carvalho dirige. No setor da pecuaria já foram tomadas acertadas medidas que respeita à defesa sanitaria dos rebanhos nacionais, intensificando-se, dentro da realidade brasileira, o amparo oficial técnico para impedir o aparecimento de epizootias. Agora ataca o Ministerio da Agricultura o fomento da produção pecuaria, outro problema de suma importancia, atravez da intensificação da pratica da inseminação artificial.

É para demonstrar objetivamente essa preocupação do Ministerio da Agricultura que produzimos abaixo o seguinte telegrama:

"O sr. Carlos de Sousa Duarte, ministro terino da Agricultura, e o sr. Antonio Francisco Barboza, representante do Estado de Pernambuco, firmaram acordo entre a União e esse Estado para a execução de trabalhos de inseminação artificial na aquela federada.

Pelo convenio, a Secretaria de Agricultura de Pernambuco obriga-se a instalar um posto de inseminação artificial, dotando-o de um veterinario e um auxiliar que tenham realizado curso de especialização nos moldes adotados pelo Ministerio da Agricultura, assim como a fornecer o local e dependencias necessarias à pratica desse metodo, custear as despesas de manutenção do posto e fornecer três reprodutores bovinos.

De seu lado, o Ministerio da Agricultura fornecerá, alem de um veiculo e outros materiais indispensaveis à manutenção do posto, três reprodutores e efetuará o pagamento de serviços diversos e aquisições de materiais, até a importancia de Cr\$. 50.000,00. Realizará ainda cursos praticos de inseminação artificial e distribuirá publicações especializadas sobre esse assunto."

* * *

DESINFETANTE PODEROSO

CRESOS

mata bicheiras
em segundos!

Inter

LABS. RAUL LEITE S.A.

LABS. RAUL LEITE S.A.

Deposito em São Paulo:
RUA BENJAMIN CONSTANT, 177
Tels.: 2-5614 e 3-6675



COM

VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA

FEITA DE ACÓRDO COM
A TÉCNICA DE

Silvio Torres

- TODAS as partidas são devidamente testadas.
- CONTÉM os 3 virus: A - C e O
- CONTROLADA pelo D. N. P. A. do Ministério da Agricultura.
- LIBERADA de acôrdo com a portaria n.º 4, de 31-1-1949, da I. R. da D. D. S. A.

FABRICADA POR:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S.A.

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone, 8-3526 — São Paulo

PEDIDOS A:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. OU
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**



INSTALAÇÃO DE FRIGORIFICOS

Foi aprovado pela Camara dos Deputados o projeto n.º 828-A que dispõe sobre a construção de estabelecimentos industriais de carne nas principais zonas de criação para melhorar as condições de abastecimento das populações.

A proposição assegura vantagens a pessoas naturais ou jurídicas que construirão, instalarem e explorarem os referidos estabelecimentos, cuja construção deverá o executivo auxiliar até o máximo de 60% da inversão do capital. Na falta de iniciativa particular — determina ainda o projeto — o proprio governo chamará a si a tarefa da construção dos matadouros e frigorificos, nos centros criadores e engordadores, para fazê-los explorar mediante arrendamento. As vantagens aludidas, entretanto, somente serão concedidas aos que instalarem estabelecimentos de ambito nacional, entendidos assim os que abaterem e industrializarem gado destinado ao abastecimento interestadual. Esses estabelecimentos deverão funcionar sob regime de inspeção federal permanente, industrial e sanitaria, podendo abastecer os municipios da região, mediante entendimentos com os governos dos

Estados e Territorios. Dentro do prazo máximo de 120 dias, a partir da promulgação da lei, o ministro da Agricultura indicará os locais do território nacional onde deverão ser instalados os estabelecimentos industriais de carnes e derivados, indicando tipo, numero e especie de animais a serem abatidos e características dominantes dos produtos a serem industrializados. A maquinaria destinada à instalação ficará isenta do regime de licença previa.

* * *

REAJUSTAMENTO PECUARIO

“Folha da Manhã”, em oportuno editorial, comenta a tese apresentada pelo deputado João Henrique ao Congresso de Belo Horizonte e relativa à divida dos pecuaristas. Como é de conhecimento geral, segundo a proposição feita, o país deve pagar 70% das dividas do zebú, calculadas em 3 bilhões e meio de cruzeiros, prevalecendo o ponto de vista da criação de um selo na base de um cruzeiro por mil do valor dos contratos para cobrir a despesa. A questão é controvertida ainda

Para o tratamento da TRISTEZA do gado

PIREVAN



Medicamento poderoso, específico contra a babesiose bovina.

Caixas de 6 ampôlas de 6 cc. — Vidros-ampôla de 50 cc.

Fabricado na Inglaterra, no

The Evans Biological Institute

por

EVANS MEDICAL SUPPLIES LTD.

Liverpool e Londres

Distribuidores no Brasil: PRODUCTOS EVANS S. A.

Rio de Janeiro e São Paulo

Este produto pode ser adquirido na
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*Alimentação
nacional e econômica?*

Só com

**R A Ç Õ E
C O N C E N T R A D A S**



B R A S I L

para

BOVINOS  **EQUINOS** 

 **SUINOS** **AVES** 

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

mais sabendo que alguns pecuaristas, mesmo nas condições da lei vigente da moratoria, não conseguem saldar seus compromissos parcelados de 8 a 12 anos. Por isso, o brilhante órgão da imprensa paulistana, assim termina seu comentário:

“Parece, na verdade, que os pecuaristas que não esperam recompor-se num período dilatado como o previsto pela atual moratoria se acham em situação insustentável e nada lhes resta senão abandonar a atividade. Não seria justo que todo o povo pagasse para salvar fortunas individuais, que se comprometeram no encilhamento do zebu. Além disso, é crença cada vez mais generalizada que, exceto numa ou outra região, a maioria dos que precisariam de fato do reajustamento, nos moldes preconizados em Belo Horizonte, não são propriamente criadores de gado, mas intermediários e especuladores.

Costuma-se atribuir ao Banco do Brasil a responsabilidade pela situação. Na verdade, a política bancária oficial, ao tempo do Estado Novo, contribuiu para o ambiente de euforia de negócios que se observou entre 1940 e 1944. As bases do financiamento não eram,

entretanto, exageradas: estavam muito abaixo dos preços astronômicos que vigoravam no mercado de reprodutores. O que havia de condenável era o sistema de avaliações, as facilidades para várias penhoras no mesmo gado, a desonestidade de muitos funcionários, conluídos com “mascates” e zebuzeiros sem escrupulos, como ainda há pouco salientou um criador de Franca. Ao lado disso, muitos figurões da alta política e da alta finança entram no jogo do zebu e concorrem para espalhar a confiança num regime de valorização nitidamente artificial. No entanto, nessa época de loucuras, onde se achavam os líderes da classe? Que atitude assumiram as entidades agrícolas? Houve alguma voz partida do seio da pecuária que alertasse o governo contra o regime de especulação, que pedisse ao menos providências contra as irregularidades que hoje se denunciam e eram notórias? Nada disso. Havia, mais do que o silêncio, o apoio incondicional das entidades ao delírio dos negócios, estimulados em feiras, exposições e propaganda de toda a natureza.

O erro foi, pois, comum ao governo e aos pecuaristas. Não seria justo, portanto, que,



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO
DO PODEROSO DESINFETANTE

CRUZOL

EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICA-
TRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A
DEPRECIAÇÃO DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇA
RUA DA ALFANDEGA, 81A
RIO DE JANEIRO



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Uma das finalidades da A.P.C.B. é a de atender os criadores nos seus problemas e dificuldades que diariamente se apresentam em suas fazendas. Esses problemas não são poucos. Ora são rezes que morrem repentinamente, ora se quer mudar o atual sistema de criar ou apurar mais a raça que se cria. São ainda problemas sôbre alimentação que surgem. Construções a se fazer. Máquinas a se comprar e assim por diante. Só mesmo uma organização com diversos especialistas nos variados ramos da exploração animal é que poderá resolver êsses assuntos. Daqui existir um DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA A. P. C. B., onde por uma carta ou por uma prosa acompanhada de um gostoso cafêzinho você poderá resolver seus mais intrincados problemas.

Em 1947, a A. P. C. B. recebeu 13.137 cartas de consultas e 11.002, em 1946. Não se esqueça de quão útil lhe pode ser a A. P. C. B. e procure desfrutar essas vantagens expondo-nos os seus problemas.

sem mais aquela, se lançasse novo onus sobre a coletividade. O assunto deve ser examinado dentro do prisma do interesse geral, pondo-se de parte conveniências de grupos e de regiões.”

* * *

O PREÇO DO LEITE

A comissão Central de Preços acaba de tomar uma deliberação que manteve o atual preço do leite em S. Paulo, contrariando assim as inúmeras solicitações dos produtores. Acontece que mesmo no Distrito Federal aquele órgão negou o aumento pretendido pela Cooperativa dos Produtores de Leite, fazendo valer a mesma argumentação anteriormente expendida.

Agora, ao que informam os jornais, os produtores paulistas já estão se organizando no sentido do fazer voltar atrás a decisão da Comissão Central de Preços, resolvidos mesmo a paralisar o abastecimento do Estado caso não sejam atendidos em sua pretensão. Em reunião realizada na FARESP resolveram

aguardar novas providências da C. C. P. sobre a matéria, determinado o próximo dia 20 como prazo final.

A reunião foi presidida pelo sr. Donato Mascarenhas Filho, diretor do Departamento de Pecuária da FARESP e, posteriormente, pelo sr. Iris Meinberg, presidente daquela entidade de classe. Compareceram, além dos srs. Dario Meireles e Caio Ramos, respectivamente em nome dos produtores de leite tipos A e B, criadores das regiões de Lorena e Piquete, Guaratinguetá, São José dos Campos, Tremembé, Pindamonhangaba, Jacareí, Cachoeira Paulista, Cruzeiro e São Carlos.

Fizeram-se representar, além dos produtores de Minas e Rio, através do delegado sr. Ciro Scarpa, membro da Comissão de Produtores de Leite do Rio e Minas, constituída há dias para tratar da situação criada diante dos últimos atos da Comissão Central de Preços no tocante ao problema do tabelamento do leite, as seguintes entidades: Associação Agropecuária de Guaratinguetá, Associação Rural de São José dos Campos, Associação dos Fazendeiros de Lorena e Piquete, Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios de Taubaté, Associação Rural de Cruzeiro, Cooperativa Central de Laticí-

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

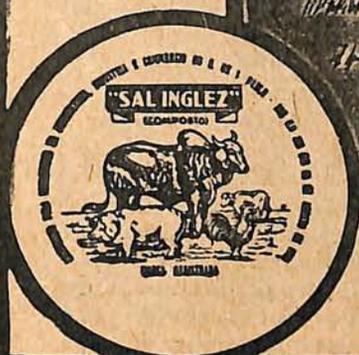
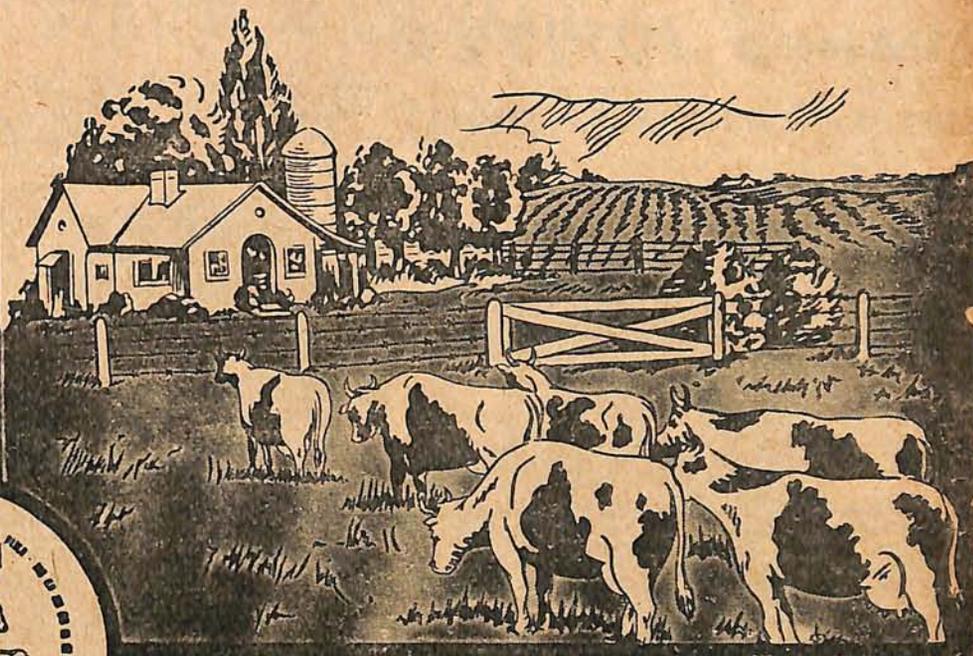
LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÓ, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Monianha, 113 - Fone 5654

PARCELA O Cam do Amador

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39

S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA.

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30. COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.



A venda nas drogarias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



... SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenomenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camadas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a súde de seus trabalhadores.



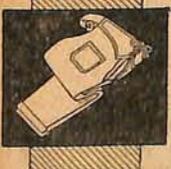
CAPA AGRICOLA
Sobretudo c/ mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



CAPA PASTORIL
Ponche sobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00
CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES para ORDENHADORES. Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.o 80 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS
No mesmo tipo da capa agricola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.o 90 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00



PALETOS
Em 3 tamanhos:
Cr\$
N.o 90 cada a 110,00
N.o 80 cada a 105,00
N.o 70 cada a 100,00

CALÇAS
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviaes, etc. indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 120,00

ACEITAMOS PEDIDOS pelo Reembolso Postal
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

nios do Estado de São Paulo e Cooperativa de Laticínios de Cachoeira.

Diversos representantes comunicaram as decisões tomadas pelos produtores nas suas respectivas zonas. O sr. Nesrala Rubez, de Cruzeiro, apresentou uma declaração subscrita por elevado numero de criadores da região, os quais comunicaram que, tendo em vista a resolução da Comissão Central de Preços, anulando a portaria da C. E. P., que atendeu as justas reivindicações da classe, resolveram delegar à Associação Rural de Cruzeiro e à FARESP plenos poderes para tomar todas as medidas necessarias, hipotecando inteira solidariedade aos seus atos em defesa do produtor.

* * *

O PREÇO DA CARNE

Numa das ultimas sessões da Comissão Central de Preços foi tomado em consideração o ato da Comissão de Preços do Estado de São Paulo que estabeleceu novos preços para carne no varejo. Sem suscitar grandes debates a decisão da Comissão paulista foi aprovada posto que considerada legal.

* * *

TOTAL DOS REBANHOS NACIONAIS POR ESPECIE

A "Folha da Manhã" acaba de publicar num de suas ultimas edições os seguintes dados estatísticos referentes à existencia dos rebanhos nacionais por especie, alem de incluir um estudo da sua distribuição pelo nosso territorio:

"Segundo dados constantes do ultimo numero do Anuario Estatístico do Brasil, havia, em dezembro de 1946, no país, os seguintes efetivos pecuarios, estimados com base nos resultados do censo de 1940: bovinos, 46.357.740; equinos, 6.768.000; asininos, 1.373.800; muães, 2.951.530; suínos, 23.814.650 ovinos, 15.542.260; caprinos, 7.363.090.

A densidade dos bovinos era de 5,44 cabeças por quilometro quadrado; a dos suínos, 2,80; a dos ovinos, 1,83; a dos caprinos, 9,86; a dos equinos, 0,79; a dos muães, 0,35; e a dos asininos, 0,16.

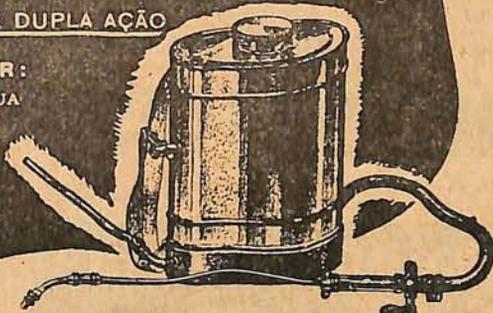
UMA FORMULA QUIMICA DE ASSOMBROSA !..



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

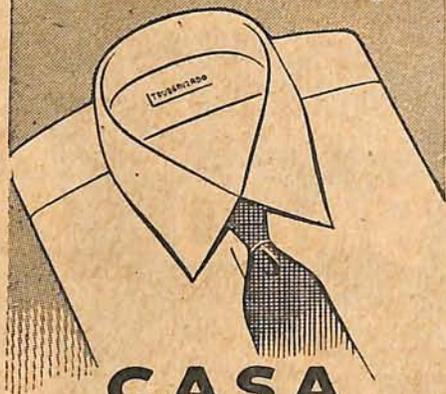
A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

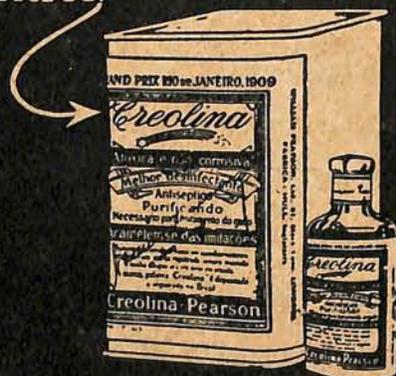
Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

Só ha uma **CREOLINA**
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Viuva Claudio 150/152 - Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

A distribuição pelas regiões fisiograficas revela que o Sul se classifica em primeiro lugar, no que toca ao rebanho bovino: 17.566.390 cabeças (37,90% do total apurado para o Brasil). Seguem-se o Leste, com 15.673.670 cabeças (33,81%); o Centro-Oeste, 6.369.170 (13,74%); o Nordeste, 5.620.460 (12,12%) e o Norte, ... 1.128.050 (2,43%).

Com referencia ao rebanho equino, é ainda no Sul que se encontram os maiores efetivos: 2.868.280 cabeças (42,38%). Vêm, após, o Leste, com 1.915.830 (28,31%); o Nordeste, 1.211.330 (17,90%); o Centro-Oeste, 644.430 (9,52%); e o Norte, 128.130 (1,89%).

Relativamente aos asininos, a concentração maior está no Nordeste, que figura com ... 877.630 cabeças, ou 63,88%, cabendo ao Leste, 424.840 (30,92%); Sul, 43.680 (3,18%); Centro-Oeste, 21.650 (1,58%); e Norte, 6.000 (0,44%).

Os muarees se localizavam em maior numero nas regiões Leste e Sul, com 1.182.550 (40,06%) e 1.071.200 (36,29%) cabeças, respectivamente. Logo após, vinham o Nordeste com ... 610.570 (20,69%) cabeças; o Centro-Oeste, 67.260 (2,28%); e o Norte, 19.950 (0,68%).

Quanto aos rebanhos de suínos, o Sul reunia 10.908.470 cabeças, isto é, 45,81%; o Leste, 6.887.210 (28,92%); o Nordeste, 3.482.840 (14,62%); o Centro-Oeste, 2.075.910 (8,72%); e o Norte, 460.220 (1,93%).

Os ovinos somavam 10.526.980 cabeças (67,73%) no Sul; 2.977.800 (19,16%) no Nordeste; 1.824.000 (11,74%) no Leste; 124.760 (0,80%) no Centro-Oeste; 88.720 (0,57%) no Norte. No concernente aos caprinos, o primeiro lugar pertence à região Nordeste, com 4.234.760 cabeças (57,52%), seguindo-se o Leste, com 2.312.960 (31,41%); o Sul, 661.650 (8,99%); o Centro-Oeste, 99.750 (1,35%); e o Norte, 53.970 (0,73%)."

SOPA DE FARINHA DE SOJA E TRIGO:

— Cortar um pé de salsão ou uma outra verdura propria para sopa, cozinhando em suficiente água salgada até ficar com meio litro mais ou menos, quando cozida; adicionar uma colher de sopa de farinha de soja antes que a verdura esteja inteiramente fervida, continuando a ferver. Misturar uma colher de sopa de farinha de trigo com uma colher de sopa de manteiga, e quando a verdura estiver macia, adicionar a massa e ferver mais algum tempo.



PREPARE O SEU REBANHO

Para maiores

LUCROS

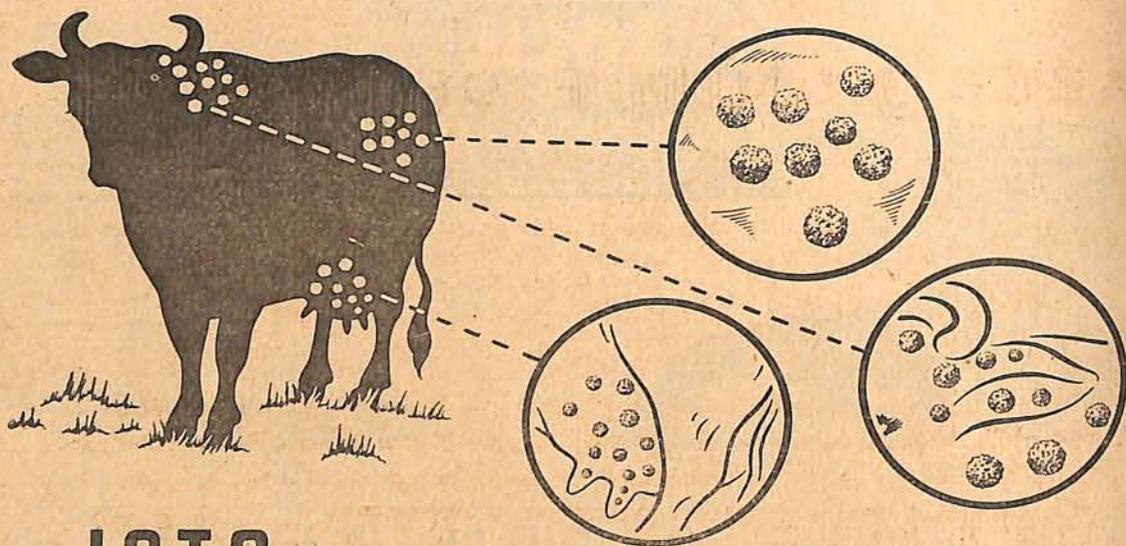
As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 - CAIXA POSTAL, 5013 - SÃO PAULO
TELEFONES: 5-0211 e 5-0298 — TELEGRAMAS: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL



ISTO *desvaloriza seu rebanho!*

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR
FIGUEIROL OU FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais de uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc
 Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc
 Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 23832 e 2-6429

SÃO PAULO

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulga-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Qual a melhor idade de uma vaca leiteira — Zinco — Xarope caseiro — Verminose dos equinos — Frietas — Caição e desinfecção de galinheiros — Periodos de gestação e duração da lactação em diferentes especies — Conservação caseira da carne — Limpeza e curtimento de couros e péles.

Qual a melhor idade de uma vaca leiteira?

Dizem, acertadamente, os criadores: "depois da 3.^a barrigada é que a vaca dá mais leite."

Dechambre, o conhecido zootecnista francês, apresenta o seguinte quadro, resultado de um acurado estudo e das observações de um rebanho de 38 vacas, todas da mesma idade:

Periodos de lactação	Rendimento (litros)	Duração da lactação (mês)	Idade média (anos)
1.º	1230	7½	2½
2.º	2000	9½	4
3.º	3300	10½	5
4.º	3150	10	6
5.º	3000	11	7
6.º	3400	11	8½
7.º	3200	11	10

Na roça prepara-se um magnifico xarope com:

6 brotos de embauva branca.

2 litros de agua.

Ferve-se até reduzir o volume á metade. Filtra-se através um pano de linho, adiciona-se 250 gramas de assucar e deixa-se novamente até a consistencia de xarope. An-

tes de resfriar-se mistura-se uma colher de sopa de alcool bom a 42.º

ZINCO

O zinco é um metal muito encontrado na natureza, principalmente em combinação com o enxofre (sulfureto de zinco ou blenda); com a silica (silica ou colamina) e sob a forma de carbonatos (smitzonite).

E' obtido pela redução com o carbono que dá, primeiramente, um produto bruto mais ou

ANIMAIS

para SELA, ESPORTE e TIRO.

Venda permanente de produtos puros e mestiços das raças: Arabe, Inglesa, Mangalarga, Percheron-Postier, Hackney,

Normanda, Shetland.

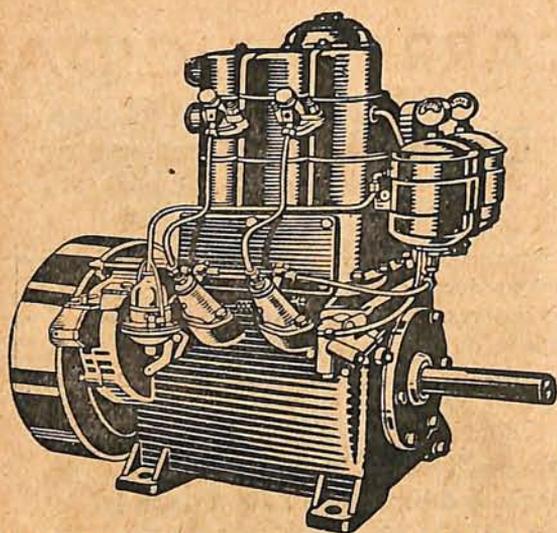
Eguas selecionadas para cria.

Reprodutores.

FAZENDA "MONTE ALTO"

Estação AMERICO BRASILIENSE - C.P.

Estado de São Paulo



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
 TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

menos impuro (com carbono, arsenico, ferro) que é destilado para a sua perfeita purificação.

O zinco comercial contem 98 a 99% de zinco puro.

O zinco é largamente usado na fabricação de inumeros utensilios; em chapas para a cobertura dos telhados (folhas de zinco); em fios, em laminas.

E' usado em liga com outros metaes e os retalhos de zinco quando atacados pelos acidos fortes (sulfurico, etc.) produzem o hydrogenio empregado no enchimento dos balões e usado nos laboratorios.

VERMINOSE DOS EQUINOS

Para potros:

Acido arsenico 0,60 gramas

Nox-vomica 0,75 gramas

P| um papel n.º 10.

Dar 1 por dia no farelo molhado.

Para cavalos:

Acido arsenioso 1,00 gramas

Nox-vomica 1,25 gramas

P| um papel n.º 10

Dar 1 por dia no farelo molhado.

FRIEIRAS

As frieiras dos bovinos são tratadas nas fazendas mineiras com o seguinte remedio:

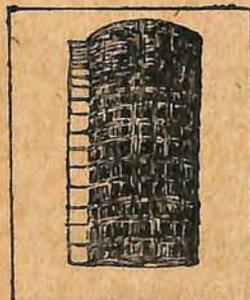
"Corta-se a aroeirinha em pequenos pedaços (folhas e hastes) e põe-se a ferver em agua. Os pedaços são trocados varias vezes, até o engrossamento do caldo. Banhar as frieiras".

Outro e bastante eficaz: Pincelar com acido nitrico puro, concentrado.

GALINHEIROS

Caiação e desinfecção

Os galinheiros (paredes, poleiros, ninhos) devem ser caiados e desinfetados de tempos em tempos.



TÉLAS DE ARAME 9 VEZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura Metros	Fio	N.o de Fios	Espaço de fios		Rolos		Metro Cr\$
	N.o	Horizontais	Verticais	mts.	Ks		
1,07	11	9	6"	100	133	13,00	
1,24	14,5	20	6"	50	38	13,00	

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel.: 2-7101 — SÃO PAULO

Uma bôa caiação é quando se ajunta á cal, agua fenicada a 5%.

As desinfecções devem ser feitas com bôa creolina em soluções de 5 a 10%.

O asseio do galinheiro evita as molestias tão comuns ás aves.

PERIODOS DE GESTAÇÃO E DURAÇÃO DA LACTAÇÃO EM DIFERENTES ESPECIES

Espece	Dias de gestação	Dias de lactação (termos médicos)
Mulher	280	330
Vaca	280	300
Eguas	345	180
Cabra	150	120
Ovelha	150	100
Jumenta	365	180

CONSERVAÇÃO CASEIRA DA CARNE

Uma das formas domesticas de poder guardar carne sobretudo em dias quentes e principalmente quando se carece da possibilidade de mante-la no frio, é a seguinte:

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:

**TREVO — SERRADELA —
MUCUNA — AZEVEM —
ALFAFA — ETC.**

* * *

Especialidades em
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

* * *

FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

* * *

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

* * *

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTA.

Rua Libero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS CARRAPATOS



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo

Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 - RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas
Gerais e S. Paulo - Cia. Fabio Bastos, Com. e
Ind. — C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

Põe-se no forno bem quente o pedaço de carne que se deseja conservar e aí se deixa até escurecer toda a superficie, o que significa que se formou uma camada isoladora de carne cozida na parte externa. Em um recipiente de capacidade conveniente coloca-se certa quantidade de gordura de porco ou manteiga fundida, cobrindo-se suas paredes com uma camada de um centimetro de espessura aproximadamente. Coloca-se a carne dentro do recipiente, cuidando de não quebrar a capa protetora de gordura e fecha-se com mais banha ou manteiga. Deste modo a carne pode conservar-se por muito tempo, mesmo que faça muito calor.

Quando se retirar essa carne pode-se terminar a cocção, deixando ou tirando a capa de carne cozida. A manteiga ou gordura do recipiente pode-se utilizar de novo, fundindo-a e mantendo-a um bocado ao fogo para que se separem as impurezas e fique de novo esterilizada. Depois coa-se.

Outro metodo para guardar maiores quantidades de carne consiste em esfrega-la, uma vez limpa, com acido acetico e recobri-la com serradura que tenha fervido 10

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954
SÃO PAULO TELEF.: 4-9312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!
*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

ou 15 minutos em mistura, em proporções iguais, com sal de cozinha.

Uma forma de preservar especialmente a carne de suíno é a de submergi-la em salmoura, que pode assim ser preparada;

Sal de cozinha	750 grs.
Açúcar	250 grs.
Salitre	25 grs.
Agua	4 litros

Convem ferver esta mistura para separar as impurezas dos componentes. Esfria-se e coa-se. A carne, depois do abate, mantém-se por 48 horas polvilhada com sal. Depois desse tempo lança-se na salmoura de modo que a carne fique totalmente recoberta. Aí pode ser mantida por quatro ou cinco semanas.

LIMPEZA E CURTIMENTO DE COUROS E PELES

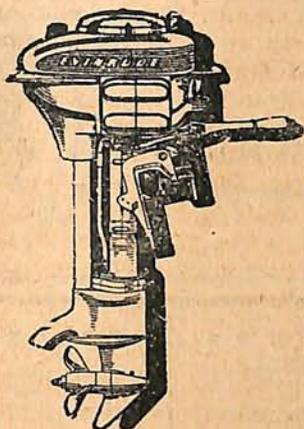
De grande utilidade pode ser no campo a preparação dos couros de ovelha para uso caseiro ou ainda para comércio, quando já preparados.

Devem-se usar unicamente peles frescas e sãs, rejeitando as que começaram a se ressecar. Antes de tudo deve fazer-se uma limpeza a fundo da lã, para o que se utiliza um

tonel ou tanque de certa capacidade para poder trabalhar varias peças de uma vez. Para isso, coloca-se em um grande tacho ou tambor de ferro cerca de 50 litros de agua, 10 quilos de sabão comum e 6 quilos de soda cristal, que se põe ao fogo até dissolução total. Juntam-se 8 quilos de sal de cozinha e verte-se a lúxivia salgada no tonel ou tanque, onde se pode efetuar a lavagem, juntando mais 200 litros de agua. Introduzem-se os couros de ovelha que se desejam lavar, passando a solução com uma brocha ou pincel por todos os intersticios para que haja desengorduramento perfeito. Enxaguam-se os couros em agua morna ou quente até observar que a limpeza é completa, repetindo a operação e esfregando tantas vezes quantas necessario fôr.

Terminada a limpeza se enxaguam em agua abundante para acarretar toda a lúxivia e sabão, escorrem-se ao ar para secar.

Prepara-se, em seguida uma solução com 1½ quilos de soda caustica e 100 litros de agua e juntam-se 3 quilos de talco em pó, agitandó para distribuição homogénea, afim de dar consistencia à lúxivia. Aplica-se esta solução com uma brocha no lado da carne das péles. Quando estas estiverem bem úmidas, dobram-se com a carne para dentro e assim ficam por cinco horas. Em um barril à parte prepara-se uma mistura de 4 quilos de cloreto de calcio em 100 litros de agua e aí se colocam os couros por uma noite inteira. Em seguida retiram-se, lavam-se bem em agua, á qual pode-se juntar um pouco de acido lático, na quantidade de 10 gramas para cada couro. Assim preparados os couros estão prontos para curtir. Para isso ferverem-se 10 litros de agua e junta-se alumen em quantidade tal que a solução fique com gosto muito amargo; junta-se então quantidade igual de sal correspondente á metade do peso de alumen utilizado. Com um densímetro pode-se controlar a densidade da solução que, nesse momento, deve acusar 33° Baumé. Á parte prepara-se uma mistura de um quarto de quilo de farinha em pouca agua, de modo a não formar grumos e então junta-se á solução de alumen e sal. Esta solução é a que se vai empregar para o curtimento. Para isso se extendem as péles sobre uma mesa com o lado de carne para cima e derrama-se sobre elas a solução acima, uniformemente, para que se impregne bem todo o couro. Enrolam-se as péles no sentido de seu maior comprimento e assim se mantêm por 24 horas.



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

— Assistência mecânica e completo sortimento de peças —
sobressalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — S. PAULO

No dia seguinte repete-se a operação exatamente igual e assim se faz durante varios dias, 8 ou 10, até que o curtimento seja completo. Então, extendem-se as peles e se dispõem de modo a poder secar, esticando-as com as mãos de vez em quando para que fiquem mais flexíveis. Uma vez que tenham secado e se mostrem com aspecto suave e flexível podem ser lavadas novamente como antes do curtimento, com uma solução limpa de sabão e soda para deixa-las em perfeitas condições de uso.

* * *

Outro procedimento, também applicavel a outras peles que não sejam de lanares, consiste em preparar o banho curtiente com uma parte de alumen e outra parte igual de sal, até chegar á densidade de 35° Baumé e introduzir as peles em dita solução, onde ficam por 5 a 10 dias, segundo o tamanho e espessura das peles. Depois desse prazo, retiram-se as peles que são postas a secar.

MAMITE DAS VACAS — A mamite ou inflamação do ubere é combatida com a seguinte pomada:

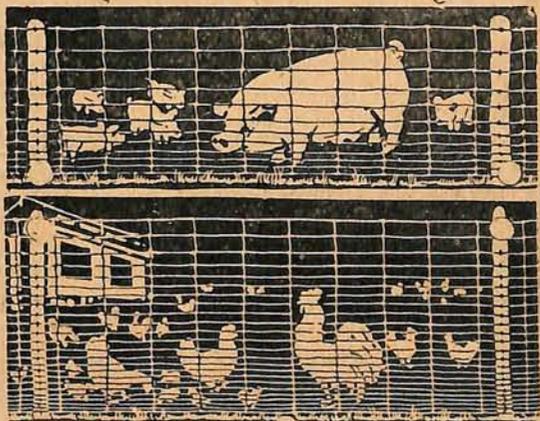
Ácido salicílico 10 grs.
Vaselina branca 100 grs.

No Haras Paulista é empregado o seguinte tratamento:

Canfora 10 grs.
Iodureto de potássio 10 grs.
Extrato de beladona 1 gr.
Vaselina 50 grs.
Lanolina 50 grs.

OLEOS ANIMAES — Vários são os oleos obtidos tanto dos animaes terrestres como marítimos. Oleo de mocotó: obtido das mãos e pés dos bovinos. Em média 100 pares de pés dão 25 a 28 quilos de oleo.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

AS CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

Faça hoje mesmo seu pedido à distribuidora:



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

INDICAÇÕES	EMBALAGENS	PRODUTOS	PREÇOS
Anti-infeccioso geral, metrites e preventivo nas diarreias dos bezerras.	COLARGOL a 1%	Caixa 5 ampolas 10 cm ³	12,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, bernes, baratas, pulgões das plantas.	D3 CALOA Soluvél n'água	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	50,00 180,00
Bernes, fungos e pulgões das plantas.	EXTRATO DE FUMO (MEL)	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	25,00 80,00
Fortificante geral (Injetável).	GORDIM	Caixa 5 ampolas 20 cm ³ Caixa 5 ampolas 10 cm ³	30,00 20,00
Inflamações dolorosas, torceduras, dores reumáticas, picadas de inseto, traumatismos.	LINIMENTO CALOA	Vidro com 100 grs.	12,00
Mastites (mamites), conjuntivites e como desinfetante nos cortes e cirurgias.	MASTRICINA	Frasco com 20 cm ³	30,00
Poderoso auxiliar no crescimento, reforça a resistência natural às moléstias, evita a Cara inchada e o raquitismo, estimula a reprodução.	MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA	Caixa com 1.000 grs. Barrica com 10 quilos	10,00 70,00
Rico em vitaminas D. Auxiliar na fixação do cálcio. Necessário nos animais em crescimento.	ÓLEO DE CAÇÃO	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	35,00 120,00
Calmante e revulsivo nas inflamações. Auxiliar nas mamites e outras inflamações.	POMADA DE BELADONA	Lata com 250 grs. Lata com 100 grs.	35,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, e contra os pulgões das plantas.	TIMBÓ CALOA	Pacote com 1.000 grs.	50,00
Na Piroplasmose e Anaplas-mose.	TRIPAFLAVINA a 2%	Caixa 1 ampola 50 cm ³	20,00
Na piroplasmose dos bezerras.	TRIPAFLAVINA a 1½%	Caixa 5 ampolas 20 cm ³	30,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.



OS AFAMADOS PRODUTOS "CALOÁ"

Agora também pelo Reembolso Postal

Veja nestas páginas as indicações e peça hoje mesmo os produtos protetores de seus animais.

INDICAÇÕES	PRODUTOS	EMBALAGENS	PREÇOS
Nas verminoses; Estrongilos, Ascaridios, Tricomonas, Tricocefalos, etc.	FENOTIAZINA EM PO'	Pacote com 500 grs. Pacote com 100 grs.	40,00 12,00
Nas verminoses acima.	FENOTIAZINA EM COMPRIMIDOS de 2 gramas	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	40,00 75,00 188,00
Nas diarréas em geral e na forma intestinal da pneumo-enterite.	NIGERCIDA	Caixa com 20 doses	35,00
Frieiras inter-digitais. Canulosas e esponjosas.	FRIGOL	Vidro com 160 grs.	15,00
Retenção da placenta e melos ulcerosos, Feridas gra-trites.	RETENCINA	Caixa 1 ampola 20 cm3	20,00
Frieza nos machos e falta de cio nas fêmeas.	IMPOTENCINA	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	25,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhi-nhos, plantas, polvilhamen-tos das orquideas.	D. D. T. SINTETICO a 10%	Pacote com 1.000 grs.	20,00
Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonar), gar-rotilho, mamites e tôdas as infecções por estreptococos e estafilococos.	SULFADEINA	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3 Caixa 50 ampolas 10 cm3 Caixa 100 ampolas 10 cm3	25,00 15,00 180,00 350,00
Preventivo de infecções.	SAL AZUL CALOÁ	Pacote de 1 quilo Caixa de 5 quilos	8,00 30,00
Diarréas em geral. Forma intestinal da pneumo-ente-rite dos bezerros.	CALOADINA Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Pneumonias e outras molés-tias pulmonares (Pneumo enterite forma pulmonar).	CALOAZOL Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Meteorismos, indigestões, atonias por plantas tóxicas.	BARIOESTIL	Tubo com 200 comprs. Caixa com 100 comprs.	20,00 80,00
Contra os tumores dos be-zerros (Polmões) (Especifi-co).	TUMORINA	Caixa 5 ampolas 20 cm3 Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	20,00 15,00 12,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.

EM RIO CLARO...
(Conclusão da pag. 15)

etc. Muitos criadores não conheciam as produções de suas vacas. Alguns tencionavam mesmo acabar com o rebanho, ideia que abandonaram, ao observar que dentro do mesmo havia ótimas produtoras de leite, dispondo-se mesmo a vender oito ou dez das piores, adquirindo apenas a metade de outras, más de grande produção, melhorando o seu rebanho, dando exemplo aos vizinhos.

Esses torneios, levam os criadores a entrar em contato direto com o Zootecnista da região, e, receberem do mesmo, os ensinamentos e orientação técnica para sua organização agro-pastoril.

Quanto à época da realização do Torneio, parece-nos que a melhor do ano, será à do início da seca e frio, para o nosso clima.

Assim os criadores controlarão para o futuro, a cobertura das fêmeas melhores, para que venham a parir em Maio mais ou menos. Terão assim aumento de produção do leite no inverno, chegando mesmo a se equilibrar com a produção de verão e das águas, trazendo-lhe isso, o benefício do aumento da sua quota de entrega do leite às fontes de beneficiamento e industrialização do produto. Cria-se melhor o bezerro na seca e frio do que no verão e chuvas.

As propriedades concorrentes ficam conhecidas em toda a região e de todos os criadores, pela propaganda de imprensa e radio e comentários que o certame suscita, com troca de idéias

entre os criadores etc. e com a divulgação dos resultados e fotografias pelas revistas que acompanham, com carinho essas realizações. Melhora a procura de reprodutores bons, há maior incremento de comércio de gado, etc. Muitos criadores se convencem da necessidade de estabelecerem dentro de sua criação, o CONTROLE LEITEIRO, medida essa de grande valor para a seleção dentro do próprio rebanho etc. etc.

A seguir damos a relação completa dos *classificados* no Torneio, as respectivas produções, e, os prêmios ofertados pelo comércio, indústria e "Revista dos Criadores".

RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO NA ZONA DE RIO CLARO

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Rebanhos de 2 ordenhas

Lote em 1.º lugar — Fazenda "Santa Filomena" — Orlando Barros Pereira.

Vacas: Platina, Maravilha, Cabana, Duqueza, Candeia.
Media: 21,840 kg. "TAÇA ASSOCIAÇÃO RURAL DA ZONA RIO CLARO".

SOCIAÇÃO RURAL DA ZONA RIO CLARO".

Lote em 2.º lugar — Granja "Jardim" — Helio Miranda.

Vacas: Caxambú, Platina, Saracura, Cruzada e Baroneza.
Media: 16,750 kg. "Taça AGROPPECUARIA". — oferecido por Italo Barberio & Cia.

Lote em 3.º lugar — Fazenda "Sant'Ana" — Dr. Euclides T. Rudge.

Vacas: Ramona, Cezaltina, Duqueza, Araras e Cascadura.
Media: 16,222 kg. — "Rico Tinteiro de Chifres" — Oferecido pela Casa Farani.

Rebanhos com uma ordenha

Lote em 1.º lugar — Fazenda "S. João da Lapa" — Dr. Faustino P. Aguirre.

Media: 11,680 kg. "Medalha de Prata" — Oferta de Pereira Marroti & Cia. Ltda.

Lote em 2.º lugar — Fazenda "Tibiriçá" — João Evangelista Piccoli.

Media: 5,880 kg. "Trocatel para punção" — Oferta da Ass. Rural".

Lote em 3.º lugar — "Chacara Assistencia" — Belmiro Cristofolletti.

Media: 5,775 kg. "Uma assinatura da Revista dos Criadores".

CLASSIFICAÇÃO % DE GORDURA:

Lote em 1.º lugar: JOSÉ PASCON SOBRINHO — % 5,680 — Premio - Medalha de Prata — Oferecida pela Casa Mascote.

Lote em 2.º lugar: Dr. GUILHERME PRATES — % 5,650 — Premio - Taça Cia. Caetano Castellano.

Lote em 3.º lugar: JORGE ISLER — % 5,645 — Premio - "Assinatura anual REVISTA DOS CRIADORES".

INDIVIDUAIS

Vaca campeã do certame em produção de leite, 2 ordenhas. — "CABANA" prop. do Sr. Orlando Barros Pereira. — Premio - Balde Inoxidável — Oferecido pelos Irmãos Zottarelli.

Vaca campeã do certame em porcentagem de gordura — % 7,8 — "ITAPIRA" pro. do Sr. Amadeu Andreolli. — Premio - Assinatura anual da "REVISTA DOS CRIADORES".

Vaca campeã do certame em quantidade de gordura. — "ATIBAIA" prop. do Sr. Dr. Guilherme Prates — Quantidade, 899,75 kg. — Premio - Par de Floreira Sintética — Oferta da Casa Cruzeiro.

Não gaste com seringas.. Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —

feita para durar toda vida!

*Inatacavel!
Inoxidavel!
Inquebravel!*

Faça prospectos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



RELATORIO N. 55



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Junho a 15 de Julho de 1949

LACTAÇÕES TERMINADAS

Destacam-se no presente relatório as produções de gordura das vacas: Arboledas Jantje, n.º 466 em 365 dias e Camilla Prilly Lions, n.º 468 em 300 dias respectivamente com 263,2 e 260,1 Ks, que passam a ocupar o 6.º e 3.º lugar, no quadro de honra (Dez melhores produtoras do Serviço de Controle Leiteiro).

Ao seu proprietário Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade de anos e meses	N.º de SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Boneca	PCOC	9,2	225	365	6.157,0	192,0	3,15	Colégio A. Brasileiro
Arboleda's Jantje	PO	5,3	466	365	6.051,0	263,2	4,34	Carlos A. W. Auerbach

Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.

Miragem	PCOD	7,10	395	365	4.174,0	160,2	2,80	Joaquim B. Alcantara
Esterlina	NR	—	731	365	3.768,0	135,4	3,59	S. C. Faz. M. Amélia
Camélia	PCOD	3,10	1.009	365	2.566,0	97,1	3,76	Joaquim B. Alcantara
Encanto	PCOC	2,5	1.007	365	2.033,0	73,4	3,60	Joaquim B. Alcantara

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.

Platêa Sent.	PCOC	4,11	460	300	5.864,0	214,9	3,66	Colégio A. Brasileiro
Camilla P. Lions	PCOD	5,4	468	300	5.839,0	260,1	4,45	Carlos A. W. Auerbach
Negrita	PCOD	3,11	1.030	300	5.503,0	218,8	3,97	Carlos A. W. Auerbach
Valiza	7/8	12,8	49	247	3.686,0	132,9	3,60	Colégio A. Brasileiro

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Nina II	PCOC	6,0	306	300	4.250,0	145,2	3,41	S. C. Faz. M. Amélia
Miragem	PCOD	7,8	395	300	4.070,0	137,0	3,38	Joaquim B. Alcantara
Cravina	PCOC	5,3	1.041	300	3.754,0	129,7	3,45	S. C. Faz. M. Amélia
Norma S. M.	PCOD	4,4	1.057	239	3.670,0	117,0	3,19	Dario Freire Meirelles
Agripina	NR	4,4	1.068	209	3.510,0	116,9	3,32	Dario Freire Meirelles
Floresta	PCOC	2,11	1.044	300	3.399,0	108,0	3,17	João de M. Barros
Urania	7/8	7,10	75	300	3.387,0	93,0	2,74	Joaquim B. Alcantara
Marieta	PCOD	10,5	604	274	3.173,0	111,6	3,51	Victorio Muggia
Rita 149	PCOD	6,5	1.126	167	3.133,0	114,9	3,66	Dario Freire Meirelles
Campineira II	7/8	7,8	212	216	2.951,0	111,5	3,77	João de M. Barros
Nobreza	NR	—	862	250	2.938,0	118,3	4,02	Victorio Muggia
Arisona	PCOD	4,7	784	258	2.725,0	90,6	3,32	Cia. Agricola Maristela
Vitoriosa	PCOC	8,11	304	219	2.711,0	100,8	3,71	João de M. Barros
Jangada	NR	—	611	188	2.327,0	94,2	4,04	Antonio Caio S. Ramos
Maripiera 60	PCOC	5,9	866	117	2.166,0	78,6	3,62	Dario Freire Meirelles
Verna	3/4	8,1	1.048	205	2.028,0	84,7	4,17	Victorio Muggia
Madreperola	NR	—	689	149	1.916,0	35,0	1,82	Antonio Caio S. Ramos
Conchita	PCOC	5,8	1.107	153	1.813,0	48,4	2,66	S. C. Faz. M. Amélia
Joaninha	NR	—	739	176	1.736,0	70,6	4,06	Victorio Muggia
Laranja	PCOD	8,7	1.083	146	1.646,0	58,1	3,53	Victorio Muggia
Moema	PCOC	4,11	1.058	178	1.530,0	58,0	3,86	Cia. Agricola Maristela
Vilela	PCOD	3,7	1.108	132	1.530,0	52,3	3,41	Victorio Muggia
Valsa	PCOD	5,3	930	109	1.280,0	41,1	3,21	S. C. Faz. M. Amélia

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário	
					Leite	Gordura	%		
Raça Holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.									
Carioca	3/4	6,6	333	300	4.610,0	199,8	4,33	Orlando Barros Pereira	
Vaidosa	7/8	6,1	530	282	3.621,0	134,2	3,70	Orlando Barros Pereira	
Menina	3/4	5,4	627	290	2.702,0	134,3	4,96	Orlando Barros Pereira	
S. F. Dourada	PCOD	2,10	1.035	246	2.106,0	92,5	4,39	Orlando Barros Pereira	

Retificação: — Em virtude de extravio de correspondência e que só agora acaba de ser recebida, ficam sem efeito os dados já publicados referentes às vacas abaixo, vigorando as produções que seguem.

Raça Holandêsa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.

Araruta	7/8	436	365	4.163,0	173,3	4,16	Joaquim B. Alcantara
Bonita del Plata	PCOD	463	365	3.457,0	137,7	3,98	Joaquim B. Alcantara
Argentina	PCOD	370	365	3.267,0	112,4	3,44	Joaquim B. Alcantara

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Bonita del Plata	PCOD	463	300	3.051,0	119,8	3,92	Joaquim B. Alcantara
Argentina	PCOD	370	300	2.985,0	101,4	3,39	Joaquim B. Alcantara
Carola	PCOD	1.006	300	2.459,0	93,0	3,78	Joaquim B. Alcantara
Batuirá	PCOD	618	300	2.423,0	74,8	3,08	Joaquim B. Alcantara

RESULTADOS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 6-7-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	PRODUÇÃO		%
						Leite	Gordura	
45	Fortaleza	PCOC	7,1	3,0	89	17,270	0,555	3,21
46	Belinha	PCOC	9,1	5,0	116	18,060	0,560	3,10
120	Falúa	PCOC	7,0	1,0	12	16,770	0,555	3,30
140	Rainha	PCOD	8,11	5,0	124	16,210	0,549	3,38
309	Marqueza	PCOC	6,4	3,0	61	11,700	0,403	4,03
460	Platéa Sent.	PCOC	5,7	8,0	311	12,500	0,470	3,76
478	Farropilha Sent.	PCOC	4,11	6,0	223	15,120	0,456	3,01
557	Baliza Sent.	PCOD	5,2	1,0	20	24,860	1,015	4,08
679	Lembrança	7/8	5,5	1,0	18	26,820	0,838	3,12
812	Firmeza Sent.	PCOC	4,9	4,0	88	18,040	0,590	3,27
925	Flora Sent.	PO	4,6	4,0	89	13,240	0,380	2,87
947	Veneza Sent.	PCOC	3,2	2,0	39	20,440	0,705	3,44
948	Garça Sent.	PCOC	3,11	4,0	101	15,290	0,472	3,08
1.112	Julipa Sent.	PCOC	2,7	5,0	122	11,260	0,473	4,20
1.113	Realêza Sent.	PCOC	2,7	5,0	128	14,920	0,254	3,51
1.114	Lira Sent.	PCOC	3,5	5,0	116	15,060	0,497	3,30
1.158	Fartura	PCOC	3,9	2,0	49	17,380	0,566	3,25
1.170	Martona	NR	—	1,0	26	15,540	0,604	3,88
1.171	Cocada Sent.	PCOC	2,10	1,0	8	19,480	0,633	3,24

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 22-6-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Holandêsa, var. vermelha e branca.

62	Portuguêsa	3/4	5,4	1,0	31	16,810	0,909	5,40
106	Duqueza	7/8	7,6	4,0	102	16,350	0,696	4,25
284	Patriarca	3/4	7,3	1,0	10	13,370	0,385	2,87
314	Alvorada	7/8	8,1	4,0	109	9,440	0,388	4,11
488	Fartura	7/8	6,1	2,0	63	17,120	0,787	2,99
504	Amarelinha	NR	—	4,0	107	9,870	0,409	4,14
562	Maravilha	7/8	6,9	3,0	88	13,590	0,537	3,95
591	Andarai	3/4	7,2	1,0	17	18,390	0,689	3,74
592	Andalusa	7/8	4,7	1,0	17	18,460	0,703	3,80
593	Platina	PCOC	3,12	4,0	115	12,950	0,419	3,23
594	Soberana	7/8	4,9	1,0	46	14,970	0,557	3,72

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	PRODUÇÃO		%
						Leite	Gordura	
681	Oferta P S 62	PO	9,1	4.0	120	12,020	0,567	4,71
682	Reservada	7/8	6,1	1.0	31	16,150	0,708	4,38
849	Cabana	NR	—	4.0	114	15,340	0,804	5,24
927	Jurema	7/8	6,7	1.0	20	18,040	0,517	2,86
950	Sabiá II	7/8	3,7	3.0	92	11,150	0,448	4,01
1.172	S. F. Vila	PCOC	2,8	1.0	24	12,810	0,487	3,80
1.173	Regencia S. F.	7/8	2,8	1.0	12	11,290	0,444	3,93
1.174	S. F. Gaucha	PCOC	3,0	1.0	9	9,740	0,340	3,49
1.175	Aclamada S. F.	7/8	2,3	1.0	11	10,210	0,457	4,47
1.176	Rainha S. F.	3/4	7,0	1.0	6	15,180	0,631	4,15
1.177	Candeia S. F.	7/8	3,10	1.0	2	12,040	0,434	3,60

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogí das Cruzes. Controle em 18-6-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Holandesa, variedade preta e branca.

59	Arboledas Bena	PO	6,1	11.0	332	9,285	0,310	3,33
72	Anilla	PCOD	5,7	5.0	144	10,210	0,419	4,10
72	Anila	PCOC	4,10	6.0	273	12,260	0,510	4,15
206	Buena Pinta	PCOD	5,10	1.0	20	15,560	0,494	3,17
342	Unica	PCOD	10,9	1.0	29	26,140	0,904	3,45
466	Arboledas Jantje	PO	6,0	11.0	358	11,830	0,454	3,83
468	Camila	PCOD	6,0	9.0	282	12,650	0,495	3,91
851	Gorita	PCOC	5,2	7.0	191	12,470	0,539	4,32
852	Lorena	PCOD	4,7	7.0	184	17,210	0,640	3,71
853	Vera II	NR	—	7.0	181	10,360	0,473	4,56
1.030	Negrita	PCOD	4,6	10.0	305	10,430	0,407	3,90
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,11	6.0	192	13,160	0,447	3,39
1.141	Sabina Ceres	PCOC	3,1	3.0	87	12,910	0,410	3,17
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,0	3.0	77	13,750	0,421	3,06
1.143	Pantala Ceres	PCOC	2,1	3.0	79	15,640	0,461	2,94

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogí das Cruzes. Controle em 9-7-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Holandesa, variedade preta e branca.

59	Arboledas Bena	PO	6,2	12.0	353	12,720	0,494	3,88
73	Alba	PCOC	4,11	7.0	294	11,630	0,495	4,25
206	Buena Pinta	PCOD	5,3	1.0	41	19,870	0,620	3,12
342	Unica	PCOD	10,10	2.0	50	22,110	0,890	4,02
468	Camila	PCOD	6,1	10.0	303	10,250	0,421	4,10
496	Quaresma	PCOC	6,4	1.0	1	20,630	0,691	3,34
633	Tereza B. Ficks	PCOD	5,1	1.0	33	21,240	0,798	3,75
851	Gorita	PCOC	5,3	8.0	211	11,710	0,447	3,81
852	Lorena	PCOD	4,8	8.0	205	16,220	0,612	3,77
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,12	7.0	213	12,020	0,391	3,25
1.141	Sabina Ceres	PCOC	3,2	4.0	108	11,000	0,345	3,13
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,1	4.0	98	12,900	0,460	3,56
1.143	Pantala Ceres	PCOC	2,2	4.0	100	15,010	0,440	2,93

João de Moraes Barros, Campinas. Controle em 13-7-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas e três ordenhas. Holandesa, var. preta e branca.

210	Araçá	PCOC	14,1	3.0	87	13,370	0,525	3,92
266	Saudade	1/2	9,0	11.0	334	9,270	0,355	3,82
347	Javaneza	7/8	6,0	1.0	14	25,090	0,842	3,35
353	Melindrosa	7/8	6,0	8.0	232	11,630	0,434	3,73
354	Jaca	3/4	9,1	1.0	37	17,530	0,759	4,32
355	Guariba	PCOD	7,5	3.0	84	18,630	0,768	4,12
383	Faceira	7/8	7,8	9.0	72	15,610	0,505	3,23
384	Rebeca	7/8	12,9	10.0	192	15,230	0,511	3,35
385	Cocada	PCOC	10,3	4.0	92	13,890	0,392	2,82
404	Itapira	PCOC	9,4	11.0	326	10,740	0,443	4,12
405	Niagara	PCOC	6,8	2.0	42	31,030	1,039	3,34
406	Pipoca	1/2	9,2	5.0	144	15,700	0,587	3,73
409	Araras	PCOC	5,9	6.0	158	11,240	0,357	3,17
414	Tunista	PCOC	7,0	9.0	273	12,260	0,494	4,02
439	Borboleta	PCOC	8,11	1.0	4	15,350	0,589	3,83
449	Araçá II	PCOC	9,3	3.0	77	15,400	0,470	3,05
485	Carinhosa	PCOC	7,5	2.0	47	19,710	0,615	3,12
508	Barquinha	PCOC	8,12	2.0	51	21,340	0,681	3,19

N.o	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	PRODUÇÃO		%
						Leite	Gordura	
515	Arúa	PCOC	5,10	2.0	57	15,420	0,545	3,53
553	Chiquita	PCOC	5,9	2.0	50	21,180	0,620	2,92
598	Duvidosa	PCOC	5,2	3.0	89	18,190	0,608	3,34
684	Maricas	7/8	11,1	2.0	38	13,490	0,473	3,50
729	Piranha	PCOD	5,2	1.0	3	12,880	0,494	3,83
868	Madalena's Ronkje	PO	6,0	1.0	22	28,980	0,852	2,93
968	Asiatica	7/8	5,2	1.0	2	13,200	0,718	5,43
969	B. V. Utinga	PCOC	3,2	2.0	39	20,090	0,590	2,93
1.063	B. V. Oca	PCOC	2,1	8.0	228	10,130	0,432	4,26
1.064	Rosinha	PCOC	3,6	8.0	217	9,610	0,354	3,68
1.065	Amélia	PCOC	3,6	8.0	241	9,690	0,351	3,62
1.105	B. V. Rosinha	PCOC	3,6	8.0	173	11,650	0,435	3,73
1.118	B. V. Yara	PCOC	3,0	5.0	137	9,390	0,372	3,96
1.132	B. V. Opala	PCOC	3,4	4.0	112	15,500	0,586	3,78
1.133	B. V. Ritoca	PO	3,7	4.0	103	11,430	0,392	3,42
1.144	Altair	PCOD	—	3.0	87	19,980	0,604	3,02
1.145	Darcy	PCOD	3,3	3.0	77	9,680	0,340	3,51
1.159	Diva	7/8	3,3	2.0	52	17,700	0,663	3,74
1.160	Delmana	PCOD	3,7	2.0	50	16,190	0,623	3,84

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle em 11-7-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Holandêsa, var. preta e branca.

269	Devota II	PCOC	6,12	7.0	195	11,530	0,435	3,77
272	Ema III	PCOC	7,9	3.0	77	12,620	0,308	2,44
360	Darcy	PCOC	7,12	10.0	238	9,830	0,458	4,63
367	Vitrola	NR	—	2.0	44	12,950	0,393	3,03
639	Gaivota	PCOD	6,1	1.0	18	11,060	0,335	3,02
702	Mascote II	NR	—	1.0	20	11,180	0,379	3,38
820	Garçonete	PCOD	6,5	5.0	5	13,630	0,516	3,78
822	Mascarada	PCOD	—	1.0	146	10,530	0,334	3,17
1.165	Princeza IV	PCOD	3,2	2.0	48	13,320	0,345	2,59
1.166	Vavá II	PCOD	3,8	2.0	38	13,220	0,344	2,60
1.178	Belezinha III	PCOD	4,8	1.0	31	11,090	0,347	3,12
1.179	Pluma	PCOD	4,8	1.0	22	11,300	0,420	3,71
1.180	Andorinha	PCOD	5,8	1.0	7	10,430	0,349	3,34
1.181	Eminéia IV	PCOC	2,0	1.0	20	10,950	0,364	3,32

Dario Freire Meireles. Campinas. Controle em 6-7-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas e três ordenhas. Holandêsa, var. preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	6,1	12.0	323	19,860	0,671	3,37
715	Martonas M. I. 13	PO	5,8	7.0	214	13,030	0,478	3,66
716	Agatha S. M.	7/8	4,9	9.0	260	12,970	0,482	3,71
717	W. M. L. Maid	PO	—	9.0	272	9,890	0,340	3,43
749	Venus S. M.	PCOD	16,1	8.0	235	15,600	0,464	2,97
836	P. A. H. Ormsby	PO	5,8	5.0	144	14,760	0,574	3,88
837	Furiosa	PCOD	5,12	8.0	219	16,330	0,509	3,11
838	Altiva S. M.	PCOD	5,6	4.0	123	16,420	0,511	3,11
867	Carolina	PCOD	5,10	8.0	234	12,130	0,504	4,15
952	S. M. K. Ollie C.	PO	—	2.0	51	27,730	0,835	3,01
1.049	Alicita S. M.	NR	—	6.0	164	15,880	0,603	3,79
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,6	5.0	128	21,500	0,775	3,60
1.123	Cristal	PCOD	4,7	5.0	134	20,050	0,711	3,54
1.124	Esperança	PCOD	7,2	5.0	136	17,290	0,542	3,13
1.125	Florida	PCOD	4,6	5.0	151	16,060	0,529	3,29
1.127	Margot	PCOD	5,2	5.0	144	17,280	0,478	2,76
1.129	S. M. Dalia Creamele	PO	3,6	5.0	126	13,130	0,498	3,79
1.134	Catarina	PCOD	3,10	4.0	110	18,100	0,647	2,57
1.135	Inglide	PCOD	5,10	4.0	104	17,440	0,531	3,04
1.137	Coréa S. M.	PCOD	5,8	9.0	173	22,180	0,773	3,48
1.150	Colega S. M.	NR	—	3.0	83	13,350	0,500	3,74
1.152	Lalaur Delina	PO	—	3.0	85	17,510	0,485	2,76
1.161	S. M. Adema V.D. M.	PO	2,10	2.0	54	25,630	0,911	3,55
1.162	Cantaridas S. M.	PCOD	4,2	2.0	56	27,480	0,855	3,11
1.163	S. M. Jetsehe O.	PO	2,10	2.0	68	17,020	0,550	3,23
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	2,10	2.0	57	20,520	0,657	3,20
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	8,8	1.0	15	25,650	0,857	3,34
1.183	S. M. A. A. Colina	PO	—	1.0	13	22,670	0,784	3,45
1.184	Baroneza S. M.	NR	2,7	1.0	25	19,040	0,579	3,04

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
1.185	M. K. B. Capricornia	PCOD	4,1	1.º	18	24,060	0,886	3,68
1.186	M. K. B. Capensis	PCOD	3,9	1.º	21	22,100	0,804	3,63
1.187	M. S. Carmen	PCOD	4,3	1.º	20	25,780	0,876	3,39

Companhia Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 28-6-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Holandesa variedade, preta e branca.

753	Lindoia	1/2	8,1	6.º	201	9,290	0,474	5,10
763	Buldog	PCOD	—	2.º	73	9,270	0,313	3,37
765	Coronha	3/4	9,1	4.º	121	11,650	0,452	3,87
805	Cotija	PCOD	5,1	3.º	172	13,710	0,541	3,94
810	Nevada	PCOD	5,0	6.º	209	10,500	0,448	4,26
883	Otawa	PCOD	—	2.º	68	12,350	0,508	4,11
956	Palmeira	1/2	8,6	4.º	143	9,890	0,419	4,23
999	Nebrasca	PCOD	5,1	1.º	30	14,570	0,446	3,06
1.088	Dalmacia	PCOD	4,6	5.º	242	10,470	0,402	3,83
1.089	Cubana	3/4	10,2	5.º	166	13,380	0,573	5,03
1.154	Ursa	NR	—	3.º	97	9,150	0,353	3,85

Companhia Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 13-7-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Holandesa, variedade preta e branca.

753	Lindoia	1/2	8,2	7.º	216	9,400	0,402	4,27
763	Buldog	PCOD	—	3.º	88	9,000	0,307	3,41
765	Coronha	3/4	9,2	5.º	136	11,500	0,438	3,80
790	Alasca	PCOD	6,2	1.º	4	18,400	0,604	3,28
805	Cotija	PCOD	5,2	4.º	87	11,300	0,336	2,97
810	Nevada	PCOD	5,1	7.º	224	10,550	0,431	4,08
846	Verginia	PCOC	4,4	5.º	158	9,400	0,420	4,46
883	Otawa	PCOD	—	3.º	83	12,300	0,516	4,19
885	Turca	PCOD	—	6.º	260	9,250	0,467	5,04
899	Arcanzas	NR	—	1.º	16	19,200	0,712	3,70
956	Palmeira	1/2	8,7	5.º	158	11,050	0,442	4,00
999	Nebrasca	PCOD	5,2	2.º	15	15,050	0,478	3,17
1.061	Magnesia	PCOD	3,10	9.º	261	10,150	0,400	3,94
1.034	Bagdad	PCOD	3,11	6.º	197	10,650	0,497	4,66
1.086	Folia	PCOD	3,11	6.º	188	10,400	0,448	4,30
1.088	Dalmacia	PCOD	5,1	6.º	267	10,400	0,361	3,47
1.089	Cubana	3/4	10,3	6.º	181	10,950	0,501	4,57

Observações: — Hol. == Holandesa; p b == preta e branca; v b == vermelha e branca; n r == não registrada; PCOC == pura por cruz de origem conhecida; PCOD == pura por cruz de origem desconhecida; PO == pura de origem; LM == livro de mérito.

São Paulo, Julho de 1949.

(a) FIDELIS ALVES NETO

O KUDZÚ

O Kudzú tropical que cresce comumente nos Estados Federados Malaios, foi cultivado a primeira vez em Porto Rico em 1940. Fizeram-se sementeiras em muitos tipos de terrenos com boa drenagem, onde a chuva anual é de 1.020 milímetros ou mais. A planta evidenciou que se pode enraizar também em sub-sólos argilosos, onde a erosão foi severa ou terras escavadas, quando se preparava bem a sementeira arando-a e utilizando esterco ou fertilizantes químicos.

As plantas bem enraizadas têm excelentes raízes superficiais e rasteiras e raízes profundas que chegam a introduzir-se até 1,20 metros e ainda mais nos terrenos argilosos pesados. E' através destas raízes profundas que as plantas obtêm a humidade necessária durante a estação seca. Estas plantas produzem ao redor de 179 quilogramas por hectare de semente limpa durante um período de quatro a cinco meses. Pode-se obter uma boa germinação em dez dias, de sementes que foram tratadas com uma solução de ácido sulfúrico a 50% durante trinta minutos e depois lavadas e postas a secar.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Julho
de 1949



L E I T E (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações		Preço de venda a domicílio:	
— mínimo	Cr\$ 1,60	Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50	tipo B	3,80
		tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947):

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos a domicílio, ½ CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litr.	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes a domicílio, litro ..	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Idem, idem, ½ litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro	1,30	Idem, idem, ½ litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, ¼ litro	0,70
Idem, idem, ½ litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00	Preços das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
		Idem, idem ½ litro	1,80
		Idem, idem ¼ litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtos — mínimo	Cr\$ 1,20	Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
		Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo		Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
— interior	Cr\$ 1,00 a 1,60	Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo		Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
— Capital	Cr\$ 1,10 (*)	Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75		

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercicio, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9,125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00
MANTEIGA SALGADA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	31,00

Idem — 2.a	28,00
VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quido e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo		
	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
½ quilo	18,00	17,00
¼ quilo	9,00	8,50
⅛ quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
½ quilo	17,50	16,00
¼ quilo	8,90	8,00
⅛ quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.”

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C A D O	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de ¼ kg., c. pacote (Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		20,00 a 25,00 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM P Ó — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

*

Ofertas e Procuraas

*

B O V I N O S

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTOS DA RAÇA HOLANDESA. P. B. — Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em ARARAS, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWITZ — Vendem-se vacas sem Raça definida, porém de tipo leiteiro, todas enxertadas por touro puro de origem, filho de paes importados e de ascendência altamente leiteira, a partir de Cr\$ 2.000,00 — FAZENDA PAYSANDÚ — AMPARO — S. P.

P O R C O S

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvania Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

da RAÇA POLAND-CHINA — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. GRANJA TIMBÚ. Dr. Aristides Merhy, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

R E V I S T A S

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" — Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.

Cotações do mercado de carne

MÊS DE JULHO

Durante o mês de Julho de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	800,00 a 950,00	
Triângulo	750,00 a 800,00	
Goiás	700,00 a 850,00	
Mato Grosso	650,00 a 800,00	

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

BOVINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	77,50	83,00
Carreiros e marrucos	71,50	77,00
Vacas	71,50	77,00
Conserva	60,00	58,00
Vitelos	Quilo	4,50

SUINOS PARA ENGORDA

(Base 5 arrobas)

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Cabeça	360,00	

SUINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Cr\$	Cr\$
Enxutos	125,00	135,00
Gordos	135,00	145,00
Especiais	145,00	150,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

CARNES ESPECIAIS

	Unidade
Filé "mignon"	Quilo Cr\$ 20,00
Filé sem aba	Quilo Cr\$ 10,00
Lagarto	Quilo Cr\$ 15,00

CARNE DE 1.a

Alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço), patinho e capa de filé:	
com osso	Cr\$ 6,50
sem osso	Cr\$ 8,00
sem osso e dessejada	Cr\$ 9,00

CARNE DE 2.a

Ponta de agulha, peito, musculo e assem:	
com osso	Cr\$ 3,50
sem osso	Cr\$ 4,00
sem osso e dessejada	Cr\$ 4,50
a) Porcentagem de osso no maximo, 25%;	
b) Os preços de lagarto e filé "mignon", entendem-se sem osso;	
c) Taxa de 1,00 para entrega, qualquer quantidade.	

COURO DE BOVINOS (Salgados)

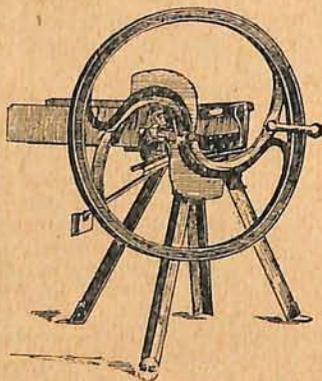
	Barretos S. Paulo	
	Por quilo	
Couros de bois — Tipo frigorifico	Cr\$ 7,50	7,50
Couros de vacas	Cr\$ 6,80	7,10
BANHA		
Por quilo		
Em rama	14,20	16,00
Em latas ou caixetas 30x2 ou 20x3 cx.	860,00	880,00

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

" M A R U M B Y "

Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem anoladas.



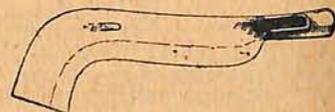
Preço Embarcado Cr.\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



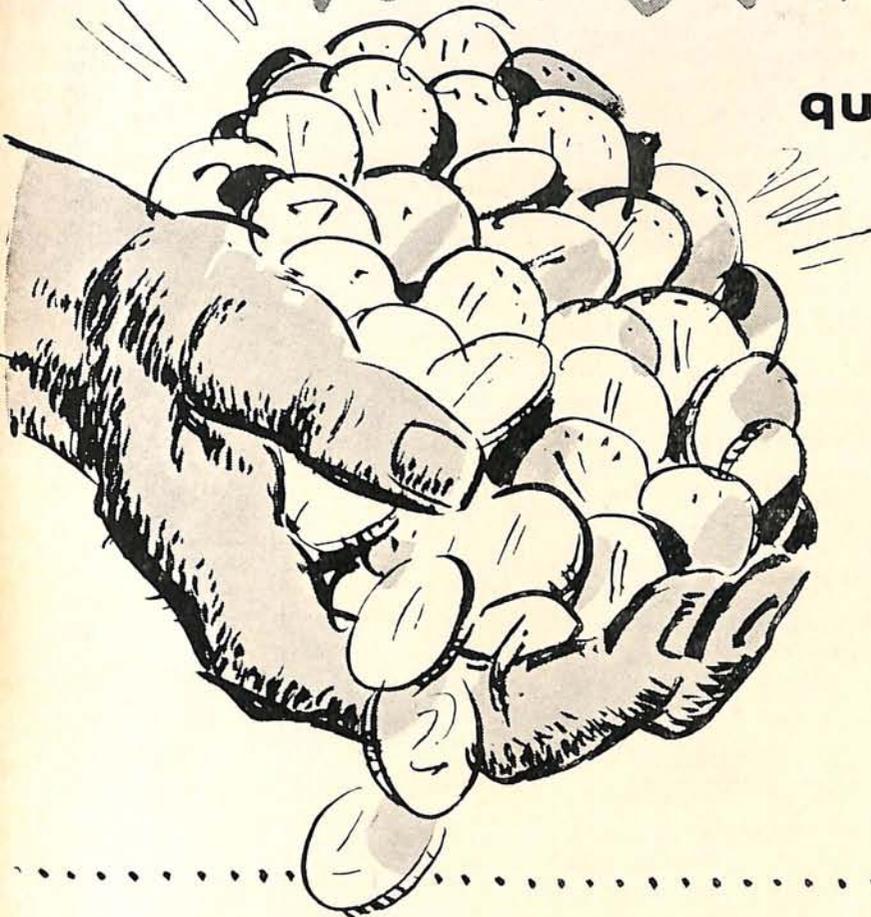
Em dois tipos para uso direito e esquerdo, cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Está o Sr. tirando

todo o lucro



que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração.

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitoas, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapeste).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo	
Cr\$	
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados !

Pedidos à
Associação
de
CRIADORES

Rua Senador
Feijó, n.º 30
São Paulo



Novilhas Holando-Argentino, p.p.c., provenientes da ESTANCIA AMAZONAS, importadas pelo Sr. Arnaldo Ferreira da Silva e fotografadas em sua Fazenda "SANTA MARIA", em Chavantes, Estado de São Paulo.

Chavantes, 18 de Julho de 1949

À
ESTANCIA AMAZONAS

General Villegas — F.N.D.F.S.
Prov. Buenos Ayres — Argentina

Prezado Senhor Peviani

Com verdadeira satisfação envio ao amigo notícias das 30 novilhas **AMAZONAS** que lhe comprei no ano passado.

Todas se ambientaram sem dificuldade, já me deram crias muito bem manchadas e fortes. Conservo as fêmeas e vendo os machos que estão sendo muito procurados.

A primeira lactação de 365 dias, se concluiu com uma produção média muito próxima aos 5.000 quilos de leite por cabeça.

Agora, na segunda cria, varias vacas já estão dando 22 a 25 litros de leite diários. Estão alimentadas com pasto verde e com ração de cana, milho e outros produtos de minha fazenda. O touro Posch Pontiac está ótimo, bem desenvolvido e já me deu boas crias.

Confirmando o que lhe disse, quando nos encontramos em São Paulo, espero sua visita e sempre com prazer mostrarei as novilhas, ou melhor, as vacas **AMAZONAS** aos seus amigos que queiram visitar minha fazenda "SANTA MARIA" em Chavantes.

Renovando os meus votos de sempre maiores exitos, envio-lhe minhas cordiais

SAUDAÇÕES

(a) Arnaldo Ferreira da Silva

S. I. A. R.

Soc. Imp. Animais de Raça — São Paulo — Caixa Postal, 5158 — Tel. 3-5661
Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 62 — Caixa Postal, 297 — Tel. 23-2187

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL DE

Estancia  **mazonas**

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F.N.D.F.S. — PCIA. DE BUENOS AIRES